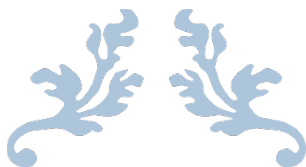




Escola Básica Integrada de Ponta Garça



PLANO DE ESCOLA



Rua Prof. Eduíno Terra Vargas, s/n | 9680 465 Ponta Garça



<https://ebipg.edu.azores.gov.pt> | 296 539 500





Plano de Escola da Escola Básica Integrada de Ponta Garça

MATRIZ DO PLANO DE ESCOLA

(n.º 4 do art.º 19.º do Decreto Legislativo Regional n.º 19/2023/A, de 31 de maio)

Índice

1. INTRODUÇÃO	4
2. CARACTERIZAÇÃO DA UNIDADE ORGÂNICA	5
3. IDENTIDADE DA UNIDADE ORGÂNICA	5
3.1. História	5
3.2. Missão, Visão, Valores e Perfis (aluno, docente e pessoal de ação educativa)	6
3.3. Comunicação e articulação com a comunidade escolar/divulgação de Informação	7
4. PRIORIDADES DE INTERVENÇÃO E LINHAS ESTRATÉGICAS	8
Prioridade de Intervenção 1 – Qualidade do ensino e da aprendizagem	9
Prioridade de Intervenção 2 – Desenvolvimento profissional	10
Prioridade de Intervenção 3 – Relação Escola/Comunidade	11
5. ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA DA UNIDADE ORGÂNICA	12
5.1. Organograma de Órgãos, Estruturas e Serviços	12
5.2. Regime de funcionamento	13
5.3. Calendário Escolar/ Calendários de Reuniões	13
5.4. Assembleia	13
5.5. Conselho Pedagógico	14
5.6. Conselho Executivo	14
5.7. Departamentos curriculares	14
5.8. Representantes	15
5.9. Turmas	15
5.10. Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva (EMAEI)	16
5.11. Serviço de psicologia e orientação (SPO)	17
5.12. Outras equipas e serviços	17
5.13. Gestão de instalações e equipamentos	19
6. ORGANIZAÇÃO PEDAGÓGICA	20
6.1. Turmas	20
6.1.1. Critérios para a constituição de turmas	20
6.1.2. Modo de identificação das turmas	20
6.1.3. Serviço docente	20
6.1.4. Horários das turmas/dos docentes	21
7. PLANEAMENTO/GESTÃO CURRICULAR	22
7.1. Documentos e orientações curriculares estruturantes para o sistema educativo regional	22
7.2. Oferta Formativa (modalidades de ensino)	23



7.3. Matrizes curriculares	24
7.4. Estratégia da Educação para a Cidadania	31
Enquadramento	31
Modo de Organização do Trabalho	31
7.5. Projetos educativos e curriculares específicos/experiências pedagógicas.....	32
Programa AaZ – Ler Melhor, Saber Mais	32
7.6. Gestão de apoios educativos e de recuperação das aprendizagens	36
7.7. Ações de orientação e suporte	36
7.7.1. Orientação educativa.....	36
7.7.2. Combate à exclusão social e de prevenção do abandono escolar, de saúde escolar, entre outros	37
7.7.3. Orientação escolar e vocacional.....	38
7.7.4. Enriquecimento e complemento curricular, de natureza lúdica e cultural: domínios cultural, desportivo, artístico, científico e tecnológico	39
7.7.5. Outras situações.....	39
7.7.6. Operacionalização	39
8. AVALIAÇÃO DAS APRENDIZAGENS DOS ALUNOS	39
8.1. Critérios Gerais.....	39
8.2. Perfis de aprendizagens específicas	39
8.3. Critérios de transição e de progressão.....	39
8.4. Exames e provas.....	40
Provas de avaliação externa	42
Prova de Monitorização da Aprendizagem (ModA)	42
Provas finais do Ensino Básico	44
Condições especiais de realização	45
8.5. Estratégias para a melhoria do desempenho	47
Plataforma de gestão escolar – SGE	48
Plataforma para gestão do trabalho dos órgãos de escola	48
9. AÇÕES/ATIVIDADES	49
10. RECURSOS ESCOLARES	49
10.1. Humanos	49
10.2. Materiais	49
10.2.1. Manuais escolares.....	49
10.2.2. Outros materiais	51
10.3. Financeiros	51
11. MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO DO PLANO DE ESCOLA/PLANO ANUAL DE ATIVIDADES	51
11.1. Monitorização do Processo	51
11.2. Avaliação das atividades	51
11.3. Reflexão em torno dos resultados escolares alcançados:.....	51



11.3.1. Relatórios periódicos:	51
11.3.2. Relatório final de execução do plano:.....	51
11.4. Avaliação do plano de escola/ reflexão sobre as suas conclusões	52
11.5. Propostas para a elaboração/revisão do PE	52

1. INTRODUÇÃO

O Decreto Legislativo Regional n.º 19/2023/A, de 31 de maio – que aprova o Regime Jurídico de Criação, Autonomia e Gestão das Unidades Orgânicas do Sistema Educativo Regional (RJCAGUO), veio permitir congregar num único documento, denominado Plano de Escola (PE), o planeamento estratégico de cada Unidade Orgânica (UO), agregando, assim, uma multiplicidade de documentos estratégicos e organizacionais de natureza diversa, designadamente os relacionados com os Projeto Educativo, Projeto Curricular, Plano de Ação Estratégica e Plano Anual de Atividades, entre outros complementares, incluindo relatórios de execução, cujas obrigatoriedade e execução resultam de imposições legais de carácter nacional e regional.

Pretende-se, pois, que o PE seja um documento objetivo, conciso e rigoroso, de orientação educativa e de planeamento estratégico articulado. Deste modo e considerando as diversas fases de planeamento, execução, monitorização e avaliação do PE, importa que o produto final seja organizador, clarificador e informativo, visando a sua apropriação individual e coletiva sobre a missão e as metas da escola, no quadro da sua autonomia pedagógica, curricular, cultural, administrativa e patrimonial.

Estruturalmente, o PE é de organização trienal e coincide com o tempo de duração de um mandato dos órgãos de administração e gestão, balizado pelo órgão executivo. Globalmente, deve assentar numa lógica trienal, em termos de objetivos, metas e ações/atividades, com a inclusão de ajustes e/ou complementos de cariz anual, ao nível da operacionalização, decorrente da monitorização e avaliações parcelares ou orientações de carácter governamental, assim como oportunidades ou desafios que possam surgir.

Pretende-se, com este documento, simplificar e desburocratizar o processo de gestão e organização escolar, reduzir esforços e trabalho, e minimizar os efeitos decursivos da anterior dispersão e proliferação de documentos, muitas vezes elaborados em diferentes momentos do percurso organizacional, sem se perder a construção e compilação de elementos essenciais para um adequado processo de definição, acompanhamento e reflexão sobre o rumo da escola.

Por fim, concentrar, num único documento, toda a informação que norteia o funcionamento da unidade orgânica permite demonstrar a coerência organizacional, as linhas estratégicas e operacionais, a qualidade do serviço prestado e eliminar o risco de os membros da comunidade educativa desconhecerem onde está contida a informação que norteia a sua ação.



2. CARACTERIZAÇÃO DA UNIDADE ORGÂNICA

Denominação

Escola Básica Integrada de Ponta Garça			
Morada	Rua Eduíno Terras Vargas, S/N, 9680-465, Ponta Garça		
Telefone	296 539 500	E-mail	ceebi.pontagarca@edu.azores.gov.pt

3. IDENTIDADE DA UNIDADE ORGÂNICA

3.1. História

Ponta Garça é uma freguesia rural, que se localiza na zona central da costa sul da ilha de São Miguel. Dista cerca de 8,70 km da sede do município, Vila Franca do Campo, que engloba 6 freguesias (de ocidente para oriente): Água d'Alto, São Pedro, São Miguel, Ribeira Seca, Ribeira das Tainhas e Ponta Garça. Em 1522, um violento terramoto causou um grande escorregamento de terras nas encostas sobranceiras à vila, incluindo-se aqui Ponta Garça, que soterrou a maior parte do povoado vizinho, destruindo o casario e milhares de pessoas, incluindo a sede de concelho. Tem 31,38 km² de área e 3156 habitantes (2021), sendo a densidade populacional de 100,6 hab/km², tendo diminuído desde o censo anterior, 113 hab/km² (2011). Com as suas habitações, dispostas em banda quase contínua, é a maior freguesia dos Açores, em área e na extensão do seu povoado, que se desenvolve em ambos os lados de uma estreita e sinuosa estrada que a percorre de leste a oeste, sensivelmente paralela à costa por mais de 6 km. O povoamento iniciou-se durante a década de 1470, de oeste para leste, a partir do núcleo de Vila Franca do Campo. Eram casas dispersas, localizadas nos blocos de terra entregues, em regime de sesmaria, aos colonos que se iam fixando naquela região. Essas casas foram-se alinhando ao longo do carreiro que, paralelamente à costa, se dirigia de Vila Franca do Campo para leste, num processo de lenta densificação que levou à formação do atual povoado. Embora se desconheça a data de constituição formal da freguesia, é certo que na década de 1480 já existia pároco nomeado, o que faz a criação da paróquia, hoje freguesia, remontar ao último quartel do século XV. Assim, Ponta Garça esteve desde o início do seu povoamento ligada a Vila Franca do Campo, com cuja paróquia de São Miguel confinava, constituindo o seu natural prolongamento para leste. O limite oriental da freguesia, coincidente ainda hoje com o termo do concelho, corresponde à fronteira natural imposta pelas altas falésias resultantes do intercalar da linha de costa com o bordo do vulcão das Furnas. A resultante zona inhóspita e desabitada, apenas interrompida pela fajã da Ribeira Quente, separa a freguesia do concelho da Povoação. O nome da freguesia parece resultar da pequena ponta que penetra mar adentro na zona nas imediações do Cinzeiro por ter lembrado aos povoadores da ilha o vulto de uma garça. É essa a explicação aceite por Gaspar Frutuoso, nas *Saudades da Terra (Livro IV)*, dizendo: “[...] a que chamaram os antigos descobridores Ponta Garça por lhe parecer de longe garça ou vulto o ar que lhe aparecia, da outra parte, branco como ela, por um buraco ou vão que a mesma ponta tem na rocha”. De acordo com os dados constantes na *Wikipédia*, outra explicação, menos fantasiosa e por isso com maior verosimilhança, assenta no significado, hoje quase perdido, da palavra garça, ao tempo utilizada como sinónimo de esbelta: a estreita ponta, na realidade um dique basáltico, que forma o pequeno



promontório teria sido batizada simplesmente Ponta Garça, por ser alta e estreita, num processo semelhante ao que levou o também delgado promontório da Ponta Delgada a dar o nome à cidade homónima. No brasão de Ponta Garça constam: o farol com lanterna vermelha, sobreposto pela balança; a espada e a garça branca. A agropecuária, com destaque para a bovinicultura de leite, é a atividade económica dominante. A construção civil e as atividades a ela ligadas, incluindo a comercialização de materiais de construção, tem vindo a ganhar expressão. O comércio, em especial o retalhista e os bares e cafés, têm alguma expressão na freguesia. Como património construído, temos a Ermida de Nossa Senhora das Mercês, situada no lugar de Grotas Fundas, datada do final do século XVIII; o Solar dos Botelhos da Senhora da Vida, a única casa senhorial do concelho, cuja origem remonta à fundação de Vila Franca do Campo, no século XV; o Farol de Ponta Garça, situado acima da zona da "Furada", proporciona uma das mais bonitas panorâmicas da ilha de São Miguel; a Ermida de Nossa Senhora de Lurdes, situada na Canada do Grotilhão, construída nas primeiras décadas do século XX, após repetidas aparições da Virgem a uma criança (de nome Virgílio) e a Igreja de Nossa Senhora da Piedade, ainda hoje o orago da paróquia católica de Ponta Garça. Como património natural temos o Parque Florestal Cerrado dos Bezerros, situado na estrada regional entre Vila Franca do Campo e Furnas; a Praia da Amora, situada no lado nascente da freguesia; a Lagoa do Congro; a Lagoa dos Nenúfares; o Caminho Pedestre do Tufo, que liga as freguesias de Ponta Garça e Ribeira Quente; o Miradouro de Castelo Branco e Pico do Calvo, situado na estrada regional entre Vila Franca do Campo e Furnas e o Miradouro da Furada com a vigia da baleia, no centro da freguesia.

3.2. Missão, Visão, Valores e Perfis (aluno, docente e pessoal de ação educativa)

A Escola Básica Integrada de Ponta Garça tem procurado adaptar-se às mudanças que se verificaram na comunidade em que se encontra inserida. Do mesmo modo, tem-se adaptado às alterações da legislação educativa — introdução de novos planos curriculares, exames nacionais, etc. Nesta adaptação às mudanças de contexto, a Escola tem procurado assumir uma atitude de participante ativo, tomando todas as iniciativas que se traduzam numa melhoria do seu funcionamento e da qualidade das aprendizagens dos alunos.

A escola construiu uma identidade própria, devido ao esforço dos seus profissionais, ao empenho e motivação dos seus alunos, num ambiente global favorável ao ensino e à aprendizagem, à colaboração, participação e apoio dos pais e encarregados de educação e da autarquia, bem como de outros parceiros, empresas e instituições que têm dado o seu contributo.

Ao longo destes 14 anos de vida da escola, as linhas orientadoras do projeto pedagógico têm permanecido as mesmas, tendo a sua concretização vindo a ser adaptada e consolidada, tendo em conta a mudança das condições de funcionamento e de contexto já mencionadas.

Nesta ordem de ideias, o texto do Plano de Escola (PE), elaborado anteriormente, mantém-se globalmente atual no que se refere aos propósitos, aos objetivos fundamentais e à linha de orientação educativa e organizacional, pelo que é o referencial deste projeto agora reorganizado.

O Plano de Escola retoma prioridades anteriores, integra contributos do Plano ProSucesso, em que todos os professores participam, respondendo, desta forma, aos três grandes eixos de ação do mesmo:

- **Prioridade de Intervenção 1** – Qualidade do ensino e da aprendizagem;
- **Prioridade de Intervenção 2** – Desenvolvimento profissional;
- **Prioridade de Intervenção 3** – Relação Escola/Comunidade.

Esta proposta de Plano de Escola pretende dar resposta a um conjunto de problemas e desafios que ainda persistem e a outros que surgiram decorrentes das alterações contextuais da sociedade em que se insere. A sua estrutura, entre outros aspetos, reforça a implementação de estratégias que visam a melhoria dos resultados, no âmbito das aprendizagens dos alunos, assim como as que se relacionam com a efetiva participação e envolvimento dos pais, da comunidade local e das diferentes áreas/setores da escola.

É pela participação e intervenção que a inovação se constrói e interioriza e, no caso da educação, é na escola que se encontra o seu lugar privilegiado.

3.3. Comunicação e articulação com a comunidade escolar/divulgação de Informação

A EBIPG tem desenvolvido processos formais e informais de participação de pais e de outros elementos da sociedade local que ultrapassam as limitações do quadro legal existente. Formalmente, todos têm representação ao nível dos órgãos da escola, quer no que se refere aos pais e encarregados de educação, quer a outros elementos da comunidade local.

Pretende-se que os pais/encarregados de educação tenham uma intervenção cada vez mais ativa na vida dos seus educandos e da comunidade escolar, pelo que deverão ser acionados todos os mecanismos de participação dos mesmos e incentivada a sua participação nas diferentes atividades da escola.

Assim sendo, a abertura da escola à comunidade deve basear-se num clima escolar de estabilidade, dinâmico e otimista, e envolver as noções de partilha de responsabilidades e de participação, assentes na ideia de que o sucesso educativo para todos só é possível com a colaboração de todas as estruturas e contextos que constituem o mundo do aluno, num processo que adeque o processo pedagógico às necessidades reais da comunidade.

O estabelecimento de parcerias socioeducativas deve traduzir a formalização da participação da sociedade local nas questões da educação e permitir reforçar a dimensão comunitária da ação educativa. Deve, assim, a escola suscitar a participação ativa das instituições do meio local na vida da escola, promovendo relações de proximidade com a comunidade envolvente, como suporte à pesquisa, à reflexão e à participação dos alunos, com vista à inclusão e à promoção social.

Objetivo geral

Incentivar os encarregados de educação a participar, de forma informada e responsável, na vida escolar dos seus educandos.



Ações

- Estabelecer e reforçar canais de comunicação e de proximidade com a comunidade escolar;
- Promover a articulação entre a escola, os pais e encarregados de educação e os diferentes parceiros da comunidade educativa;
- Divulgar, de forma sistemática, clara e acessível, a informação relevante sobre o funcionamento da escola, projetos, atividades e iniciativas;
- Organizar momentos de convívio, reuniões e atividades que facilitem a participação e o envolvimento da comunidade escolar;
- Promover a divulgação regular de trabalhos, projetos e iniciativas desenvolvidas pelos alunos e pela escola;
- Incentivar a participação dos pais e encarregados de educação nos órgãos em que têm representação;
- Garantir a realização de reuniões e contactos regulares entre diretores de turma/titulares de turma e pais/encarregados de educação;
- Apoiar e divulgar iniciativas promovidas pelos pais, encarregados de educação e pela Associação de Pais;
- Promover momentos de esclarecimento e divulgação do Projeto de Escola e do Regulamento Interno;
- Disponibilizar, de forma atempada, a documentação necessária que permita uma participação informada, esclarecida e responsável.

Objetivo geral

Reforçar o envolvimento da escola com a comunidade local, promovendo a cooperação, a participação cívica e a valorização da escola.

Ações

- Estabelecer parcerias com serviços e departamentos governamentais;
- Manter, reforçar e ampliar protocolos, acordos e parcerias com a autarquia, instituições e empresas locais;
- Promover a utilização da escola como espaço de formação, eventos culturais e sociais, atividades desportivas e de lazer, sempre que adequado;
- Incentivar a colaboração da comunidade local em iniciativas e projetos desenvolvidos pela escola.

4. PRIORIDADES DE INTERVENÇÃO E LINHAS ESTRATÉGICAS

O Modelo de Estratégia do PE – cf. Anexo I – segue no final deste Plano de Escola.

O presente Plano de Escola da Escola Básica Integrada de Ponta Garça, para o período 2025–2028, estrutura-se em torno de **Prioridades de Intervenção claramente definidas**, resultantes do diagnóstico estratégico efetuado, das características socioeconómicas e culturais do meio, do perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória e das Aprendizagens Essenciais.

As prioridades identificadas visam dar resposta aos problemas mais prementes diagnosticados, nomeadamente o baixo domínio de competências básicas em áreas estruturantes do currículo, as dificuldades ao nível das competências linguísticas e do raciocínio lógico-matemático, a necessidade de reforço da cidadania ativa, o envolvimento dos pais e encarregados de educação na vida escolar e o aprofundamento da relação da escola com a comunidade.

Neste enquadramento, o Plano de Escola organiza-se em torno das seguintes **Prioridades de Intervenção**, articuladas entre si e com os objetivos estratégicos definidos no Modelo de Estratégia do Plano de Escola (cf. Anexo I):

- **Prioridade de Intervenção 1 – Qualidade do ensino e da aprendizagem**
- **Prioridade de Intervenção 2 – Desenvolvimento profissional**
- **Prioridade de Intervenção 3 – Relação Escola/Comunidade**

O **Programa Erasmus+** assume um papel estruturante e transversal à concretização destas prioridades, contribuindo para a internacionalização da escola, para o desenvolvimento profissional dos docentes e para a promoção de práticas educativas inclusivas, inovadoras e ajustadas às necessidades dos alunos.

Prioridade de Intervenção 1 – Qualidade do ensino e da aprendizagem

Esta prioridade centra-se na melhoria sustentada da qualidade das aprendizagens dos alunos, através da promoção de práticas pedagógicas diferenciadas, inclusivas e exigentes, orientadas para o sucesso educativo, o desenvolvimento integral dos alunos e a valorização do mérito.

Os objetivos traçados procuram influenciar a busca dessa qualidade em cada sala de aula, através da aposta na cooperação com outros profissionais, quer pela criação de espaços de interajuda e reflexão, em que práticas e projetos sejam partilhados com outros colegas, quer pelo estímulo à participação dos agentes educativos em ações, dentro ou fora da escola, quer ainda pela promoção da reflexão, da inovação e da constante atualização de conhecimentos.

Dar-se-á continuidade à implementação de processos de avaliação que permitam verificar o grau de cumprimento dos objetivos traçados e sustentem tomadas de decisão fundamentadas.

Considerando o imperativo da escolaridade obrigatória e os princípios sociais e educativos que lhe estão subjacentes, o Plano de Escola deve destacar o papel fundamental da escola no desenvolvimento pessoal e social dos alunos, procurando identificar e implementar as medidas necessárias à integração, à inclusão e à prevenção do abandono escolar, com o contributo necessário e imprescindível de todos.

Objetivos estratégicos

- Melhorar os níveis de desempenho académico dos alunos;
- Desenvolver competências linguísticas, científicas, culturais, pessoais e sociais;
- Promover o sucesso educativo, prevenindo a retenção e o abandono escolar;
- Contribuir para o desenvolvimento e valorização da identidade cultural local (HGCA);
- Educar para a cidadania ativa, o pensamento crítico e a responsabilidade social.

Indicadores de monitorização

- Taxas de sucesso escolar por ciclo e disciplina;
- Resultados da avaliação interna e externa;
- Taxas de retenção e abandono escolar;
- Número de alunos abrangidos por medidas de apoio educativo;
- Evidências de práticas de avaliação formativa e de diferenciação pedagógica.

O Programa Erasmus+ contribui para esta prioridade através da implementação de práticas pedagógicas inovadoras, da valorização da diversidade cultural, do reforço das competências linguísticas e da adoção de metodologias centradas no aluno, potenciando aprendizagens significativas e inclusivas.

Prioridade de Intervenção 2 – Desenvolvimento profissional

Esta prioridade reconhece o papel central do desenvolvimento profissional dos docentes e do pessoal de ação educativa na melhoria da qualidade do ensino e do funcionamento da escola, promovendo uma cultura de trabalho colaborativo, de formação contínua, de reflexão crítica sobre as práticas e de inovação pedagógica.

No entender da EBI de Ponta Garça, incrementar o trabalho colaborativo entre professores é imperioso. Neste sentido, torna-se importante contrariar a tendência restritiva do trabalho individual, de cada um por si, com metodologias não partilhadas, devendo caminhar-se para uma prática quotidiana de trabalho colaborativo e em parceria, nomeadamente em pequenos grupos e equipas de trabalho. Será igualmente importante aproveitar a mais-valia da conjugação das experiências inovadoras dos docentes mais novos com a prática e experiência dos mais antigos; tudo isto contribuirá para a concretização de uma atividade letiva aberta a processos de mudança e inovação, bem como à partilha e divulgação de boas práticas.

A escola deverá promover a formação e a atualização dos seus profissionais, organizando planos de formação adequados ao contexto em que se desenvolvem e às necessidades diagnosticadas. A formação deverá ocorrer num processo de auto e interformação dos próprios docentes, quer através da procura de formação contínua nos centros de formação e noutras entidades formadoras, quer no trabalho desenvolvido na própria escola, designadamente por meio da troca e relato de experiências, de reuniões, de ações de formação de curta duração com convite a especialistas, bem como da produção e organização de materiais curriculares para as aulas ou outras atividades curriculares da escola. A formação deverá ser entendida como um contributo para a resolução de problemas emergentes, assumir um carácter construtivista e reflexivo e estar centrada nas práticas letivas.

O Programa Erasmus+ assume-se como um instrumento estratégico de desenvolvimento profissional, contribuindo para a atualização científica e pedagógica, para a internacionalização da escola e para a melhoria das práticas educativas, através da participação em mobilidades, projetos de cooperação e ações de formação em contexto europeu.

Objetivos estratégicos

- Promover o desenvolvimento e o enriquecimento profissional contínuo dos docentes e do pessoal de ação educativa;
- Incentivar o trabalho colaborativo, a partilha de boas práticas e a reflexão sobre as práticas profissionais;
- Adequar a formação às necessidades diagnosticadas no contexto da escola;
- Reforçar a inovação pedagógica e a abertura a processos de mudança;
- Potenciar o Programa Erasmus+ como instrumento de formação, internacionalização e melhoria das práticas educativas, promovendo a participação dos profissionais em mobilidades e projetos europeus que contribuam para a qualidade do ensino, a inclusão e o desenvolvimento organizacional da escola.

Indicadores de monitorização

- Número de ações de formação realizadas e taxa de participação dos profissionais;
- Grau de adequação das ações de formação às necessidades identificadas;
- Evidências da aplicação das aprendizagens em contexto profissional;
- Dinâmicas de trabalho colaborativo e produção de materiais pedagógicos;
- Número de mobilidades e projetos Erasmus+ realizados;
- Impacto das experiências Erasmus+ nas práticas pedagógicas, organizacionais e no desenvolvimento profissional dos participantes.

Prioridade de Intervenção 3 – Relação Escola/Comunidade

Esta prioridade visa reforçar a abertura da escola à comunidade, promovendo um clima de estabilidade, confiança e corresponsabilização, assente na participação ativa das famílias, das instituições locais e dos diferentes parceiros educativos.

Objetivos estratégicos

- Reforçar o envolvimento dos pais e encarregados de educação na vida escolar;
- Estabelecer e consolidar parcerias socioeducativas a nível local, regional, nacional e internacional;
- Valorizar a escola como espaço de cidadania, inclusão e participação social;
- Contribuir para o desenvolvimento educativo, social e cultural da comunidade envolvente.

Indicadores de monitorização

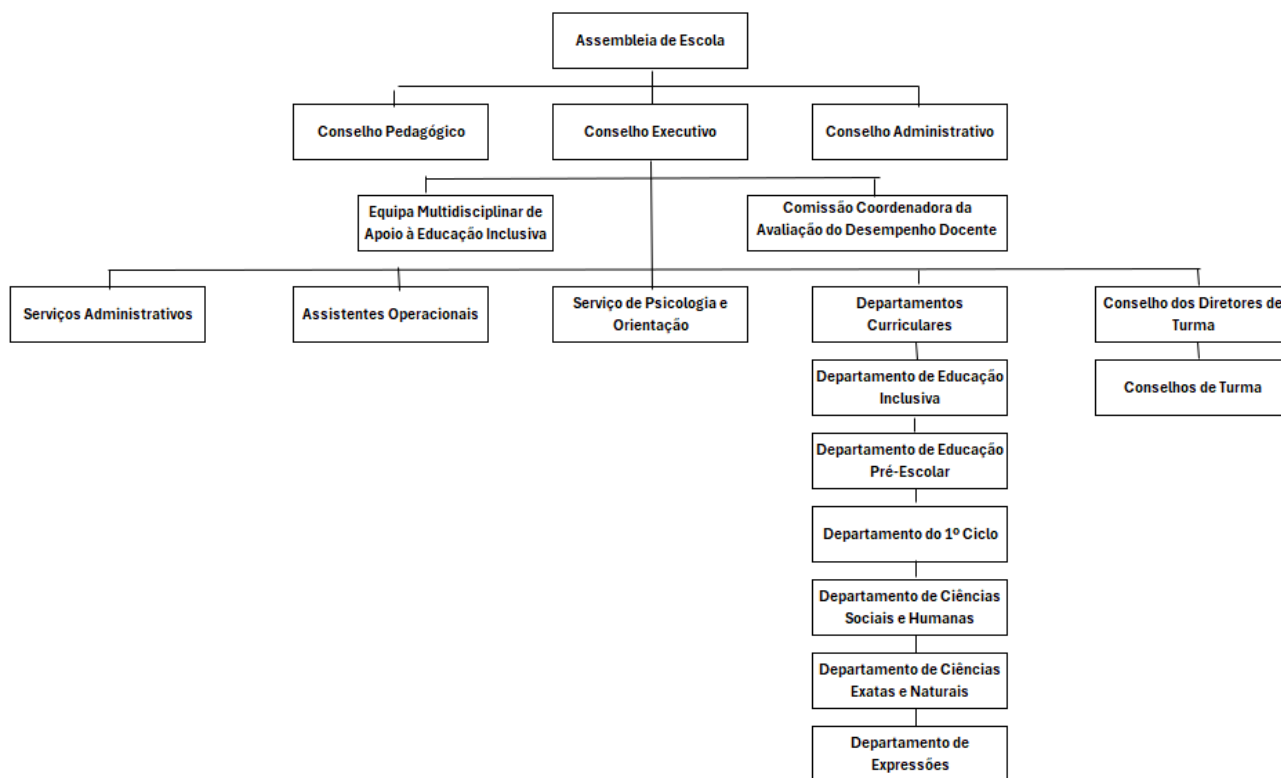
- Participação dos pais e encarregados de educação em atividades e reuniões;
 - Número e diversidade de parcerias estabelecidas;
 - Atividades desenvolvidas em articulação com a comunidade;
-

- Grau de satisfação da comunidade educativa;
- Impacto das parcerias no desenvolvimento pessoal e social dos alunos.

No âmbito desta prioridade, o Programa Erasmus+ reforça a dimensão comunitária e internacional da escola, promovendo parcerias estratégicas, intercâmbios e projetos de inclusão, contribuindo para o envolvimento da comunidade educativa e para a projeção da escola no contexto europeu.

5. ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA DA UNIDADE ORGÂNICA

5.1. Organograma de Órgãos, Estruturas e Serviços





5.2. Regime de funcionamento

Diurno ☒ Noturno ☐ Semestral ☒ Periodal ☐

Dia da Semana De 2.ª a 6.ª feira, das 08h30 às 17h30

5.3. Calendário Escolar/ Calendários de Reuniões



CALENDÁRIO ESCOLAR PARA O ANO LETIVO 2025/2026

Sab.	Dom.	2.ª	3.ª	4.ª	5.ª	6.ª	Sab.	Dom.	2.ª	3.ª	4.ª	5.ª	6.ª	Sab.	Dom.	2.ª	3.ª	4.ª	5.ª	6.ª	Sab.	Dom.	2.ª	3.ª	4.ª	5.ª	6.ª	Sab.	Dom.
------	------	-----	-----	-----	-----	-----	------	------	-----	-----	-----	-----	-----	------	------	-----	-----	-----	-----	-----	------	------	-----	-----	-----	-----	-----	------	------

1.º SEMESTRE

SET			1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30					
OUT					1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31		
NOV	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30							
DEZ			1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31				
JAN					1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31		

2.º SEMESTRE

FEV	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28								
MAR	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31					
ABR				1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30			
MAI						1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31
JUN		1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30					

1.º Semestre: de 11 de setembro de 2025 a 23 de janeiro de 2026 inclusive - 85 dias letivos

2.º Semestre: 9.º Ano - de 28 de janeiro de 2026 a 05 de junho de 2026 inclusive - 77 dias letivos

2.º Semestre: 5.º/6.º/7.º e 8.º Anos - de 28 de janeiro de 2026 a 12 de junho de 2026 inclusive - 81 dias letivos

2.º Semestre: Pré-escolar e 1.º Ciclo - de 28 de janeiro de 2026 a 19 de junho de 2026 inclusive - 86 dias letivos

Períodos Nacionais/Regionais

Correspond

Último dia de aulas 5.º Ano

Interrupção letiva/ausência atividades letivas

Último dia de aulas 5.º/6.º/7.º e 8.º Anos

Último dia de aulas Pré-escolar e 1.º ciclo

1.º Semestre - reuniões intercalares: 10 a 14 de novembro de 2025

1.º Semestre - reuniões de avaliação: 26 e 27 de janeiro de 2026

2.º Semestre - reuniões intercalares: 16 a 20 de março de 2026

2.º Semestre - reuniões de avaliação: a partir de 5 de junho de 2026

5.4. Assembleia

Nome e Cargo

Adelino Sousa – Presidente da Assembleia

Frederico Sampaio – Presidente do Conselho Executivo

José Cabecinha – Presidente do Conselho Pedagógico

Paula Martins – Representante do Pré-Escolar

Lurdes Caldeira – Representante do 1.º Ciclo

Paula Rainha – Representante do 1.º Ciclo

Nelinha Jardim – Representante da Educação Inclusiva

Natália Abreu – Representante do 2.º Ciclo

Adelino Sousa – Representante do 3.º Ciclo

Ana Melo – Representante do 3.º Ciclo

Graça Braga – Representante do Pessoal de Ação Educativa

Graça Mota – Representante do Pessoal de Ação Educativa

Dina Oliveira – Representante dos Pais e Encarregados de Educação

A designar – Representante dos Pais e Encarregados de Educação

A designar – Representante dos Pais e Encarregados de Educação



A designar – Representante dos Pais e Encarregados de Educação
Graça Melo – Representante da Autarquia Local – CMVFC
Octávio Andrade – Representante da Junta de Freguesia de Ponta Garça
Sónia Santos – Representante da CPCJ
A designar – Representante da PSP – responsável pelo Programa Escola Segura

5.5. Conselho Pedagógico

Nome e Cargo

José Cabecinha – Presidente do Conselho Pedagógico
Frederico Sampaio – Presidente do Conselho Executivo
Nelinha Jardim – Coordenadora do Departamento de Educação Inclusiva
Cláudia Arruda – Coordenadora do Departamento de Educação Pré-Escolar
Tânia Nadais – Coordenadora do Departamento do 1.º Ciclo
Liliana Dias – Coordenadora do Departamento de Expressões
José Cabecinha – Coordenador do Departamento de Ciências Sociais e Humanas
Nina Custódio – Coordenadora do Departamento de Ciências Exatas e Naturais
Ana Carvalho – Coordenadora da Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva
Florimundo Soares – Presidente da Comissão Coordenadora da Avaliação do Pessoal Docente
Filipe Jorge – Coordenador dos Diretores de Turma
Regina Aguiar – Coordenadora do Serviço de Psicologia e Orientação
Paulo Couto – Coordenador de Cidadania e Projetos
Dina Oliveira – Representante da Associação de Pais e Encarregados de Educação
Graça Braga – Representante do Pessoal de Ação Educativa

5.6. Conselho Executivo

Nome e Cargo

Frederico Sampaio – Presidente do Conselho Executivo
Sandra Ferreira – Vice-Presidente do Conselho Executivo
Ana Soares – Vice-Presidente do Conselho Executivo

5.7. Departamentos curriculares

Denominação e composição

Departamento de Educação Inclusiva

Grupo 101 – Educação Especial
Grupo 111 – Educação Especial
Grupo 700 – Educação Especial

Departamento da Educação Pré-Escolar

Grupo 100 – Educação Pré-Escolar

Departamento do 1.º Ciclo



Grupo 110 – 1.º Ciclo do Ensino Básico

Departamento de Ciências Sociais e Humanas

Grupo 200 – Português e Estudos Sociais/História

Grupo 220 – Português e Inglês

Grupo 290 – Educação Moral e Religiosa Católica

Grupo 300 – Português

Grupo 320 – Francês

Grupo 330 – Inglês

Grupo 400 – História

Grupo 420 – Geografia

Departamento de Ciências Exatas e Naturais

Grupo 230 – Matemática e Ciências da Natureza

Grupo 500 – Matemática

Grupo 510 – Físico-Química

Grupo 520 – Biologia e Geologia

Grupo 550 - Informática

Departamento de Expressões

Grupo 240 – Educação Visual e Tecnológica

Grupo 250 – Educação Musical

Grupo 260 – Educação Física

Grupo 530 – Educação Tecnológica

Grupo 600 – Artes Visuais

Grupo 620 – Educação Física

5.8. Representantes

Nome e Cargo

Nelinha Jardim – Coordenadora do Departamento de Educação Inclusiva;

Cláudia Arruda – Coordenadora do Departamento de Educação Pré-Escolar;

Tânia Nadais – Coordenadora do Departamento do 1.º Ciclo;

José Cabecinha – Coordenador do Departamento de Ciências Sociais e Humanas;

Nina Custódio – Coordenadora do Departamento de Ciências Exatas e Naturais;

Liliana Dias – Coordenadora do Departamento de Expressões.

5.9. Turmas

Turma, Nome e Cargo

Pré- A: Paula Martins – Diretora de Turma; Cândida Botelho – Secretária

Pré- B: Nélia Furtado – Diretora de Turma; Carina Furtado – Secretária

Pré- C: Ana Espinha – Diretora de Turma; Cláudia Arruda – Secretária



1.º A: Lurdes Caldeira – Diretora de Turma; Hernâni Nascimento – Secretário

1.º/2º B: Cláudia Vieira – Diretora de Turma; Zita Carreiro – Secretária

2.º A: Célia Barbosa – Diretora de Turma; Tânia Nadais – Secretária

3.º A: Paula Rainha – Diretora de Turma; Anésia Guerreiro – Secretária

3.º B: Suzana Sousa – Diretora de Turma; Marlene Santos – Secretária

4.º A: Nuno Correia – Diretora de Turma; Adriana Andrade – Secretária

4.º B: Carla Lopes – Diretora de Turma; Nelinha Jardim – Secretária

Despiste e Orientação Vocacional/ Ocupacional: Vítor Rodrigues – Diretor de Turma; Pedro Amorim – Secretário

5.º A: Rui Borges – Diretor de Turma; Liliana Dias – Secretária

5.º B: Lúcia Couto – Diretora de Turma; Natália Abreu – Secretária

6.º A: Joana Costa – Diretora de Turma; Eduarda Furtado – Secretária

6.º B: Filipe Jorge – Diretor de Turma; José Cabecinha – Secretário

Pré-Profissionalização: Sandra Frontoura – Diretora de Turma; Ana Carvalho - Secretária

7.º A: Maria Ângela Medeiros – Diretora de Turma; Ana Melo – Secretária

7.º B: Maria Beatriz Pereira – Diretora de Turma; Nuno Costa – Secretário

8.º A: Rúben Madeira – Diretor de Turma; Adelino Sousa – Secretário

8.º B: Dina Medeiros – Diretora de Turma; Júlio Moreira – Secretário

9.º A: Paulo Couto – Diretor de Turma; Mónica Fragoso – Secretária

9.º B: Susana Barros – Diretor de Turma; Carla Cardoso – Secretária

Formação Profissionalizante: Adélia Rodrigues – Diretora de Turma; Rui Resendes – Secretário

5.10. Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva (EMAEI)

Nome e Cargo:

Ana Carvalho – Coordenadora da EMAEI - Docente representante do 1.º Ciclo - Comissão Permanente e Comissão Alargada

Ana Soares – Elemento do Conselho Executivo - Comissão Permanente e Comissão Alargada

Nelinha Jardim – Docente especializada em Educação Especial - Comissão Permanente e Comissão Alargada

Cláudia Arruda – Docente representante do Pré-escolar - Comissão Permanente e Comissão Alargada

Rui Borges – Docente representante do 2.º Ciclo - Comissão Permanente e Comissão Alargada

Adelino Sousa – Docente representante do 3.º Ciclo - Comissão Permanente e Comissão Alargada

Regina Aguiar - Psicóloga - Comissão Permanente e Comissão Alargada

Priscila Moura – Docente especializada em Educação Especial - Comissão Alargada

Ana Braga - Docente especializada em Educação Especial - Comissão Alargada

Ana Calvo – Docente especializada em Educação Especial - Comissão Alargada

Graça Botelho – Docente especializada em Educação Especial - Comissão Alargada

Marlene Santos – Docente especializada em Educação Especial - Comissão Alargada



Luís Telheiro – Docente especializado em Educação Especial - Comissão Alargada

5.11. Serviço de psicologia e orientação (SPO)

Nome e Cargo

Regina Aguiar - Psicóloga

A designar – Terapeuta da Fala

5.12. Outras equipas e serviços

Nome e Cargo

Frederico Sampaio – Presidente do Conselho Administrativo

Sandra Ferreira – Membro do Conselho Administrativo

Graça Braga – Membro do Conselho Administrativo

Florimundo Soares – Coordenador da Comissão Coordenadora da Avaliação do Desempenho Docente

Vítor Rodrigues – Membro Efetivo da Comissão Coordenadora da Avaliação do Desempenho Docente
--

Hernâni Nascimento – Membro Efetivo da Comissão Coordenadora da Avaliação do Desempenho Docente

Natália Abreu – Membro Efetivo da Comissão Coordenadora da Avaliação do Desempenho Docente
--

Rui Borges – Membro Efetivo da Comissão Coordenadora da Avaliação do Desempenho Docente

Adelino Sousa – Membro Suplente da Comissão Coordenadora da Avaliação do Desempenho Docente

Sónia Bogas – Membro Suplente da Comissão Coordenadora da Avaliação do Desempenho Docente

Sónia Santos – Representante da Educação da Comissão de Proteção de Crianças e Jovens de Vila Franca do Campo

Rui Resendes – Representante do Núcleo Local de Inserção
--

Adelino Sousa – Coordenador do Secretariado de Exames

Nina Custódio – Membro do Secretariado de Exames (Representante do Departamento de Ciências Exatas e Naturais; Substituta do Coordenador; responsável pelos programas informáticos PAEB/ENEB)

Nuno Correia – Membro do Secretariado de Exames (Representante do Departamento do 1.º Ciclo; responsável pelos programas informáticos PAEB/ENEB)
--

Nuno Costa – Membro do Secretariado de Exames (Representante do Departamento de Ciências Exatas e Naturais)

Marlene Santos – Membro do Secretariado de Exames (Representante da Educação Especial)
--

Lúcia Couto – Membro do Secretariado de Exames (Representante do Departamento de Ciências Sociais e Humanas)
--

Sandra Ferreira – Membro do Secretariado de Exames (Representante do Conselho Executivo)
--

Natália Lopes – Coordenadora da Equipa de Saúde Escolar

Cláudia Arruda – Membro da Equipa de Saúde Escolar (Representante da Educação Pré-Escolar)
--

Suzana Sousa – Membro da Equipa de Saúde Escolar (Representante do 1.º Ciclo do Ensino Básico)
--

Nádia Pereira – Membro da Equipa de Saúde Escolar (Representante do 3.º Ciclo do Ensino Básico)

Mónica Fragoso – Membro da Equipa de Saúde Escolar (Representante do 3.º Ciclo do Ensino Básico)
--



Regina Aguiar – Membro da Equipa de Saúde Escolar (Representante do Serviço de Psicologia e Orientação)

Márcio Paulo Nascimento Freitas – Membro da Equipa de Saúde Escolar (Representante do Pessoal de Ação Educativa)

Sílvia Mónica Fontes Guerreiro – Membro da Equipa de Saúde Escolar (Enfermeira da Equipa de Saúde Escolar)

Natália Maria Ferraz de Sousa Macedo – Membro da Equipa de Saúde Escolar (Enfermeira da Equipa de Saúde Escolar)

Nelinha Jardim – Coordenadora do Programa Eco Escolas

Frederico Sampaio – Membro do Programa Eco Escolas (Representante do Conselho Executivo)

Nélia Furtado – Membro do Programa Eco Escolas (Representante da Educação Pré-Escolar)

Ana Carvalho – Membro do Programa Eco Escolas (Representante do 1.º Ciclo do Ensino Básico)

Rui Borges – Membro do Programa Eco Escolas (Representante do 2.º Ciclo do Ensino Básico)

Paulo Couto – Membro do Programa Eco Escolas (Representante do 3.º Ciclo do Ensino Básico)

Helena Pacheco – Membro do Programa Eco Escolas (Representante do Pessoal de Ação Educativa)

Márcio Freitas – Membro do Programa Eco Escolas (Representante do Pessoal de Ação Educativa)

Ana Borges – Membro do Programa Eco Escolas (Representante da Câmara Municipal de Vila Franca do Campo)

Octávio Andrade – Membro do Programa Eco Escolas (Representante da Junta de Freguesia de Ponta Garça)

Dina Oliveira – Membro do Programa Eco Escolas (Representante da Associação de Pais e Encarregados de Educação)

Laura Costa – Membro do Programa Eco Escolas (Representante dos alunos do 1º Ciclo)

Beatriz Pimentel – Membro do Programa Eco Escolas (Representante dos alunos do 2º Ciclo)

Luciana Correia – Membro do Programa Eco Escolas (Representante dos alunos do 3º Ciclo)

Júlio Moreira – Coordenador da Equipa Biblioteca Escolar

Carina Furtado – Membro da Equipa da Biblioteca Escolar (Representante da Educação Pré-Escolar)

Célia Barbosa – Membro da Equipa da Biblioteca Escolar (Representante do 1.º Ciclo do Ensino Básico)

Joana Costa – Membro da Equipa da Biblioteca Escolar (Representante do 2.º Ciclo do Ensino Básico)

Ana Melo – Membro da Equipa da Biblioteca Escolar (Representante do 3.º Ciclo do Ensino Básico)

Pedro Sousa – Membro da Equipa da Biblioteca Escolar (Representante do Pessoal de Ação Educativa)

Conselho Executivo – Regulamento Interno

José Cabecinha – Coordenador do Plano de Escola 2025/2028

Frederico Sampaio – Membro da Equipa do Plano de Escola 2025/2028

Nelinha Jardim – Membro da Equipa do Plano de Escola 2025/2028

Cláudia Arruda – Membro da Equipa do Plano de Escola 2025/2028

Tânia Nadais – Membro da Equipa do Plano de Escola 2025/2028

Nina Custódio – Membro da Equipa do Plano de Escola 2025/2028



Liliana Dias – Membro da Equipa do Plano de Escola 2025/2028

Hernâni Nascimento – Coordenador do Programa de Apoio Educativo

Ana Calvo – Membro da Equipa do Programa de Apoio Educativo

Sandra Frontoura – Membro da Equipa do Programa de Apoio Educativo

Marlene Santos – Membro da Equipa do Programa de Apoio Educativo

Susana Barros – Membro da Equipa do Programa de Apoio Educativo

Ana Carvalho – Coordenadora do Plano de formação e de atualização do pessoal docente e de ação educativa

Paulo Couto – Coordenador da Comissão de monitorização dos projetos implementados

Hernâni Nascimento – Professor Tutor do Programa AaZ – Ler Melhor, Saber Mais

José Cabecinha – Projeto Garças Leitoras

Adelino Sousa – Clube de Teatro

Anésia Guerreiro – Pensamento Computacional (projeto)

Ana Soares – Ponto Focal dos Manuais Digitais

Ana Soares – Coordenadora do Programa ERASMUS+

Ana Soares – Programa Escola Azul

Nelinha Jardim – Coordenadora do Clube Eco Escolas

Paulo Couto – Coordenador da Estratégia de Educação para a Cidadania de Escola

Natália Lopes – Coordenadora do Plano Escolar de Prevenção e Combate ao *Bullying* e *Cyberbullying*

Nina Custódio – Coordenadora do Clube de Programação e Robótica

Carla Cardoso – Recurso-chave do *Atelier* do Código (projeto)

Florimundo Soares – Coordenador do Programa da Academia Empreendedora: Escola de Líderes

Pedro Pereira – Coordenador do Desporto Escolar

Nuno Costa – Coordenador do Clube de Proteção Civil

Maria Ângela Medeiros – Coordenadora do Parlamento dos Jovens

Maria Beatriz Pereira – Coordenadora do Clube Europeu

Liliana Dias – Coordenadora do Clube Pura Folia

Liliana Dias – Coordenadora da Comissão Organizadora dos Eventos Culturais

Conselho Executivo – Plano Plurianual/Anual de Atividades

5.13. Gestão de instalações e equipamentos

Nome e Cargo

Pedro Sousa – Responsável pela gestão de instalações e equipamentos da Biblioteca

Pedro Pereira – Responsável pela gestão de instalações e equipamentos do Parque Desportivo

Liliana Dias – Responsável pela gestão de instalações e equipamentos dos Audiovisuais

6. ORGANIZAÇÃO PEDAGÓGICA

6.1. Turmas

6.1.1. Critérios para a constituição de turmas

A constituição de turmas deve ter por base os critérios que estão legalmente em vigor pelo Regulamento de Gestão Administrativa e Pedagógica de Alunos (RGAPA), seguindo também os critérios de natureza pedagógica definidos no Plano de Escola, tendo o presidente do Conselho Executivo o papel de aplicá-los em função da gestão dos recursos humanos e materiais existentes.

Desta forma, a elaboração de turmas deverá ter por base os seguintes critérios presentes no RGAPA, particularmente, no artigo 18.º, do Capítulo V da Portaria n.º 78/2023, de 29 de agosto:

“a) a realidade social da comunidade em que a escola se insere, evitando-se a segregação social, a segregação por sexos e a formação de grupos que possam propiciar a manutenção ou fomento, no interior da escola, de fenómenos de exclusão social;

b) a continuidade, se possível, do grupo-turma do ano letivo precedente, sem prejuízo das orientações dos conselhos de núcleo e dos conselhos de turma, devidamente fundamentadas, em ata de reunião;

c) o percurso formativo dos alunos;

d) a língua estrangeira e a disciplina opcional dos alunos;

e) o nível etário dos alunos;

f) o número de alunos retidos;

g) a capacidade do estabelecimento de educação e ensino;

h) as características dos espaços escolares/infraestruturas escolares;

i) a rede de transportes coletivos.”

6.1.2. Modo de identificação das turmas

A identificação das turmas faz-se de acordo com os seguintes dados: ano de escolaridade e letras maiúsculas que seguem a ordem do abecedário.

6.1.3. Serviço docente (*critérios de distribuição de serviço*)

A distribuição de serviço docente obedeceu aos critérios elucidados pelo Estatuto da Carreira Docente da Região Autónoma dos Açores, bem como às orientações emanadas da tutela, tendo em consideração a continuidade pedagógica, sempre que possível. Assim:

a) Sempre que um docente se mantenha na mesma escola, são-lhe preferencialmente atribuídas as turmas que contenham a maioria dos alunos por ele lecionados no ano anterior, exceto se, por razões fundamentadas, o órgão executivo deliberar o contrário;

b) A distribuição das turmas pelos docentes deve ser feita tendo em conta as características da turma, a formação e experiência do docente e a manutenção de equipas educativas estáveis, obedecendo a um princípio de rotatividade que garanta a equidade de

oportunidades e o enriquecimento de experiências profissionais dos docentes, procurando a maximização do sucesso educativo.

(Decreto Legislativo Regional n.º 23/2023/A, de 26 de junho)

No âmbito da organização do serviço docente, foram ainda considerados os seguintes princípios:

- a) A distribuição do serviço docente, no 2.º Ciclo, deve assegurar que cada docente leccione à mesma turma as disciplinas ou áreas disciplinares relativas ao seu grupo de recrutamento;
- b) A distribuição das turmas pelos docentes deve ser equitativa, tendo como princípio orientador a defesa da qualidade do ensino e os legítimos interesses dos alunos;
- c) As preferências manifestadas pelos docentes devem ser tidas em conta, na medida do possível, após consideradas as necessidades da unidade orgânica;
- d) Não devem ser atribuídos aos docentes mais de três níveis curriculares disciplinares ou não disciplinares distintos, salvaguardadas as situações em que o número de docentes ao serviço do estabelecimento de ensino não permita outra distribuição;
- e) Para coordenar os trabalhos do conselho de turma, o conselho executivo designa um diretor de turma de entre os professores profissionalizados da mesma, com mais de três anos de serviço efetivo de funções docentes e preferencialmente pertencentes ao quadro da unidade orgânica;
- f) Para além das aulas ministradas aos alunos das turmas atribuídas ao docente, a componente letiva poderá integrar, ainda, os apoios educativos de carácter sistemático, entendendo-se como tal aqueles que correspondam à prestação de serviço letivo devidamente preparado e com objetivos previamente definidos e avaliados;
- g) A Tutoria pelo Diretor de Turma (TDT) é, obrigatoriamente, atribuída ao Diretor de Turma;
- h) Os coordenadores de departamento, quando possível, não deverão ser diretores de turma.

No âmbito da componente não letiva sem alunos, os docentes poderão ainda:

- a) Coordenar e dinamizar clubes escolares;
- b) Realizar trabalho colaborativo e coordenar e participar em projetos específicos da unidade orgânica.

6.1.4. Horários das turmas/dos docentes

Na elaboração dos horários das turmas/dos docentes consideraram-se os seguintes critérios, que estão estipulados legalmente pelo Regulamento de Gestão Administrativa e Pedagógica de Alunos (RGAPA), especificamente no artigo 29.º, do Capítulo VI, da Portaria n.º 78/2023, de 29 de agosto:

- a) a inexistência de tempos livres no desenvolvimento da distribuição dos tempos letivos no horário dos alunos;
-

-
- b) o lançamento de tempos letivos em dias não consecutivos de disciplinas com dois ou três tempos semanais;
 - c) na distribuição da carga letiva diária, as turmas não podem ter mais do que seis tempos letivos consecutivos, podendo ser excecionalmente distribuídos até oito tempos letivos diários, desde que sejam ocupados por duas ou mais disciplinas de carácter prático;
 - d) a inexistência de tempos livres nos horários dos alunos sempre que se verifique o desdobramento de uma turma em dois grupos;
 - e) a não existência de uma aula teórica comum a toda a turma entre os tempos letivos lançados separadamente, no horário de cada turno, das turmas desdobradas;
 - f) as aulas de Educação Física só poderão iniciar-se 60 minutos depois de findo o período definido para o almoço.
-

7. PLANEAMENTO/GESTÃO CURRICULAR

7.1. Documentos e orientações curriculares estruturantes para o sistema educativo regional

- Portaria n.º 59/2019, de 28 de agosto – Regulamento de Avaliação das Aprendizagens no Ensino Básico;

- Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 julho – Estabelece o currículo dos Ensinos Básico e Secundário, os princípios orientadores da sua conceção, operacionalização e avaliação das aprendizagens, de modo a garantir que todos os alunos adquiram os conhecimentos e desenvolvam as capacidades e atitudes que contribuem para alcançar as competências previstas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória;

- Decreto Legislativo Regional n.º 12/2013/A, de 23 de agosto – Estatuto do Aluno dos Ensino Básico e Secundário;

- Decreto Legislativo Regional n.º 5/2023/A, alterado e republicado pelo Decreto Legislativo Regional n.º 34/2023/A, de 13 de outubro – Modelo de Educação Inclusiva;

- Portaria n.º 937/2025, de 8 de julho de 2025 – Calendário Escolar;

- Portaria n.º 58/2023, de 10 de julho de 2023 – Programas Específicos de Escolarização e Formação;

- Decreto Legislativo Regional n.º 16/2019/A – Estabelece os Princípios Orientadores da Organização e da Gestão Curricular da Educação Básica para o Sistema Educativo Regional;

- Portaria n.º 78/2023, de 29 de agosto de 2023 – Regulamento de Gestão Administrativa e Pedagógica de Alunos (RGAPA);

- Regulamento Interno da Escola.



7.2. Oferta Formativa (modalidades de ensino)

- Educação Pré-Escolar – esta modalidade de ensino desenvolve-se com crianças dos três aos seis anos de idade.

- Ensino Básico Regular - composto por nove anos de escolaridade, é universal, gratuito e de frequência obrigatória para todas as crianças e jovens a partir dos 6 anos, e organiza-se em três ciclos, do 1.º ao 9.º ano de escolaridade;

- Programas Específicos de Escolarização e Formação - organizam-se em modelos estruturados em função dos objetivos psicopedagógicos a atingir: Pré-Profissionalização; Programa de Formação Profissionalizante.

7.3. Matrizes curriculares

Pré-Escolar	
Áreas de Conteúdo	ÁREA DE FORMAÇÃO PESSOAL E SOCIAL
	ÁREA DE EXPRESSÃO E COMUNICAÇÃO
	Domínios: - Educação Física - Educação Artística Subdomínios: - Artes Visuais - Jogo Dramático/Teatro - Música - Dança: - Linguagem oral e abordagem à escrita - Matemática
	ÁREA DO CONHECIMENTO DO MUNDO
Total de horas letivas 25 horas	

1.º Ciclo do Ensino Básico		
Componentes do currículo		Carga horária semanal em segmentos de 45 minutos
Cidadania e Desenvolvimento TIC	Português	8
	Matemática	8
	Estudo do Meio	4
	Educação Artística (Artes Visuais, Expressão Dramática/Teatro, Dança e Música)	4
	Educação Física	2
	Inglês	2
	Estudo Integrado	2
TOTAL		30
Educação Moral e Religiosa		1
Atividades de Apoio à Aprendizagem		2



2.º Ciclo do Ensino Básico		Carga horária semanal em segmentos de 45 minutos	
Componentes do currículo		5.º ano	6.º ano
Organização semestral	Disciplinas		
Línguas e Estudos Sociais		N.º de Tempos	N.º de Tempos
	Português	5	5
	Inglês	3	3
	HGP	3	3
	Total	11	11
Matemática e Ciências Naturais		N.º de Tempos	N.º de Tempos
	Matemática	5	5
	Ciências Naturais	3	3
	Total	8	8
Educação Artística e Tecnológica (EAT)		N.º de Tempos	N.º de Tempos
	Educação Visual	2	2
	Educação Tecnológica	2	2
	Educação Musical	2	2
	TIC	1	1
	Total	7	7
Educação Física		N.º de Tempos	N.º de Tempos
	Educação Física	3	3
Cidadania e Desenvolvimento		N.º de Tempos	N.º de Tempos
	Cidadania e Desenvolvimento	1	1
História, Geografia e Cultura dos Açores		N.º de Tempos	N.º de Tempos
	HGCA	0	0
Total		30	30
EMR ou Oferta de Escola		N.º de Tempos	N.º de Tempos
Educação Moral e Religiosa		1	1
Desenvolvimento Pessoal e Social		1	1
Atividades de Apoio Aprendizagem		N.º de Tempos	N.º de Tempos
		1	1
Atividades de Complemento Curricular		N.º de Tempos	N.º de Tempos
	Clubes	2	2
	ADE	2	2

3.º Ciclo do Ensino básico		Carga horária semanal em segmentos de 45 minutos		
Componentes do currículo		7.º ano	8.º ano	9.º ano
Organização semestral	Áreas disciplinares/ Disciplinas:			
Português		N.º de Tempos	N.º de Tempos	N.º de Tempos
	Português	5	5	5
Línguas Estrangeiras		N.º de Tempos	N.º de Tempos	N.º de Tempos
	Inglês	2	3	3
	Língua Estrangeira II	3	2	2
	Total	5	5	5
Ciências Sociais e Humanas		N.º de Tempos	N.º de Tempos	N.º de Tempos
X	História	3	4	4
X	Geografia	2	4	4
	Total	5	8	8
Matemática		N.º de Tempos	N.º de Tempos	N.º de Tempos
	Matemática	5	5	5
Ciências Físico-Naturais		N.º de Tempos	N.º de Tempos	N.º de Tempos
	Ciências Naturais	3	3	3
	Físico-Química	2	3	3
	Total	5	6	6
Educação Artística e Tecnológica (EAT)		N.º de Tempos	N.º de Tempos	N.º de Tempos
	Educação Visual	2	2	2
	Educação Tecnológica	2	2	2
	TIC	2	2	2
	Total	6	6	6
Educação Física		N.º de Tempos	N.º de Tempos	N.º de Tempos
	Educação Física	3	3	3
Cidadania e Desenvolvimento		N.º de Tempos	N.º de Tempos	N.º de Tempos
	Cidadania e Desenvolvimento	1	1	1
História, Geografia e Cultura dos Açores		N.º de Tempos	N.º de Tempos	N.º de Tempos
	HGCA	0	1	1
Total		35	36	36
EMR ou Oferta de Escola		N.º de Tempos	N.º de Tempos	N.º de Tempos
	Educação Moral e Religiosa	1	1	1
	Desenvolvimento Pessoal e Social	1	1	1
Atividades de Apoio Aprendizagem		N.º de Tempos	N.º de Tempos	N.º de Tempos
		1	1	1
Atividades de Complemento Curricular		N.º de Tempos	N.º de Tempos	N.º de Tempos
	Clubes	2	2	2
	ADE	2	2	2



Matriz Curricular do Programa Ocupacional			
Componente de Formação	Disciplina	Domínios da Formação	Carga Horária Semanal
Formação de base (5 blocos de 90 minutos)	Linguagem e Comunicação Funcional	✓ Oralidade ✓ Leitura ✓ Escrita ✓ Linguagem não verbal	1,5 blocos
	Matemática para a Vida	✓ Números e operações ✓ Cálculo ✓ Organização e tratamento de dados	1,5 blocos
	Conhecimento do Mundo	✓ Introdução à Metodologia Científica (e.g., trabalho por projeto) ✓ Abordagem às Ciências (e.g., humanas, sociais e naturais) ✓ Mundo Tecnológico e Utilização das Tecnologias (e.g., computador, tablet)	2 blocos
Promoção da Capacitação (6 blocos de 90 minutos)	Atividades de Vida Diária	✓ Atividades básicas (e.g., higiene, alimentação) ✓ Atividades instrumentais (e.g., uso de telemóvel, computador, outras máquinas) ✓ Atividades avançadas (e.g., participação social)	3 blocos
	Autonomia Pessoal e Social	✓ Identidade ✓ Contexto Familiar ✓ Alimentação ✓ Saúde ✓ Segurança ✓ Contexto social ✓ Educação dos valores	3 blocos
Expressões (3 blocos de 90 minutos)	Expressão Motora	A definir pelos respetivos docentes da área disciplinar e de acordo com as aprendizagens essenciais para o 1.º CEB	1 bloco
	Expressão Musical/Dramática		1 bloco
	Expressão Plástica		1 bloco
Duração semanal total			15 blocos

Matriz Curricular do Programa Despiste e Orientação Vocacional			
Componente de Formação	Áreas de competência-chave (ACC)	Unidades de competência	Carga Horária Semanal Segmentos 45'
Formação de Base (17 horas letivas)	Cultura, Língua e Comunicação (CLC)	✓ Interpretar e produzir discursos orais de carácter lúdico e informativo ou funcional. ✓ Interpretar textos simples, de interesse para a vida quotidiana. ✓ Produzir textos escritos com finalidades informativas – funcionais. ✓ Interpretar e produzir as principais linguagens não verbais utilizadas no quotidiano.	5
	Cultura, Língua e Comunicação (CLC-LE)	✓ Compreender e usar expressões familiares e/ou quotidianas. ✓ Compreender frases isoladas e expressões frequentes relacionadas com áreas de prioridade imediata. ✓ Comunicar em tarefas simples e em rotinas que exigem apenas uma troca de informações simples e direta sobre assuntos que lhe são familiares.	2
	Competência Digital (CD)	✓ Pesquisar e armazenar conteúdos digitais. ✓ Comunicar através de tecnologias digitais. ✓ Criar conteúdos digitais simples. ✓ Identificar riscos e ameaças em ambientes digitais.	2
	Matemática, Ciências e Tecnologia (MCT)	✓ Executar cálculos com números naturais em diversos contextos. ✓ Resolver problemas aritméticos em contextos de vida. ✓ Identificar e relacionar grandezas e respetivas unidades de medida em contextos de vida. ✓ Organizar e tratar informação e dados em contextos de vida.	5
	Cidadania e Desenvolvimento (CD)	✓ Evidenciar uma postura democrática perante os problemas a resolver, que permita a convivência pacífica e sustentável em comunidade. ✓ Planear, implementar, monitorizar e avaliar, com autonomia crescente, projetos conducentes a uma participação proativa e cooperada, quer em contexto escolar quer em contexto socioprofissional. ✓ Respeitar-se e respeitar os outros, aceitando a diversidade e a diferença como fatores de enriquecimento de uma sociedade. ✓ Reconhecer globalmente direitos e deveres fundamentais dos cidadãos, adequando a sua ação quotidiana a esses princípios, contribuindo para o bem-comum.	3
	Competências Pessoais, Sociais e de Aprendizagem (CPSA)	✓ Agir com autonomia. ✓ Interagir com os outros. ✓ Resolver problemas. ✓ Aprender ao longo da vida.	Transversal
Expressões (5 horas letivas)	Expressão Motora	A definir pelos respetivos docentes da área disciplinar e de acordo com as aprendizagens essenciais para o 1.º CEB.	2
	Expressão Musical		1
	Expressão Plástica		2
Promoção da Capacitação (8 horas letivas)	Oficinas	✓ Culinária ✓ Costura ✓ Jardinagem ✓ Carpintaria e madeiras ✓ Horta biológica	8
	Duração semanal total		30 segmentos

Matriz Curricular do Programa Pré-Profissionalização			
Componente de Formação	Áreas de competência-chave (ACC)	Unidades de competência	Carga Horária Semanal/ Segmentos 45'
Formação de Base (15 horas letivas)	Cultura, Língua e Comunicação (CLC)	✓ Interpretar e produzir discursos orais adequados a diferentes contextos. ✓ Interpretar textos de carácter informativo e reflexiva. ✓ Produzir textos escritos com finalidades específicas. ✓ Interpretar e produzir linguagem não verbal adequada a finalidades variadas.	5 horas letivas
	Cultura, Língua e Comunicação (CLC-LE)	✓ Compreender e usar oralmente e por escrito, expressões familiares e quotidianas do universo pessoal. ✓ Compreender e usar oralmente e por escrito, expressões frequentes relacionadas com a comunidade envolvente.	2 horas letivas
	Competência Digital (CD)	✓ Pesquisar, analisar e organizar conteúdos digitais. ✓ Comunicar e interagir através de tecnologias digitais. Criar e editar conteúdos digitais. ✓ Proteger dispositivos e dados pessoais e identificar riscos para a saúde e meio ambiente.	2 horas letivas
	Matemática, Ciências e Tecnologia (MCT)	✓ Executar cálculos com números inteiros em diversos contextos. ✓ Utilizar conexões matemáticas para resolver problemas em contextos devida. ✓ Utilizar conceitos geométricos em contextos de vida. ✓ Organizar e comparar informação e dados em contextos de vida.	5 horas letivas
	Cidadania e Desenvolvimento (Cid. e Des.)	✓ Organização Política dos Estados Democráticos. ✓ Organização Económica dos Estados Democráticos. ✓ Educação/Formação, profissão e trabalho/Emprego. ✓ Ambiente e Saúde.	1 horas letiva
	Competências Pessoais, Sociais e de Aprendizagem (CPSA)*	✓ Agir com autonomia; ✓ Interagir com os outros; ✓ Resolver problemas; ✓ Aprender ao longo da vida.	TRANSVERSAL*
Expressões	Educação Física	A definir pelo respetivo docente da área disciplinar e de acordo com as aprendizagens essenciais para o 2.º Ciclo do Ensino Básico.	3 horas letivas
Formação prática em contexto de trabalho		✓ Formação a ser designada.	12 horas letivas
Duração semanal total			30 horas letivas



Matriz Curricular Orientadora do Programa de Formação Profissionalizante (B3)				
Componente de formação	Áreas de Competência-Chave	1.º Ano	2.º Ano	TOTAL HORAS
		Tempos letivos semanais (45´)	Tempos letivos semanais (45´)	
Formação para a Integração	Portfólio	1	-----	100h (50h/ano)
	Balanço de Competências/Plano Individual de Formação	1	-----	
	Igualdade de Oportunidades	1	-----	
	Procura Ativa de Emprego	-----	1	
	Legislação Laboral	-----	1	
	Empreendedorismo	-----	1	
	Total – 100h			
Formação Base	Cultura, Língua e Comunicação (CLC)	3	3	150h (75h/ano)
	Cultura, Língua e Comunicação - Língua Estrangeira (CLC-LE)	1	1	50h (25h/ano)
	Competência Digital (CD)	2	2	100h (50h/ano)
	Matemática, Ciências e Tecnologia (MCT)	3	3	150h (75h/ano)
	Cidadania e Desenvolvimento	1	1	50h (25h/ano)
	Total – 500h			
Formação Tecnológica	Unidades de Formação de Curta Duração (UFCD) – Assistente Administrativo	15	15	450h (por ano)
	Unidades de Formação de Curta Duração (UFCD) – Operador de Jardinagem	10	10	425h (por ano)
	Unidades de Formação de Curta Duração (UFCD) – Operador/a de CAD – Construção Civil	10	10	450h (por ano)
	Total - 1000h/850h / 950h			
Formação Prática em Contexto de Trabalho		12	12	400h (por ano)
		Total - 800h		
Total máximo do curso – 1600h/1450h				

7.4. Estratégia da Educação para a Cidadania

Enquadramento

A relação entre o indivíduo e o mundo que o rodeia, construída numa dinâmica constante com os espaços físico, social, histórico e cultural, coloca à escola o desafio de preparar os alunos para responderem às múltiplas exigências da sociedade contemporânea. Num contexto cada vez mais global e interdependente, educar para a cidadania implica dotar crianças e jovens dos conhecimentos, capacidades e valores necessários ao exercício responsável dos seus direitos e deveres, promovendo a participação ativa em sociedades livres e democráticas.

A Educação para a Cidadania assume, assim, um papel fundamental no desenvolvimento do diálogo, do pensamento crítico e da consciência do papel de cada indivíduo na sociedade. A preparação das novas gerações para uma cidadania ativa contribui para o reforço dos laços intergeracionais e para o desenvolvimento social. Num mundo marcado por riscos de fragmentação social, desinformação e polarização, educar para a cidadania constitui um investimento numa sociedade mais coesa, justa e assente nos valores da igualdade, da não discriminação e dos Direitos Humanos. Neste sentido, impõe-se a formação de cidadãos responsáveis, autónomos, solidários e conscientes dos seus direitos e deveres, promovendo uma convivência baseada no respeito, no diálogo e na valorização da diversidade.

Perante desafios contemporâneos como o avanço da inteligência artificial, as questões relacionadas com a saúde mental e o bem-estar juvenil, as desigualdades sociais e económicas, a sustentabilidade ambiental, a preservação da biodiversidade, bem como os fenómenos migratórios e a mobilidade internacional, a Educação tem o dever de fomentar uma cidadania informada, participativa e ativa, incentivando o envolvimento cívico dos alunos.

Modo de Organização do Trabalho

A distribuição das dimensões da área curricular de Cidadania e Desenvolvimento para o ano letivo aprovada em reunião do Conselho Pedagógico, obedece ao disposto na Estratégia de Educação para a Cidadania da Escola, organizando-se em dois grupos de dimensões.

O primeiro grupo integra as dimensões obrigatórias a desenvolver em todos os anos de escolaridade, designadamente: Direitos Humanos; Democracia e Instituições Políticas; Desenvolvimento Sustentável; e Literacia Financeira e Empreendedorismo.

O segundo grupo, de desenvolvimento obrigatório no 1.º ciclo do ensino básico e no conjunto dos 2.º e 3.º ciclos do ensino básico, distribui-se pelos diferentes anos de escolaridade da seguinte forma: no 1.º ano, a dimensão Risco e Segurança Rodoviária; no 2.º ano, a dimensão Saúde; no 3.º ano, a dimensão Media; e no 4.º ano, a dimensão Pluralismo e Diversidade Cultural. No âmbito dos percursos alternativos, a turma do Programa de Despiste de Orientação Vocacional (DOV) desenvolve a dimensão Saúde.

No 2.º ciclo, a dimensão Risco e Segurança Rodoviária é trabalhada no 5.º ano, enquanto a dimensão Saúde é desenvolvida no 6.º ano, sendo igualmente abordada no Programa de Pré-Profissionalização (PP). No 3.º ciclo, a dimensão Media é trabalhada no 7.º ano, a dimensão Pluralismo e Diversidade Cultural no 8.º ano e a dimensão Saúde no 9.º ano, sendo esta última igualmente desenvolvida no Programa de Formação Profissionalizante (PFP).

Um dos critérios considerados na distribuição das dimensões prende-se com a necessidade de assegurar que as turmas do 4.º ano, ao transitarem para o 5.º ano no ano letivo seguinte, não mantenham a mesma dimensão temática, evitando a repetição de conteúdos em anos consecutivos.

Relativamente às turmas de percursos alternativos, a Escola dispõe de uma turma de DOV, na qual a implementação da área curricular de Cidadania e Desenvolvimento é realizada em conformidade com os Programas Específicos do Regime de Educação Inclusiva. No caso das turmas de PP e PFP, o respetivo programa curricular e as planificações encontram-se organizados de acordo com o referencial básico do Catálogo Nacional de Qualificações, sendo posteriormente adaptados ao Regime Educativo Especial.

No que respeita à educação pré-escolar, e de acordo com as Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar (OCEPE, 2016), a educação para a convivência democrática e para a cidadania encontra-se devidamente enquadrada, apoiando os educadores de infância na sua prática educativa. As dimensões são trabalhadas no âmbito da área de Formação Pessoal e Social, promovendo o desenvolvimento de atitudes, valores e disposições que constituem a base das aprendizagens ao longo da vida e de uma cidadania autónoma, bem como na área do Conhecimento do Mundo, numa perspetiva consciente e solidária. Esta abordagem assume carácter transversal, estando presente em todo o trabalho educativo desenvolvido no ensino pré-escolar.

No 1.º ciclo do ensino básico, a área curricular de Cidadania e Desenvolvimento assume uma componente integrada, sendo desenvolvida de forma transversal ao currículo e sob a responsabilidade do docente titular de turma.

Nos 2.º e 3.º ciclos do ensino básico, a área de Cidadania e Desenvolvimento configura-se como disciplina autónoma, sob a responsabilidade de um docente, com um segmento letivo de 45 minutos semanais, quer no ensino regular, quer nas turmas de PP e PFP. O seu desenvolvimento é realizado de forma interdisciplinar, envolvendo o Conselho de Turma, após audição dos representantes dos alunos e dos pais e encarregados de educação.

A estruturação das aprendizagens por níveis e ciclos de escolaridade assenta no princípio de que, ao longo de cada nível ou ciclo, os alunos realizam um percurso educativo progressivo, no qual os conhecimentos, capacidades, atitudes e valores são mobilizados de forma gradual e crescentemente complexificada, à medida que se intensificam e diversificam as experiências de aprendizagem e as vivências pessoais e sociais. Nesta perspetiva, as aprendizagens definem o conjunto de competências essenciais que todos os alunos devem desenvolver até ao final de cada nível ou ciclo de escolaridade.

7.5. Projetos educativos e curriculares específicos/experiências pedagógicas

Programa AaZ – Ler Melhor, Saber Mais

O Programa **AaZ – Ler Melhor, Saber Mais** visa a prevenção e intervenção precoce nas dificuldades de aprendizagem da leitura e da escrita, reconhecendo que, em contexto de sala de aula, os alunos apresentam ritmos e níveis de aprendizagem distintos. As dificuldades de leitura são encaradas

como situações frequentes e esperadas, devendo ser abordadas de forma sistemática, atempada e integrada no processo educativo regular.

A leitura e a escrita são assumidas como competências nucleares e estruturantes do percurso escolar, constituindo condição essencial para o sucesso académico e para a plena participação numa sociedade com exigências crescentes de literacia. A evidência demonstra que, sem intervenção precoce, o desfasamento entre alunos com dificuldades e os seus pares tende a agravar-se ao longo do percurso escolar, comprometendo aprendizagens futuras.

O programa privilegia a intervenção precoce, incidindo prioritariamente nos alunos do 1.º e 2.º anos do 1.º Ciclo do Ensino Básico, uma vez que a eficácia da intervenção diminui significativamente à medida que a escolaridade avança. Não se destina a alunos com atrasos cognitivos, mas a alunos com dificuldades específicas na leitura e na escrita.

A identificação dos alunos a integrar no programa baseia-se, numa primeira fase, na sinalização efetuada pelo docente titular de turma, sendo depois complementada por um processo de avaliação contínua, da responsabilidade da equipa do Programa, que permite acompanhar a evolução dos alunos, comparar o seu desempenho com o da turma e com referenciais nacionais.

A intervenção centra-se na sobre aprendizagem das competências deficitárias, promovendo a automatização da leitura e libertando recursos cognitivos para a compreensão. O apoio é realizado, preferencialmente, em regime individual ou em pequenos grupos (até três alunos), articulado com o trabalho desenvolvido em sala de aula.

As sessões de apoio têm, por norma a duração de 30 a 45 minutos, com uma frequência inicial de 3 a 5 sessões semanais, adaptadas em função dos progressos evidenciados pelos alunos. A duração do apoio é flexível, sendo mantido até que o aluno atinja um desempenho próximo da média dos seus pares.

Projeto Garças Leitoras

Este projeto surgiu no âmbito da disciplina de Português dos 2.º e 3.º ciclos do ensino básico, com o objetivo de minimizar as dificuldades identificadas nos domínios da leitura e da sua compreensão. Contudo, após análise em reunião do Conselho Pedagógico e atendendo à pertinência do projeto, o mesmo passou a ser desenvolvido também na Educação Pré-Escolar e no 1.º Ciclo do Ensino Básico, assumindo atualmente um carácter transversal a toda a escola.

Parlamento dos Jovens

O programa Parlamento dos Jovens, aprovado pela Resolução n.º 42/2006, de 2 de junho, é uma iniciativa da Assembleia da República, dirigida aos alunos dos 2.º e 3.º ciclos do ensino básico e do ensino secundário, de escolas dos ensinos público, privado e cooperativo, do Continente, das Regiões Autónomas e dos círculos da Europa e de Fora da Europa.

Constituem objetivos do programa: educar para a cidadania, estimulando o gosto pela participação cívica e política; dar a conhecer a Assembleia da República, o significado do mandato parlamentar, as regras do debate parlamentar e o processo de decisão do Parlamento enquanto órgão representativo de todos os

cidadãos portugueses; promover o debate democrático, o respeito pela diversidade de opiniões e pelas regras de formação das decisões; incentivar a reflexão e o debate sobre um tema definido anualmente; proporcionar a experiência de participação em processos eleitorais; estimular as capacidades de expressão e argumentação na defesa das ideias, com respeito pelos valores da tolerância e da formação da vontade da maioria; e sublinhar a importância da contribuição dos jovens para a resolução de questões que afetam o seu presente e o futuro individual e coletivo, fazendo ouvir as suas propostas junto dos órgãos do poder político.

Biblioteca Escolar

A Biblioteca tem os seguintes objetivos gerais:

- a) difundir e facilitar informação útil e atualizada, relativa aos vários domínios do saber;
- b) estimular o gosto pela leitura, contribuindo para o Desenvolvimento Cultural e Científico dos alunos, em particular, e da Comunidade Educativa, em geral.

Com vista à prossecução dos seus objetivos gerais, a Biblioteca desenvolverá várias atividades:

- a) sessões de trabalho para divulgação de livros, filmes, CD interativos, etc.;
- b) encontros com entidades públicas para debate de temas do interesse da Comunidade Educativa, nomeadamente os decorrentes do Plano de Escola e do Plano Anual de Atividades;
- c) atividades que concorram para a formação de leitores;
- d) apoio aos alunos na realização de tarefas de natureza pedagógica, nas diferentes disciplinas.

Gabinete de Saúde Escolar

O Gabinete de Apoio e Promoção da Saúde é coordenado por um docente designado, anualmente, pelo Conselho Executivo. A equipa formada para o efeito, designada de Equipa de Saúde Escolar, deverá dinamizar ações concertadas, recorrendo a diversas parcerias nomeadamente com a Unidade de Saúde da Ilha de São Miguel, com vista a: promover a saúde e prevenir a doença na Comunidade Educativa; apoiar a inclusão escolar de crianças com necessidades de saúde e educativas especiais; desenvolver competências de autonomia, responsabilidade e sentido crítico, indispensáveis à opção e adoção de comportamentos e estilos de vida saudáveis; promover a valorização da afetividade nas relações humanas e de uma sexualidade responsável e informada; e promover um ambiente escolar seguro e saudável e reforçar fatores de proteção relacionados com os estilos de vida saudáveis.

Sala TIC e recursos multimédia

As Tecnologias Informativas e Comunicacionais (TIC) inseridas na nossa escola abrem e alargam horizontes, contribuindo para o desenvolvimento de uma certa agilidade mental, qualidade tão necessária no nosso dia-a-dia pessoal e profissional. Elas permitem desenvolver a capacidade de resolução de problemas, aspeto fundamental para a adaptação ao mundo em permanente mudança que é o atual e que

será, cada vez mais, o do futuro. Assim, há que atribuir às TIC o lugar e o valor que elas merecem como meio global e atual, ímpar de comunicação e de partilha de informação e de conhecimentos, não esquecendo as suas potencialidades como elemento democratizador à escala global, produzindo, de certa forma, um efeito nivelador entre os alunos que têm acesso a tudo e os que pouco ou nada têm à sua disposição.

A EBIPG possui computadores em todas as salas de aula, gabinetes e secretaria e praticamente todas as salas de aula têm à disposição um quadro interativo. Há duas salas de TIC para uso dos alunos e professores, que permitem o desenvolvimento de projetos e articular esta ferramenta com as áreas curriculares. A escola está equipada com recursos informáticos, com ligação à internet sem fios, possibilitando o acesso à internet a um grande número de pessoas e, desta forma, pôr à disposição dos alunos e professores a informação e o conhecimento necessário, partilhando e trocando experiências, aprendendo colaborativa e cooperativamente em conjunto. A escola também possui uma rede interna que permite a troca de conhecimentos e a partilha da informação, entre docentes. Dispõe de uma página de *Internet* e de Facebook, para divulgação de eventos ou atividades que se realizem na escola.

A escola tem muito a ganhar com o recurso às TIC e a sua utilização na nossa escola tem variados objetivos, dos quais destacamos os seguintes:

1. gerar e desenvolver a comunicação à escala global, aproximar a escola do mundo real, quebrando o isolamento das quatro paredes da sala de aula e da insularidade;
2. ligar as escolas umas às outras, à comunidade educativa e ao mundo, de modo a integrá-las numa rede de organizações formativas e das pessoas individuais (em casa e no local de trabalho), contribuindo, assim, para a globalização da aprendizagem;
3. aumentar o volume de informação disponível e a sua atualidade;
4. conferir uma dimensão autêntica e real à aprendizagem, aumentando os recursos informáticos e tecnológicos disponíveis, tais como o correio eletrónico;
5. apresentar e transmitir conhecimentos de formas diversas e aliciantes, porque reais, recorrendo a meios multimédia, como o texto, a imagem, a animação, o vídeo, a música, as gravações, etc.;
6. responsabilizar, cada vez mais, o aluno pela sua própria aprendizagem tornando-o mais autónomo e independente, permitindo-lhe inclusive determinar os conhecimentos que pretende adquirir;
7. desenvolver capacidades de interação social, de aprendizagem colaborativa e cooperativa;
8. aumentar a motivação e o sentido de realização dos alunos;
9. preparar os jovens de hoje para o mundo do trabalho de amanhã, que cada vez mais envolverá conhecimentos tecnológicos.

Pensamento Computacional

Reconhecendo a necessidade de mudança nas respostas educativas que dotem o aluno de competências que lhe possibilitem solucionar ativamente problemas e que, simultaneamente, proporcionem ao mercado de trabalho um profissional altamente competente, vários países têm introduzido no seu currículo escolar o Pensamento Computacional (PC). De uma forma generalizada, o acesso à tecnologia

tem-se massificado. Este fator tem influenciado diferentes estilos de vida e provocado desafios sociais em áreas como a empregabilidade, a comunicação e a educação, entre outras. Verifica-se, ainda assim, um desfasamento tecnológico entre a sociedade e a escola. Ora, os agentes educativos têm de, numa primeira fase, minimizá-lo e, numa segunda fase, tornar a escola um impulsionador da transformação tecnológica. Assim, o ambiente escolar, desde a infância, afigura-se o espaço adequado para ensinar e potenciar o pensamento computacional.

O projeto abrange o 1º ciclo. Nos anos seguintes seguir-se-á o 2º ciclo. Para uma escola de futuro e de sucesso, a missão do professor continua a ser a de formar cidadãos competentes, com espírito crítico, com liberdade de pensamento e que se expressem de forma ativa e criativa. Neste sentido, revela-se imprescindível criar condições para que as salas de aula se tornem comunidades de alunos ativos, capazes de encontrar o seu próprio caminho num mundo cada vez mais complexo, volátil e incerto, mobilizados por professores empenhados, motivados e organizados, apoiados por equipas educativas e conselhos de turma que pensem o currículo de forma integrada.

O Pensamento Computacional está diretamente vinculado ao PASEO e às suas áreas de competência, a saber: Linguagens e Textos; Informação e Comunicação; Raciocínio e Resolução de Problemas; Pensamento Crítico e Pensamento Criativo; Relacionamento Interpessoal; Desenvolvimento Pessoal e Autonomia; Bem-Estar, Saúde e Ambiente; Sensibilidade Estética e Artística; Saber Científico, Técnico e Tecnológico; e Consciência e Domínio do Corpo. Tomando consciência de que o PC enfatiza a necessidade de aprender competências de informática e programação, de forma a traduzir automaticamente a solução de problemas do quotidiano, mesmo quando estes não se encontram previamente definidos ou limitados, abre-se uma janela de oportunidades para uma aplicação diversificada, possibilitando um crescimento interpessoal do aluno.

7.6. Gestão de apoios educativos e de recuperação das aprendizagens

A gestão de apoios educativos e de recuperação das aprendizagens encontra-se desenvolvida no “Programa de Apoio Educativo: 2025-2028”, tal como previsto nos artigos 32.º e 33.º, da Portaria n.º 78/2023, de 29 de agosto de 2023 (Regulamento de Gestão Administrativa e Pedagógica dos alunos das escolas açorianas). O Programa de Apoio Educativo integra o presente Plano de Escola.

7.7. Ações de orientação e suporte

7.7.1. Orientação educativa

São Estruturas de Orientação Educativa aquelas que apoiam o Conselho Pedagógico e o Conselho Executivo, no sentido de assegurar o acompanhamento eficaz do percurso escolar dos alunos, numa perspetiva de promoção da qualidade educativa, tendo em vista o desenvolvimento do Plano de Escola. A constituição de Estruturas de Orientação Educativa visa promover o reforço da articulação curricular na aplicação dos planos de estudos definidos a nível nacional e regional, o desenvolvimento de componentes curriculares de âmbito local, a coordenação pedagógica de cada ano, ciclo, nível ou curso, a organização, o acompanhamento e a avaliação das atividades a desenvolver em contexto de sala de aula, bem como a avaliação das aprendizagens dos alunos.



Os Departamentos Curriculares constituem uma organização intermédia da Unidade Orgânica. Na EBIPG, encontram-se designados os seguintes:

- Departamento da Educação Inclusiva – Coordenadora: Nelinha Jardim;
- Departamento da Educação Pré-Escolar – Coordenadora: Cláudia Arruda;
- Departamento do 1.º Ciclo – Coordenadora: Tânia Nadaís;
- Departamento de Ciências Sociais e Humanas – Coordenador: José Cabecinha;
- Departamento de Ciências Exatas e Naturais – Coordenadora: Nina Custódio;
- Departamento de Expressões – Coordenadora: Liliana Dias.

Ainda neste ponto, importa referir a Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva, cuja coordenadora é a docente Ana Carvalho.

Os Departamentos Curriculares deverão reunir sempre que considerado pertinente, nomeadamente antes das reuniões do Conselho Pedagógico. No âmbito da sua intervenção, cada Departamento deverá privilegiar medidas que respondam às principais dificuldades diagnosticadas nos alunos, bem como às orientações constantes no Plano de Escola 2025–2028, designadamente no que respeita aos eixos de intervenção definidos: 1) qualidade do ensino e da aprendizagem; 2) desenvolvimento profissional; e 3) relação Escola/Comunidade.

O coordenador de Departamento deverá remeter a respetiva convocatória com uma antecedência mínima de 48 horas. Da convocatória constará a “Ordem do Dia”, cuja sequência de assuntos poderá ser modificada pelo coordenador ou pelos membros do Departamento, mediante a concordância da maioria dos presentes.

Importa ainda registar que, no decurso do ano letivo, os Departamentos deverão proceder ao levantamento das necessidades específicas dos docentes, ao nível das ações de formação. Finalmente, as competências de cada Departamento são definidas na legislação em vigor e encontram-se especificadas no respetivo Regimento Interno.

7.7.2. Combate à exclusão social e de prevenção do abandono escolar, de saúde escolar, entre outros

Neste âmbito, importa salientar:

- Parceria com o Centro de Desenvolvimento e Inclusão Juvenil (CDIJ) "Pedra Segura", com sede em Vila Franca do Campo;
 - Articulação com a Comissão de Proteção de Crianças e Jovens de Vila Franca do Campo (CPCJ-VFC) e o Núcleo Local de Inserção (NLI);
 - Atividades de enriquecimento e complemento curricular, explicitados em ponto posterior deste Plano de Escola;
 - Gabinete de Saúde Escolar: complementando aquilo que já foi escrito a este respeito em pontos anteriores deste Plano de Escola, importa mencionar que, em contexto escolar, educar para a Saúde consiste em dotar as crianças e os jovens de conhecimentos, atitudes e valores que os ajudem a fazer opções e a tomar decisões adequadas à sua saúde e ao seu bem-estar físico, social e mental, bem como à saúde dos que os rodeiam, conferindo-lhes assim um papel interventivo. No âmbito da Saúde Escolar, ao
-

longo do ano letivo, o Gabinete de Saúde Escolar (GSE), da responsabilidade de uma equipa criada para o efeito e coordenado pela docente Natália Lopes, pretende desenvolver diversas ações/atividades em parceria com a Unidade de Saúde de Ilha de São Miguel (USISM) e outras entidades/instituições que colaboram na realização das atividades constantes do Plano de Atividades de Saúde Escolar (PASE) da EBIPG, elaborado no início de cada ano letivo. A equipa é composta por duas enfermeiras da USISM, pela psicóloga da escola, por professores representantes dos diversos níveis de escolaridade e por dois representantes do pessoal não docente. No PASE encontram-se contempladas todas as atividades propostas pela USISM. No âmbito da Saúde Escolar, podem ser efetuados, pelos Diretores de Turma, encaminhamentos pontuais para consultas de especialidades diversas, realizadas consultas/sessões de psicologia pelo psicólogo da USISM no Gabinete de Saúde Escolar e o mesmo gabinete também funciona com gabinete de promoção para a saúde. Neste contexto, os membros do GSE, quando informados atempadamente, atendem alguns alunos que demonstram dúvidas, preocupações ou curiosidades acerca das diversas áreas de intervenção no âmbito da saúde escolar, nomeadamente: alimentação saudável; atividade física; saúde afetivo-sexual e reprodutiva; segurança individual e coletiva (inclui anafilaxia, diabetes, *Mellitus*, *Cyber segurança* e prevenção rodoviária); Suporte Básico de Vida (SBV), primeiros socorros e prevenção de acidentes; prevenção de dependências com e sem substância; prevenção da violência (inclui *Bullying*, *ciberbullying* e abuso sexual); saúde mental; saúde oral; ambiente e saúde e outras atividades de promoção da saúde (e.g., higiene pessoal). As atividades serão desenvolvidas ao longo do ano letivo, permitindo abordar todas as áreas de promoção e literacia em saúde, sendo cada atividade destinada a um grupo de alunos específico, havendo concordância entre o conteúdo abordado e a faixa etária dos alunos à qual que se destina. Para além das atividades previstas, ainda poderão ser realizadas outras e implementados projetos que possam surgir ao longo do ano letivo e que, de algum modo, possam contribuir para o alcance dos objetivos pretendidos.

7.7.3. Orientação escolar e vocacional

O Serviço de Psicologia e Orientação da Escola Básica Integrada de Ponta Garça desenvolve várias atividades, de um modo sistemático, ao longo do ano letivo, tendo em vista a orientação escolar e vocacional dos alunos.

O Plano de Orientação Vocacional e Profissional tem como principal objetivo apoiar os alunos do 9.º ano nas escolhas que permitam a construção do seu projeto de vida, através da promoção do autoconhecimento ao nível das características pessoais, valores, interesses e capacidades. Pretende-se que este processo seja um facilitador no processo de tomada de decisão vocacional e de escolha por uma área escolar ou profissional que se adequem de acordo com as idiosincrasias de cada aluno. Para além disso, e de modo a moderar este processo, serão fornecidas informações sobre os diferentes percursos formativos e, por último, devolver os resultados apurados durante a aplicação do plano de orientação vocacional e profissional. Privilegiar-se-á igualmente o acompanhamento dos alunos que, no âmbito do seu Programa Educativo Individual, usufruem de um Plano Individual de Transição.

7.7.4. Enriquecimento e complemento curricular, de natureza lúdica e cultural: domínios cultural, desportivo, artístico, científico e tecnológico

A EBIPG desenvolve múltiplas atividades de cariz extracurricular, através das quais se pretende contribuir para o desenvolvimento de várias literacias e competências, tal como previsto, por exemplo, no *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória* e na *Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania*. Nesta sequência, importa destacar as seguintes dinâmicas: Clube Desporto Escolar; Clube da Proteção Civil; Clube Europeu; Clube da Pura Folia; Clube de Programação e Robótica; Programa Eco Escolas; Programa da Academia Empreendedora; Escola de Líderes; Parlamento dos Jovens; Programa ERASMUS+. Importa ainda mencionar as atividades previstas no âmbito do grupo “UnoJovens” e no Projeto “O Farol-E9G”. Neste último caso, são desenvolvidas várias atividades, por exemplo, nas seguintes áreas: artes, dança/sons, jogos tradicionais e tambores. Finalmente, destaque-se o trabalho concertado com a Junta de Freguesia de Ponta Garça e a Câmara Municipal de Vila Franca do Campo.

7.7.5. Outras situações

Nada há a registar.

7.7.6. Operacionalização

Aquando da transição entre ciclos é fundamental que exista uma estreita articulação, em tempo útil, entre os diretores de turma (1.º, 2.º e 3.º Ciclos). Esta articulação deverá igualmente ocorrer aquando da transição das crianças da Educação Pré-Escolar para o 1.º Ciclo. Neste âmbito, sugere-se, entre outras possibilidades reunião no início do ano letivo entre os Educadores e Diretores de Turma do 1.º Ciclo; reunião entre os docentes do 4.º ano e o Diretor de Turma e/ou professores do 5.º ano, para concertar estratégias nos departamentos curriculares (sempre que possível, deverão igualmente ser concretizadas reuniões de trabalho no início do ano letivo entre os docentes dos grupos disciplinares com afinidade dos 2.º e 3.º Ciclos).

8. AVALIAÇÃO DAS APRENDIZAGENS DOS ALUNOS

8.1. Critérios Gerais

Os critérios devem manter a sua filosofia globalizante, ou seja, valerão 100% sem divisão de percentagem entre os parâmetros a avaliar.

8.2. Perfis de aprendizagens específicas

Os perfis de aprendizagem encontram-se disponibilizados no Sistema de Gestão Escolar, na área curricular de cada docente.

8.3. Critérios de transição e de progressão

No âmbito do processo de avaliação dos alunos do ensino básico, definem-se alguns procedimentos a ter em consideração.

Depois de os Critérios de Avaliação serem aprovados pelo Conselho Pedagógico, compete ao Conselho Executivo assegurar a sua divulgação, conforme previsto no artigo 5.º, da Portaria n.º 59/2019, de 28 de agosto.

Assim deverá:

- dar conhecimento aos pais e Encarregados de Educação, através dos diretores de turma.
- disponibilizá-los para consulta de toda a Comunidade Educativa no SGE, na documentação institucional.
- os alunos tomam conhecimento dos critérios de avaliação através dos professores das diferentes disciplinas/áreas curriculares.

É obrigatório a utilização de instrumentos de avaliação diversificados, cabendo ao docente definir o número de instrumentos a aplicar em cada semestre, que devem variar consoante os critérios definidos em cada departamento, não se circunscrevendo unicamente a avaliações escritas.

Os resultados dos elementos de avaliação devem ser sempre acompanhados de um *feedback* ao aluno, preferencialmente, escrito.

Os enunciados das fichas de avaliação ou de outros instrumentos de avaliação poderão incluir a cotação das questões. Os alunos podem, se o docente o entender, ser informados, por escrito, da cotação atribuída a cada resposta.

Em todos os instrumentos utilizados, o professor deverá explicitar aos alunos os critérios de correção e avaliação e, quando solicitado, prestar a informação que fundamente a classificação atribuída.

Os resultados dos elementos de avaliação das diferentes disciplinas devem ser atempadamente disponibilizados aos Diretores de Turma, no caso de insucesso, para que estes possam acompanhar o desempenho global dos alunos e informar os pais e Encarregados de Educação.

8.4. Exames e provas

Provas de Equivalência à Frequência

1. Sem prejuízo das especificidades de carácter regional, as condições de realização das Provas de Equivalência à Frequência e os seus efeitos na avaliação dos alunos são as que constam de regulamentação própria da competência do departamento do Governo da República com competência em matéria de educação ou de entidades designadas para o efeito.
 2. As Provas de Equivalência à Frequência realizam-se a nível de escola nos anos terminais de cada Ciclo do Ensino Básico, em duas fases, com vista a uma certificação de conclusão de ciclo para os candidatos autopropostos, nos termos previstos no ponto seguinte.
 3. Consideram-se autopropostos os candidatos que se encontrem numa das seguintes situações:
 - a) estejam fora da escolaridade obrigatória e não se encontrem a frequentar qualquer escola;
 - b) estejam fora da escolaridade obrigatória, frequentem qualquer ano de escolaridade dos 2.º ou 3.º Ciclos do Ensino Básico e tenham anulado a matrícula até ao 5.º dia útil do 3.º período letivo;
 - c) frequentem o 4.º ano de escolaridade e não tenham obtido aprovação na avaliação sumativa final;
 - d) frequentem o 6.º ano de escolaridade e não tenham obtido aprovação na avaliação sumativa final;
-

-
- e) estejam no 9.º ano de escolaridade e não reúnam condições de admissão como alunos internos para as provas finais do ensino básico da 1.ª fase, em resultado da avaliação sumativa interna final;
 - f) tenham realizado na 1.ª fase provas finais do ensino básico na qualidade de alunos internos e não tenham obtido aprovação na avaliação sumativa final, com a ponderação das classificações obtidas nas provas finais realizadas;
 - g) frequentem o 4.º, 6.º ou 9.º anos de escolaridade e tenham ficado retidos nos termos dos números 10 e 11, do artigo 15.º;
 - h) os alunos matriculados no ensino individual e doméstico.
- 4. Nas disciplinas em que exista oferta de prova final do ensino básico, não há lugar à realização de Provas de Equivalência à Frequência.
 - 5. As Provas de Equivalência à Frequência têm como referencial-base as Aprendizagens Essenciais relativas aos ciclos em que se inscrevem, com especial enfoque nas áreas de competências inscritas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória.
 - 6. Considerada a natureza das aprendizagens objeto de avaliação e em função de parâmetros previamente definidos pelo Conselho Pedagógico, as provas podem ser constituídas pelas seguintes componentes:
 - a) Escrita (E), que implica um registo escrito ou um registo bidimensional ou tridimensional, e a possível utilização de diferentes materiais;
 - b) Oral (O), que implica, com eventual recurso a um guião, a produção e interação oral na presença de um júri e a utilização, por este, de um registo de observação do desempenho do aluno;
 - c) Prática (P), que implica a realização de tarefas objeto de avaliação formativa, em situações de organização individual ou em grupo, a manipulação de materiais, instrumentos e equipamentos, com eventual produção escrita, que incide sobre o trabalho prático e ou experimental produzido, implicando a presença de um júri e a utilização, por este, de um registo de observação do desempenho do aluno.
 - 7. As disciplinas de Português ou PLNM e de línguas estrangeiras integram uma componente oral.
 - 8. Nas Provas de Equivalência à Frequência constituídas por mais do que uma componente, a classificação da disciplina corresponde à média ponderada das classificações das componentes, expressas na escala de 0 a 100.
 - 9. Os candidatos autopropostos maiores de 18 anos de idade estão dispensados das seguintes provas de equivalência à frequência:
 - a) no 1.º Ciclo – disciplinas da componente de Educação Artística e Educação Física;
 - b) no 2.º Ciclo – disciplinas da componente de Educação Artística e Tecnológica, Educação Musical e Educação Física;
 - c) no 3.º Ciclo – disciplinas da Educação Artística e Tecnológica, exceto a de Tecnologias da Informação e Comunicação e Educação Física.
-

-
10. Estão ainda dispensados da realização de Provas de Equivalência à Frequência nas disciplinas em que já obtiveram aprovação em anos anteriores, por regime de frequência ou por exame, os candidatos que estejam fora da escolaridade obrigatória e não se encontrem a frequentar qualquer estabelecimento de ensino.
 11. Os alunos dos 1.º, 2.º e 3.º Ciclos que não obtenham aprovação após a realização dos exames de equivalência à frequência matriculam-se no ano seguinte, por decisão do órgão executivo, ouvido o Encarregado de Educação, nos termos do previsto nos números 4 e 5, do artigo 15.º, ou ainda, no caso do 3.º Ciclo, num percurso alternativo de conclusão do Ensino Básico.
 12. O aluno é considerado Aprovado quando verificadas as condições de transição estabelecidas para o final de cada um dos três Ciclos do Ensino Básico.
 13. As Unidades Orgânicas que tenham candidatos inscritos para a realização de Provas de Equivalência à Frequência devem proporcionar o apoio necessário à sua preparação, designadamente através da disponibilização de professores com a formação adequada, durante o máximo de tempo possível.

Provas de avaliação externa

1. A avaliação externa das aprendizagens no ensino básico, da responsabilidade dos serviços ou organismos do Ministério da Educação, compreende:
 - a) Provas de Monitorização da Aprendizagem (ModA);
 - b) Provas finais de ciclo.
2. Considerada a natureza das aprendizagens objeto de avaliação, as provas previstas no n.º 1 compreendem uma ou mais componentes das estabelecidas no número 6 do ponto anterior.
3. Sem prejuízo das especificidades de índole regional, as normas e procedimentos relativos à realização da avaliação externa e os seus efeitos na avaliação sumativa final dos alunos são objeto de regulamentação própria da competência das entidades referidas no número um.
4. As provas de avaliação externa realizam-se nas datas previstas no despacho que determina, a nível nacional, o calendário de provas e exames.
5. No âmbito da sua autonomia, compete aos órgãos de administração e gestão e de coordenação e supervisão pedagógica da escola definir os procedimentos que permitam assegurar a complementaridade entre a informação obtida através da avaliação externa e da avaliação interna das aprendizagens, em harmonia com as finalidades definidas nos currículos nacional e regional do ensino básico.

Prova de Monitorização da Aprendizagem (ModA)

1. As provas ModA destinam-se a avaliar a maturidade das aprendizagens dos alunos e as respetivas dimensões nas áreas de competência do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória (PASEO).
-

-
2. As provas ModA permitem a recolha de dados relevantes e comparáveis para a avaliação das literacias dos alunos.
 3. As provas ModA podem adotar um referencial multidisciplinar, concretizado na conceção de provas de natureza híbrida, que integram aprendizagens de várias disciplinas, recorrendo a instrumentos vocacionados para a avaliação formativa.
 4. As provas ModA realizam-se no 4.º e no 6.º anos de escolaridade, sendo obrigatórias e de aplicação universal a todos os alunos do ensino básico, numa única fase.
 5. O disposto no número anterior aplica-se igualmente aos alunos que frequentam o ensino individual e o ensino doméstico, nos termos da regulamentação própria.
 6. As provas ModA são realizadas em suporte digital ou híbrido.
 7. As provas ModA abrangem:
 - a) No 4.º ano, as áreas de Português, Matemática e Estudo do Meio, bem como uma componente do currículo rotativo a cada três anos;
 - b) No 6.º ano, as áreas de Português, Matemática e Ciências Naturais, incluindo uma disciplina rotativa ou uma combinação de disciplinas, igualmente com periodicidade trienal;
 - c) Na oferta nacional, incluem Português Língua Segunda e Português Língua Não Materna (PLNM);
 - d) Uma classificação quantitativa para a globalidade da prova e para as diversas dimensões das literacias que a compõem, numa escala de 0 a 100, bem como a indicação e descrição do nível de desempenho do aluno nas respetivas dimensões.
 8. Sem prejuízo do disposto no número anterior, podem ainda ser aplicadas provas ModA em áreas específicas do currículo, a uma amostra de alunos, nos termos a regulamentar por despacho do membro do Governo responsável pela área da educação.
 9. A decisão de não realização das provas ModA pelos alunos inseridos noutras ofertas educativas é da competência do diretor, mediante parecer do Conselho Pedagógico, quando devidamente fundamentada em razões de organização curricular específica ou noutras de carácter relevante.
 10. No caso dos alunos que frequentam a disciplina de Português Língua Não Materna (PLNM) nos níveis zero ou de iniciação, compete ao diretor decidir sobre a realização das provas ModA, tendo em consideração o nível de proficiência linguística do aluno e mediante parecer devidamente fundamentado do Conselho Pedagógico.
 11. Cabe igualmente ao diretor, mediante parecer do Conselho Pedagógico e ouvidos os encarregados de educação, decidir sobre a realização das provas ModA pelos alunos abrangidos por medidas adicionais, com adaptações curriculares significativas, aplicadas no âmbito do Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho.

Relatórios das Provas de Monitorização da Aprendizagem

1. Os resultados e os desempenhos dos alunos e das escolas nas provas ModA são inscritos nos relatórios individuais das provas ModA e no relatório de escola das provas ModA, respetivamente.
-

-
2. O relatório individual das provas ModA contém a classificação quantitativa relativa ao desempenho do aluno nas literacias avaliadas, considerando os parâmetros relevantes de cada uma das áreas disciplinares, disciplinas e dimensões avaliadas.
 3. O relatório de escola das provas ModA resulta de uma agregação da informação apresentada no relatório individual das provas ModA e integra os diferentes níveis de desagregação da informação, a nível nacional, por concelho e por escola.
 4. O relatório de escola das provas ModA constitui um instrumento de apoio à escola na definição de estratégias de intervenção pedagógicas e didáticas, especialmente focadas na melhoria das aprendizagens.
 5. Cabe ao diretor definir, no contexto específico da sua comunidade escolar, os procedimentos adequados para assegurar que a análise e a circulação da informação constante dos relatórios individuais das provas ModA e do relatório de escola das provas ModA se efetivem em tempo útil, incluindo a utilização de plataformas digitais que facilitem este processo.
 6. Sem prejuízo do disposto no número anterior, o relatório individual das provas ModA deve ser apresentado ao encarregado de educação, preferencialmente em reunião presencial, de forma a assegurar que, da sua leitura, enquadrada pela informação decorrente da avaliação interna, seja possível promover a regulação das aprendizagens, a partir da concertação de estratégias específicas.
 7. Estão ainda previstos relatórios das provas ModA por concelho e um relatório nacional.

Provas finais do Ensino Básico

1. As provas finais do Ensino Básico realizam-se no 9.º ano de escolaridade e destinam-se aos alunos do ensino básico regular.
 2. As provas finais do Ensino Básico têm como referencial de avaliação as Aprendizagens Essenciais, com especial enfoque nas áreas de competências inscritas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória.
 3. As provas finais do Ensino Básico complementam o processo da avaliação sumativa de final do 3.º Ciclo, sendo os seus resultados considerados para o cálculo da classificação final de disciplina.
 4. As normas e procedimentos relativos à realização das provas finais do Ensino Básico, bem como a sua identificação, duração e datas de realização são objeto de regulamento a aprovar pelos serviços ou organismos do Ministério da Educação.
 5. Estão dispensados da realização de provas finais do Ensino Básico os alunos que se encontrem nas condições seguintes:
 - a) frequentem o Programa Oportunidade;
 - b) frequentem Cursos de Formação Vocacional;
 - c) frequentem o Programa Formativo de Inserção de Jovens (PROFIJ);
 - d) não tenham o português como língua materna e tenham ingressado no sistema educativo português no ano letivo correspondente ao da realização das provas finais ou no ano letivo anterior;
-

-
- e) usufruam de Adaptações Curriculares Significativas, tal como previsto no respetivo Programa Educativo Individual;
 - f) se encontrem em situação considerada clinicamente muito grave.
6. Os alunos referidos nas alíneas a), b), c), e d) do número anterior realizam, obrigatoriamente, as provas finais do Ensino Básico, no caso de pretenderem prosseguir estudos no nível secundário, em cursos científico-humanísticos.
 7. As provas finais do Ensino Básico são classificadas na escala percentual de 0 a 100, arredondada às unidades, sendo a classificação final da prova convertida na escala de 1 a 5.
 8. Sem prejuízo do previsto para a realização das Provas de Equivalência à Frequência, para os alunos que frequentam o 9.º ano do Ensino Básico ou equiparado, incluindo os mencionados no número 6, a classificação final a atribuir às disciplinas sujeitas a provas finais do Ensino Básico, realizadas na 1.ª fase, é o resultado da média ponderada, com arredondamento às unidades, entre a classificação obtida na avaliação sumativa interna da disciplina, no 9.º ano de escolaridade, e a classificação obtida pelo aluno na prova final, de acordo com a seguinte fórmula: $CFD = (7CIF + 3CP)/10$ em que:
 - CFD = classificação final da disciplina;
 - CIF = classificação interna final;
 - CP = classificação da prova final.
 9. A classificação obtida na 2.ª fase das provas finais é considerada como classificação final da respetiva disciplina, com exceção dos alunos que falem à 1.ª fase por motivos excecionais devidamente comprovados.
 10. Para os alunos mencionados nas alíneas a), b) e c) do número 6 e para efeitos da classificação final a atribuir às disciplinas sujeitas a provas finais, pela aplicação da fórmula prevista no número 8, deverá ser efetuada a conversão da classificação final anual de 0 a 20 valores e das correspondentes percentagens resultantes da avaliação externa, para a escala de níveis de 1 a 5.

Condições especiais de realização

Tal como especificado no ponto 7.8 do Programa de Apoio Educativo, que integra o presente Plano de Escola, devem ser os Conselhos de Turma a decidir pela aplicação (ou não) das adaptações ao processo de avaliação, que sejam consideradas como adequadas a cada aluno, de modo a promover a sua inclusão e decorrente sucesso educativo.

Efeitos da avaliação sumativa

1. A avaliação sumativa permite tomar decisões relativamente à:
 - a) classificação das disciplinas;
 - b) transição no final de cada ano, sem prejuízo do disposto no ponto dois;
 - c) aprovação ou não aprovação no final de cada ciclo;
 - d) renovação de matrícula;
-

-
- e) certificação das aprendizagens e das competências;
 - f) prosseguimento de estudos no ensino secundário.
2. As decisões de transição e ou de aprovação do aluno para o ano de escolaridade seguinte e ou para o ciclo subsequente revestem-se de carácter pedagógico, devem respeitar o estabelecido nos números 6 e 7 do artigo 8.º e são tomadas sempre que os professores, no 1.º Ciclo, ou o Conselho de Turma, nos 2.º e 3.º Ciclos, considerem que:
- a) nos anos terminais de ciclo, o aluno adquiriu os conhecimentos e desenvolveu as competências necessárias para prosseguir com sucesso os seus estudos no ciclo subsequente, sem prejuízo do estabelecido para as condições de aprovação dos alunos que realizam Provas de Equivalência à Frequência e ainda do disposto no ponto seguinte;
 - b) nos anos não terminais de ciclo, o progresso na aquisição das aprendizagens e o desenvolvimento de competências demonstrado pelo aluno permite perspetivar que os conhecimentos e as competências essenciais definidas para o final do ciclo serão atingidos.
3. Sem prejuízo dos critérios de avaliação definidos nos termos do previsto no artigo 5.º, em anos não terminais de ciclo, a retenção é uma medida de exceção, não havendo lugar à mesma nas situações em que os alunos tenham apenas dois níveis inferiores a 3, no 1.º Ciclo, e apenas três níveis inferiores a 3, nos 2.º e 3.º Ciclos.
4. Nos 1.º e 2.º Ciclos, a retenção traduz-se na repetição de todas as disciplinas do ano em que o aluno ficou retido.
5. No 3.º Ciclo, tanto em anos terminais como em anos não terminais, a retenção pode traduzir-se:
- a) na repetição de todas as disciplinas do ano em que o aluno ficou retido;
 - b) na repetição apenas das disciplinas a que o aluno com idade igual ou superior a 15 anos não obteve sucesso, mediante a autorização do Encarregado de Educação ou do aluno quando maior de idade.
6. Os alunos que frequentam o 3.º Ciclo, nos termos da alínea b) do ponto anterior, estão sujeitos à realização das provas mencionadas no artigo 13.º e às condições de transição e aprovação previstas no artigo seguinte, sem prejuízo do estabelecido para a realização de Provas de Equivalência à Frequência.
- A decisão de retenção só pode ser tomada após um acompanhamento pedagógico do aluno, em que foram traçadas e aplicadas medidas de apoio face às dificuldades detetadas.
7. Os casos de uma segunda retenção no mesmo ano de escolaridade são objeto de análise do órgão executivo, que poderá solicitar revisão da fundamentação e ou da decisão do conselho de núcleo, no 1.º Ciclo, ou do Conselho de Turma, nos 2.º e 3.º Ciclos, podendo haver lugar à repetição de reuniões. Em caso de manutenção da decisão, o órgão executivo solicita parecer ao Conselho Pedagógico, que, para o efeito, analisa a informação prevista nas alíneas c) a f) do n.º 8, do artigo 21.º, cabendo a decisão final ao presidente do órgão executivo.
-

-
8. Sem prejuízo do estipulado no Estatuto do Aluno dos Ensinos Básico e Secundário em matéria de assiduidade, estão sujeitos a retenção os alunos em situação de incumprimento reiterado do dever de assiduidade, quando este redunde em falta de aproveitamento escolar no final do ano letivo.
 9. Para efeitos do disposto no número anterior, consideram-se em situação de incumprimento reiterado do dever de assiduidade os alunos que ultrapassem o limite de faltas injustificadas, nos termos do estipulado no artigo 33.º do Estatuto do Aluno dos Ensinos Básico e Secundário.
 10. Os alunos abrangidos pelo disposto nos números 3 e 4 do artigo 8.º e que atinjam o fim de um ciclo sem aprovação estão obrigados à frequência de um ano suplementar, nas seguintes condições:
 - a) Nos 1.º e 2.º Ciclos, a unidade orgânica deve proporcionar, além da recuperação nas disciplinas nas quais não obtiveram sucesso, nas restantes disciplinas de carácter teórico em que o aluno teve sucesso, o reforço das aprendizagens necessárias à integração no ciclo seguinte, com uma carga horária inferior à matriz, revertendo os tempos sobrantes dessa redução para a realização de atividades de apoio à aprendizagem e ou de mediação e tutoria;
 - b) No 3.º Ciclo, em função da idade e das características dos alunos, além da frequência das disciplinas em que não obtiveram sucesso, a Unidade Orgânica deve definir estratégias de diferenciação pedagógica, de superação de eventuais dificuldades dos alunos, de facilitação da sua integração escolar, incluindo atividades de apoio à aprendizagem e ou de mediação e tutoria.
 11. Qualquer retenção é homologada exclusivamente pelo órgão executivo da unidade orgânica.

8.5. Estratégias para a melhoria do desempenho

Sempre que o aluno se encontre numa das situações abaixo indicadas:

- a) esteja em risco de terminar o ano letivo sem desenvolver as competências necessárias para prosseguir com sucesso os seus estudos no ciclo ou nível de escolaridade subsequente;
- b) tenha sido alvo de retenção no ano letivo anterior;
- c) se detete a existência de problemas de integração na comunidade escolar.

O Encarregado de Educação é notificado, pelo responsável da turma, sobre a situação do aluno e as medidas a adotar, em reunião expressamente convocada para o efeito. Ao Conselho de Turma compete desencadear as medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão necessárias à superação das dificuldades.

Caso as medidas de superação das dificuldades adotadas não surtam o efeito pretendido e o aluno fique retido, o Conselho de Turma procede à elaboração de uma síntese, através do preenchimento do documento designado *Plano de Promoção do Sucesso Escolar*, elencando:

- a) as dificuldades e medidas implementadas que foram alvo de registo em ata do Conselho Turma;
 - b) uma apreciação sobre o desempenho do aluno e os motivos que impediram a superação das dificuldades;
-

-
- c) as medidas consideradas adequadas à promoção do sucesso escolar do aluno no ano letivo subsequente.

Plataforma de gestão escolar – SGE

- A plataforma SGE é a utilizada pela Unidade Orgânica para a gestão dos alunos, nomeadamente para o seu registo biográfico, bem como para o controlo da assiduidade, a justificação de faltas, o registo de sumários, as avaliações dos discentes, entre outros.
- Esta plataforma constitui o meio privilegiado de comunicação com os Pais e Encarregados de Educação.
- A gestão interna da plataforma é da responsabilidade do Conselho Executivo e dos Serviços Administrativos.
- A gestão externa da plataforma, nomeadamente a sua programação, é da responsabilidade da tutela e da Edubox.
- Os problemas de funcionamento da plataforma devem ser reportados ao Conselho Executivo, sendo que os não possam ser solucionados por este órgão são reportados às entidades responsáveis.

Plataforma para gestão do trabalho dos órgãos de escola

A plataforma Microsoft Teams é utilizada na Unidade Orgânica como suporte ao desenvolvimento do trabalho dos diferentes órgãos e estruturas de orientação educativa.

O Conselho Executivo assume a gestão da plataforma.

Para efeitos de organização do trabalho, são constituídas duas equipas:

1. Órgãos de Escola e Serviços;
2. Conselhos de Turma.

Na equipa Órgãos de Escola e Serviços são criados canais para os diferentes órgãos, estruturas e serviços, sendo o gestor de cada canal o respetivo presidente ou coordenador.

Na equipa Conselhos de Turma são criados os canais correspondentes a cada Conselho de Turma ou núcleo, tendo como gestor o respetivo titular de turma ou diretor de turma.

Compete a cada gestor de canal:

- adicionar e atualizar os membros;
- acompanhar notificações e publicações;
- organizar, atualizar e gerir a documentação disponível na área “Ficheiros”.

A plataforma constitui um instrumento de trabalho institucional que visa agilizar o funcionamento dos órgãos e estruturas, devendo os documentos a analisar em reunião ser disponibilizados com a antecedência necessária, permitindo a sua consulta e eventual preenchimento prévio pelos diferentes intervenientes. Na área “Ficheiros” devem constar atas, regimentos e demais documentação relevante.



O Conselho Executivo é responsável pela criação e manutenção de uma pasta institucional no OneDrive, onde se encontra arquivada toda a documentação institucional e outros documentos relevantes da escola, garantindo a sua organização, atualização, acesso controlado e segurança.

Tratando-se de plataformas de uso institucional, toda a informação nelas disponibilizada tem carácter sigiloso e destina-se exclusivamente ao funcionamento da escola. Eventuais problemas de funcionamento das plataformas devem ser comunicados ao Conselho Executivo.

9. AÇÕES/ATIVIDADES

A grelha de operacionalização do plano plurianual e anual de atividades – cf. **Anexo III** – segue no final deste Plano de Escola.

10. RECURSOS ESCOLARES

10.1. Humanos

A EBIPG, no seu primeiro ano de funcionamento, no ano letivo de 2011/2012, apresentou uma comunidade escolar constituída por aproximadamente seiscentos alunos, sessenta e cinco professores e trinta assistentes (operacionais e técnicos). Atualmente, a escola conta com duzentos e noventa e seis alunos, sessenta e três docentes e vinte e oito elementos do Pessoal de Ação Educativa, incluindo assistentes e outros técnicos.

Tabela 1

Distribuição do número de alunos pelos diferentes níveis de ensino

Edu. Pré-Escolar	1.º Ciclo	2.º Ciclo	3.º Ciclo
49	104	59	84

Tabela 2

Distribuição do número de Pessoal Docente e Pessoal de Ação Educativa

Docente	Assistentes Operacionais	Assistentes Técnicos	Coordenador Técnico	Outros Técnicos
65	20	5	1	2

10.2. Materiais

10.2.1. Manuais escolares

1.º ANO

Estudo do Meio – “TRIX – Estudo do Meio – 1.º ano” – Areal Editores, SA

Matemática – “TRIX – Matemática – 1.º ano” – Areal Editores, SA

Português – “TRIX – Português – 1.º ano” – Areal Editores, SA

2.º ANO



Estudo do Meio – “Vamos Aprender Estudo do Meio 2º ano” – Porto Editora, SA Matemática – “Vamos Aprender Matemática 2º ano” – Porto Editora, SA

Português – “Vamos Aprender Português 2º ano” – Porto Editora, SA

3.º ANO

Estudo do Meio – “Eureka! – Estudo do Meio 3” – Areal Editores, SA

Matemática – “Eureka! – Matemática 3” – Areal Editores, SA

Português – “Eureka! – Português 3” – Areal Editores, SA

Inglês- “Easy- Peasy 3” - Porto Editora, SA

4.º ANO

Estudo do Meio – “Eureka! – Estudo do Meio 4” – Areal Editores, SA

Matemática – “Eureka! – Matemática 4” – Areal Editores, SA

Português – “Eureka! – Português 4” – Areal Editores, SA

Inglês- “Easy- Peasy 4” - Porto Editora, SA

5.º ANO

Ciências Naturais – “Missão CN 5” – Texto Editores, Lda.

História e Geografia de Portugal – “Aventuras na História e Geografia de Portugal 5” – Texto Editores, Lda.

Inglês – “Dream Team 5” - Areal Editores, SA

Matemática – “Missão Mat 5 – Matemática 5.º ano” – Texto Editores, Lda.

Português – “Mensagens 5” – Texto Editores, Lda.

6.º ANO

Ciências Naturais – “Missão CN 6” – Texto Editores, Lda.

História e Geografia de Portugal – “Aventuras na História e Geografia de Portugal 6” – Texto Editores, Lda.

Inglês – “Dream Team 6” – Areal Editores, SA

Matemática – “Missão Mat 6 – Matemática – 6.º ano” – Texto Editores, Lda.

Português – “Mensagens 6” – Texto Editores, Lda.

7.º ANO

Ciências Naturais – “100% CN 7” – Texto Editores, Lda.

Físico-Química – “Universo 7 (novo) – Texto Editores, Lda.

Geografia – “GEO+ 7 – Geografia” – Porto Editora, SA

História – “Vamos à História 7” – Porto Editora, SA

Inglês – “Top Teen 7” – Areal Editores, SA

Língua Estrangeira II – Francês – “Ici Magie 1 – 7.º ano”, Areal Editores

Matemática – “MX 7 – Matemática” – Porto Editores, SA

Português – “Ponto.pt 7 – Português” – Areal Editores, SA

8.º ANO

Ciências Naturais – “Missão: Ambiente 8” – Areal Editores, SA

Físico-Química – “Universo 8” – Texto Editores, Lda.

Geografia “GEO+ 8 – Geografia” – Porto Editora, S.A.



História – “Somos História 8” – Areal Editores, SA

Inglês – “Top Teen 8” – Areal Editores, SA

Língua Estrangeira II – Francês – “Clic Magique 8 – Nível A2.1”, Areal Editores, SA

Matemática – “MX 8 – Matemática” – Porto Editora, S.A

Português – “PT8 Português”, Areal Editores, SA

9.º ANO

Ciências Naturais – “Missão: Corpo Humano 9” – Areal Editores, SA

Físico-Química – “Universo FQ 9” – Texto Editores, Lda.

Geografia – “GEO+ 9 – Geografia” – Porto Editora, SA

História – “O Fio da História 9” – Texto Editores, Lda.

Inglês – “Top Teen 9” – Areal Editores

Língua Estrangeira II – Francês – “Clic Magique 9 – Nível A2.2”, Areal Editores, SA

Matemática – “MX 9– Matemática”, Porto Editora, SA

Português – “Mensagens 9 – Português 9.º ano” - Texto Editores, Lda.

10.2.2. Outros materiais

A EBIPG dispõe de vários materiais, seja nas salas de Departamento seja nos Laboratórios, que podem ser utilizados em benefício do sucesso das aprendizagens dos alunos.

10.3. Financeiros

Cada Departamento Curricular dispõe de uma quantia monetária que pode ser utilizada em materiais diversos, nomeadamente, de apoio às aprendizagens dos alunos e de desgaste.

11. MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO DO PLANO DE ESCOLA/PLANO ANUAL DE ATIVIDADES

11.1. Monitorização do Processo

Os relatórios anuais e trienais de execução global, da responsabilidade do Conselho Executivo da Unidade Orgânica, devem ser objeto de apreciação pelos Conselhos Pedagógico e Assembleia de Escola nos termos da legislação em vigor.

11.2. Avaliação das atividades

Ao longo do ano letivo.

11.3. Reflexão em torno dos resultados escolares alcançados:

11.3.1. Relatórios periódicos:

Os relatórios periódicos devem ser elaborados pelo Conselho Executivo e Conselho Pedagógico, analisado pelos diversos Departamentos Curriculares e apreciado em Assembleia.

11.3.2. Relatório final de execução do plano:

Elaborado pelo Conselho Pedagógico.



11.4. Avaliação do plano de escola/ reflexão sobre as suas conclusões

O Plano de Escola deve ser avaliado, no final de cada ano letivo, pelos Conselhos Pedagógico e Executivo e apreciado em Assembleia.

11.5. Propostas para a elaboração/revisão do PE

Foram consideradas as recomendações constantes do relatório final da avaliação do Plano de Escola 2023/2025.



ANEXOS



Anexo I – Estratégia do Plano de Escola

ESTRATÉGIA DO PE (IN ONE PAGE)					
CARACTERIZAÇÃO	UNIDADE ORGÂNICA	Escola Básica Integrada de Ponta Garça		DURAÇÃO DO PLANO DE ESCOLA	2025-2028
	MISSÃO	Prestar à comunidade um serviço de proximidade de excelência, possibilitando a aquisição, a aplicação e o desenvolvimento de competências pessoais, sociais e profissionais que permitam a todos acompanhar as exigências do mundo atual.		LEMA	Unidos pela Escola, comprometidos com o futuro
	VISÃO	A EBI de Ponta Garça pretende alcançar o reconhecimento do seu valor educativo, assente numa cultura de escola inclusiva, valorizando todos os elementos da sua comunidade e contribuir significativamente para o sucesso individual formando cidadãos ativos.		VALORES	Inclusão Respeito e tolerância Solidariedade Cooperação Responsabilidade Internacionalização Inovação, Criatividade, Espírito crítico Sustentabilidade
	OFERTA FORMATIVA	Da Educação Pré-Escolar ao Ensino Básico e Programas Específicos de Escolarização e Formação.		DESTINATÁRIOS	Alunos
DIAGNÓSTICO ESTRATÉGICO	PARTICIPAÇÃO EDUCATIVA DA COMUNIDADE	Preocupações	A escola deve ser reconhecida como referência de excelência educativa pelo papel na formação dos seus alunos e pelas suas intervenções no desenvolvimento da comunidade onde se insere, orientada pelos valores da ética, solidariedade, igualdade, respeito e cidadania universal.	Sugestões	- A promoção de experiências de comunicação e expressão em língua portuguesa e em línguas estrangeiras nas modalidades oral, escrita, visual e multimodal; - A aquisição e desenvolvimento de competências de pesquisa, avaliação, reflexão, mobilização crítica e autónoma de informação, com vista à resolução de problemas e ao reforço da autoestima dos alunos; - Exercício de cidadania ativa, de participação social, em contextos de partilha e de colaboração e de confronto de ideias sobre matérias da atualidade; - A implementação do trabalho de projeto como dinâmica centrada no papel dos alunos enquanto autores,



Estratégia do Plano de Escola da Escola Básica Integrada de Ponta Garça

					proporcionando aprendizagens significativas.
	CONTEXTO DA UO	Políticos	O atual presidente da Junta de Freguesia é Octávio Andrade, eleito no ano de 2025. Por seu turno, Graça Melo, no mesmo ano, foi eleita Presidente da Câmara Municipal de Vila Franca do Campo.	Económicos	A agropecuária, com destaque para a bovinicultura de leite, é a atividade económica dominante em Ponta Garça. A construção civil e as atividades a ela ligadas, incluindo o fabrico e a comercialização de materiais de construção tem vindo a ganhar expressão em Ponta Garça, empregando quase o mesmo número de trabalhadores que a agropecuária. O comércio, em especial o retalhista e os bares e cafés, têm bastante expressão na freguesia.
		Legais	A Escola Básica Integrada de Ponta Garça foi criada no dia 12 de agosto de 2010 pelo Decreto Regulamentar Regional no 16/2010/A, tendo sido oficialmente inaugurada no dia 17 de setembro de 2011 pelo então Presidente do Governo Regional dos Açores, Carlos Manuel Martins do Vale César.	Tecnológico	A escola encontra-se dotada de equipamentos tecnológicos, rede <i>wireless</i> e diversas salas de informática. Todas as salas de aula estão equipadas com computadores e projetores.
		Sociais	As famílias são nucleares, numerosas, mas com tendência a diminuir. Salienta-se que 73,9% dos alunos beneficia do Apoio da Ação Social Escolar.	Ambientais	A escola adota políticas ambientais, nomeadamente a separação de resíduos. Tem ativo o Programa Eco Escolas e o Programa Escola Azul.
	AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICO	Ameaças	- Resistência à mudança; - Baixo nível de escolarização da generalidade dos pais e Encarregados de Educação; - Baixa condição socioeconómica dos pais e Encarregados de Educação; - Fraco envolvimento dos pais e Encarregados de Educação no processo educativo das crianças e jovens.	Oportunidades	- Ação Social Escolar; - Projetos (Clubes, ...); - Desenvolvimento de uma rede de sinergias mais alargada com as instituições locais e do concelho ou outras da área de abrangência da unidade orgânica; - Participação em projetos e concursos de cariz nacional e internacional
		Pontos fracos	- Resistência à mudança; - Menor empenho, envolvimento e responsabilidade de alguns	Pontos fortes	- Relação com a Comunidade Escolar/Clima e Cultura de Escola; - Edifício escolar único para o desenvolvimento das atividades



Estratégia do Plano de Escola da Escola Básica Integrada de Ponta Garça

			discentes no processo de ensino e aprendizagem; - Dificuldades no reconhecimento e a preocupante desvalorização do papel da Escola na sociedade; - Diminuição do número de alunos; - Ausência de espaços cobertos (Pré-Escolar e 1.º Ciclo) e de recreio; - Falta de recursos humanos (Pessoal de Ação Educativa); - O problema da indisciplina em contexto escolar, ainda não totalmente controlado.		educativas dos diferentes níveis de ensino; - Turmas com um número reduzido de alunos; - Uso frequente de tecnologias na atividade letiva em todos os níveis e ciclos de educação e ensino; - Qualidade e diversidade de apoios educativos; - Diversidade da oferta formativa e de atividades de enriquecimento curricular; - Entidade Formadora na elaboração do plano de formação e implementação do mesmo; - Acesso privilegiado às instalações desportivas dos Serviços de Desporto de São Miguel; - Programa Erasmus+.	
PRIORIDADES DE INTERVENÇÃO		P1- Qualidade do ensino e da aprendizagem P3- Relação Escola/Comunidade		P2- Desenvolvimento profissional		
ESTRATÉGIA	DECLARAÇÃO ESTRATÉGICA	Escola mobilizada e articulada em redor da promoção do conhecimento e do desenvolvimento equilibrado de competências				
	OBJETIVOS ESTRATÉGICOS	INDICADORES DE DESEMPENHO	METAS	ESTRATÉGIAS	RESPONSÁVEIS	DURAÇÃO
	OE1 – Melhorar os níveis de desempenho dos alunos	- Pautas de avaliação; - Relatório de avaliação sumativa; - Grelhas Clarificadoras; - Grelha de Análise da Avaliação Sumativa Interna;	- Fixar a percentagem do sucesso em 90% em todos os ciclos.	- Diversificar, diferenciar e ajustar práticas pedagógicas no sentido de responder às necessidades, características e interesses dos alunos.	- Departamentos Curriculares - Conselho Pedagógico	- Fim de cada semestre



Estratégia do Plano de Escola da Escola Básica Integrada de Ponta Garça

		- Número de projetos; - Número de alunos abrangidos.	- Melhorar a nível de oralidade, leitura, escrita, educação literária e gramática.	- Criar hábitos de trabalho individual e em grupo, fomentando a pesquisa e a investigação, perspetivando atitudes de desenvolvimento pessoal, de autonomia, de pensamento crítico e criativo; - Concretização de projetos que desenvolvam a competência linguística.	- Departamentos Curriculares - Diretores de Turma - Conselho Pedagógico	- Fim de cada semestre
		- Atas de Assembleia de Turma; - Atas de Departamentos curriculares/Conselho Pedagógico.	-Apresentar e analisar os critérios de avaliação.	- Clarificação dos critérios de avaliação do Ensino Básico.	- Departamentos Curriculares - Diretores de Turma - Conselho Pedagógico	- Anual
		- Grelhas de tratamento de informação.	- Diversificar instrumentos/elementos de avaliação.	- Fomentar práticas de avaliação formativa.	- Departamentos Curriculares - Conselho Pedagógico	- Anual
	OE2 – Apoiar os alunos numa Abordagem Multinível às necessidades educativas	-Número de alunos propostos para o apoio; -Número de alunos apoiados; -Análise das grelhas de apoios concretizados.	- Apoiar 100% dos alunos propostos.	- Disponibilizar apoios pedagógicos nas áreas necessitadas.	- Conselhos de Turma - Conselho Pedagógico	- Fim de cada semestre
				- Criar Atividades de Apoio à Aprendizagem em todos os Ciclos do Ensino Básico.	- Conselho Pedagógico - Conselho Executivo	- Anual
		- Pautas de avaliação.	- Fixar a percentagem do sucesso em 90% em todos os ciclos.	- Monitorizar os resultados alcançados pelos alunos que frequentam os apoios educativos.	- Departamentos Curriculares - Conselho Pedagógico - Conselho Executivo - Assembleia de Escola	- Fim de cada semestre
		- Número de protocolos de colaboração nas áreas de interesse. -Impacto das parcerias na promoção das aprendizagens dos alunos.	- Garantir, no âmbito da Abordagem Multinível, que todos os alunos usufruem das medidas consideradas necessárias à sua participação e efetivo envolvimento nas atividades previstas e decorrente sucesso educativo.	- Estabelecer um plano de parcerias que promovam a qualidade das aprendizagens.	- Assembleia de Escola - Conselho Pedagógico - Conselho Executivo - Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva	- Anual



Estratégia do Plano de Escola da Escola Básica Integrada de Ponta Garça

	OE3 – Diversificar a oferta das atividades extracurriculares	- Número de clubes/projetos; - Número de alunos abrangidos; - Relatórios de execução dos projetos/clubes.	- Aumentar o número de alunos que participam nas atividades.	- Promover a participação e envolvimento da comunidade educativa em projetos/clubes de enriquecimento curricular, local, regional, intercâmbio nacional e internacional; - Promover atividades que valorizem diferentes saberes e culturas: atividades literárias, históricas, artísticas, tecnológicas, científicas e desportivas.	- Departamentos Curriculares - Conselho Pedagógico - Conselho Executivo - Assembleia de Escola	- Anual
		- Número de alunos inscritos no Desporto Escolar, na fase de escola.	- Participação de pelo menos 80% de alunos no Desporto Escolar, na fase de escola.	- Desenvolver o desporto escolar, na fase de escola.	- Coordenador do Desporto Escolar	- Anual
		- Plano Anual de Atividades da Biblioteca Escolar; - Registo das atividades realizadas.	- Cumprir o estipulado no Plano Anual de Atividades da Biblioteca Escolar.	- Promover o Plano Anual de Atividades da Biblioteca Escolar.	- Coordenador da Biblioteca Escolar	- Anual
	OE4 – Prevenir comportamentos de indisciplina	- Registos de participação disciplinar.	- Reduzir o número de alunos com participações disciplinares.	- Desenvolver na disciplina de Cidadania e Desenvolvimento atividades formativas que permitam desenvolver competências e valores de acordo com a Estratégia da Educação para a Cidadania da Escola e com o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória.	- Conselhos de Turma - Docentes - Conselho Executivo - Conselho Pedagógico	- Anual
		- Registo de avaliação da disciplina; Relatório do/a Coordenador/a de Cidadania.			- Conselhos de Turma - Docentes - Coordenador da Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania.	- Anual
	OE5 – Proporcionar ao pessoal docente e ao pessoal de ação educativa atualização nas áreas da sua atividade	- Número de ações de formação dinamizadas; - Número de projetos desenvolvidos; - Número de docentes e pessoal de ação educativa envolvidos; - Número de mobilidades Erasmus+ realizadas; - Relatórios de	- Cumprir o Plano de Formação da Escola; - Realizar mobilidades Erasmus+ ao longo do triénio; - Garantir a disseminação das aprendizagens adquiridas.	- Conceber, implementar e avaliar ações de formação para o pessoal docente e de ação educativa, através da Entidade Formadora da Escola; - Promover o Erasmus+ como instrumento de formação contínua e desenvolvimento profissional; - Articular o Erasmus+ com o Plano de Formação da Escola; - Incentivar a partilha e aplicação das aprendizagens resultantes da formação e das mobilidades.	- Conselho Pedagógico - Conselho Executivo - Coordenador Erasmus+ - Entidade Formadora da Escola	- Anual



Estratégia do Plano de Escola da Escola Básica Integrada de Ponta Garça

		formação e de mobilidade.				
	OE6 – Papel da Escola na comunidade	- Participação da escola em iniciativas locais; - Número de participações; -Eventos/iniciativas promovidas pela escola na e para a comunidade; - Grau de satisfação.	- Participar nas iniciativas locais; - Cumprir as atividades promovidas pela escola na e para a comunidade.	- Contribuir para o desenvolvimento da comunidade envolvente.	- Assembleia de Escola - Conselho Pedagógico - Conselho Executivo	- Anual
		- Associações de Pais e Encarregados de Educação; -Representação em órgãos -Iniciativas propostas pelos Encarregados de Educação; -Participação dos Encarregados de Educação em ações promovidas pela escola; -Taxa de participação em ações promovidas pela escola; -Número de iniciativas propostas pelos Encarregados de Educação; -Atas de Conselho de Turma de final de semestre.	- Aumentar, progressivamente, o do envolvimento dos encarregados de educação na vida escolar dos seus educandos.	- Contribuir para o desenvolvimento da comunidade envolvente.	- Assembleia de Escola - Conselho Pedagógico - Conselho Executivo	- Fim de cada semestre
				- Promover o diálogo da escola com a família, através da APEE-EBIPG e dos representantes dos Pais/Encarregados de Educação na Assembleia.	- Assembleia de Escola - Conselho Pedagógico - Conselho Executivo	- Anual



Escola Básica Integrada de Ponta Garça



PROGRAMA DE APOIO EDUCATIVO 2025-2028





Índice

Introdução.....	2
1. Enquadramento Legal	3
2. Identificação e caracterização das dificuldades dos alunos.....	3
3. Objetivos	4
4. Destinatários	5
5. Organização / Funcionamento	5
6. Operacionalização do Apoio Educativo	6
7. Modalidades de apoio educativo oferecidas.....	6
7.1 Pedagogia diferenciada na sala de aula	6
7.2 Programas de tutoria para apoio a estratégias de estudo, orientação e aconselhamento do aluno	8
7.3 Atividades de compensação em qualquer momento do ano letivo ou no início de um novo ciclo	8
7.4 Aulas de recuperação	9
7.5 Atividades de ensino específico da língua portuguesa para alunos oriundos de países estrangeiros	9
7.6 Adaptações programáticas das disciplinas em que o aluno tenha revelado especiais dificuldades	10
7.7 Constituição de grupos de alunos do mesmo nível ou similar, de carácter temporário ou permanente, ao longo do ano letivo	10
7.8 Estratégias pedagógicas e organizativas específicas	11
7.9 Adoção de condições especiais de avaliação	12
8. Atividades de Enriquecimento Curricular	13
8.1 Tutoria pelo Diretor de Turma (TDT).....	13
8.2 Apoio Pedagógico e Disciplinar (APD)	13
8.3 Atividades Desportivas Escolares.....	15
8.4 Clubes e Projetos Escolares	15
8.5 Sala de Apoio ao Estudo.....	16
8.6 Biblioteca Escolar.....	17
9. Metas	18
10. Monitorização / Avaliação.....	18
ANEXOS	20



Introdução

O Programa de Apoio Educativo constitui uma resposta estratégica às necessidades educativas dos alunos, visando garantir a equidade, a inclusão e o sucesso escolar. Reconhecendo a diversidade dos percursos e ritmos de aprendizagem, este Programa propõe-se a implementar medidas pedagógicas diferenciadas que favoreçam o desenvolvimento integral dos alunos, combatam o insucesso escolar e promovam a igualdade de oportunidades. Integrado no Plano de Escola, o Programa é desenvolvido em estreita articulação com os diversos intervenientes educativos, reforçando o compromisso coletivo com uma educação de qualidade para todos.

1. Enquadramento Legal

Este programa enquadra-se na legislação em vigor na Região Autónoma dos Açores, nomeadamente:

- Portaria n.º 78/2023, de 29 de agosto – Regulamento de Gestão Administrativa e Pedagógica de Alunos (RGAPA);
- Decreto Legislativo Regional n.º 5/2023/A, de 17 de fevereiro – Modelo de Educação Inclusiva, na sua redação atual;
- Decreto Legislativo Regional n.º 19/2023/A, de 31 de maio – Regime jurídico de criação, autonomia e gestão das unidades orgânicas do sistema educativo regional;
- Decreto Legislativo Regional n.º 9/2024/A, de 11 de outubro – Primeira alteração ao Estatuto da Carreira Docente da Região Autónoma dos Açores, com implicações na distribuição do serviço de apoio educativo e substituições.

2. Identificação e caracterização das dificuldades dos alunos

Conforme previsto no Plano de Escola e considerando os elementos já sistematizados em documentos estratégicos anteriores, constata-se que as principais dificuldades dos alunos da Escola Básica Integrada de Ponta Garça decorrem, em grande medida, das condicionantes históricas, económicas, sociais e culturais do meio envolvente. Estas dificuldades podem ser, de forma geral, agrupadas nos seguintes domínios:

- a) Insuficiente domínio das competências fundamentais em diversas áreas disciplinares, com especial incidência nas disciplinas de Português, Matemática e Inglês;
- b) Fragilidades no desenvolvimento de competências linguísticas, particularmente ao nível da expressão oral, da leitura e do raciocínio lógico-matemático;



- c) Débil participação cívica dos alunos, quer no contexto da comunidade local, quer no âmbito da realidade nacional.

No que concerne à Educação Pré-Escolar, os alunos revelam, na generalidade, dificuldades ao nível da linguagem, quer expressiva, quer compreensiva; atenção e concentração e, também ao nível do raciocínio lógico e matemático

Transversalmente a todos os ciclos de ensino, importa ainda destacar o baixo nível de escolaridade da maioria dos pais e encarregados de educação, bem como o reduzido envolvimento destes na vida escolar dos seus educandos, fator que constitui uma limitação adicional ao sucesso educativo.

3. Objetivos

Os objetivos delineados refletem a ambição de construir uma escola mais inclusiva, dinâmica e orientada para o sucesso de todos os alunos:

- Promover o sucesso educativo e a equidade;
- Desenvolver competências cognitivas e não cognitivas;
- Estimular hábitos e métodos de estudo;
- Apoiar alunos com dificuldades de aprendizagem, dislexia, ou cuja língua materna não seja o português;
- Reforçar a autoestima, autonomia e persistência dos alunos;
- Aplicar metodologias ativas e diversificadas;
- Minorar as consequências das faltas e impedimentos do pessoal docente, assegurando a continuidade pedagógica e o apoio aos alunos;
- Promover a disciplina (evitar comportamentos incorretos dos alunos, dando especial relevo às atitudes e aos valores consagrados no Plano de Escola).

4. Destinatários

De acordo com os números 2 e 4, do artigo 33.º, do RGAPA, o apoio educativo destina-se prioritariamente às crianças ou jovens com graves dificuldades de aprendizagem, bem como àqueles que estejam em risco de abandono escolar sem ter cumprido a escolaridade obrigatória.

5. Organização / Funcionamento

Ao nível da Educação Pré-Escolar, existem três turmas, com duas docentes em cada uma, funcionando em regime de "par pedagógico" e conforme as necessidades e dificuldades diagnosticadas, sendo que ambas desempenham funções pedagógicas. Em cada turma, existe uma docente que assume a função de Diretora de Turma, assumindo todas as funções que lhe são inerentes e apenas uma (que não a DT) tem a seu cargo o serviço de substituição.

No 1.º Ciclo do Ensino Básico estão atribuídos dois docentes, sendo que todos prestam Apoio Educativo e concretizam as Substituições que venham a ser necessárias.

Nos restantes ciclos e níveis de ensino, são utilizados os recursos resultantes do completamento de horários e da utilização dos tempos letivos e não letivos dos docentes, nos termos legais aplicáveis.

Para garantir uma resposta educativa eficaz e alinhada com as necessidades dos alunos, o programa assenta numa estrutura organizada e colaborativa:

- O programa é coordenado pelo órgão de gestão da unidade orgânica;
- Os docentes são responsáveis pela planificação e execução dos apoios;
- Os tempos de apoio são integrados nos horários dos professores e ajustados conforme as necessidades dos alunos;
- A sinalização dos alunos é feita pelos conselhos de turma, com base em diagnósticos pedagógicos para Apoio Educativo – Diagnóstico de Dificuldades.

6. Operacionalização do Apoio Educativo

A operacionalização do apoio educativo visa garantir a implementação eficaz das medidas previstas, assegurando a articulação entre o órgão de gestão, docentes e estruturas pedagógicas. Este processo define responsabilidades, organiza recursos e estabelece procedimentos para identificar necessidades, planificar intervenções e integrar os apoios nos horários, promovendo uma resposta ajustada às especificidades dos alunos:

- Identificação das necessidades de apoio no final de cada ano letivo ou durante o decorrer do mesmo;
- Reavaliação contínua ao longo do ano escolar;
- Articulação com os princípios da educação inclusiva;
- Aplicação de medidas específicas conforme o artigo 33.º, da Portaria n.º 78/2023, de 29 de agosto.

7. Modalidades de apoio educativo oferecidas

7.1 Pedagogia diferenciada na sala de aula

Adaptação das estratégias de ensino às necessidades individuais dos alunos, promovendo a inclusão e o sucesso através de métodos variados e personalizados.

No que se remete à Educação Pré-Escolar e não estando contemplada, para este nível de ensino, a figura do apoio educativo, traduz-se na disponibilização de um conjunto de estratégias, recursos e atividades de apoio, de carácter pedagógico e didático, que são organizadas de forma integrada, para complemento e adequação do processo de ensino e aprendizagem dos alunos. Assim, o apoio é prestado pelas educadoras de cada turma, estando as funções pedagógicas distribuídas pelas duas docentes. Assim, o apoio aos alunos é facultado, dentro da sala, de forma diária, consoante as necessidades e lacunas evidenciadas e a organização de cada “par pedagógico”.



O Apoio Educativo no 1.º Ciclo visa melhorar e desenvolver as aprendizagens, competências, atitudes e valores dos alunos através de um conjunto de estratégias e atividades pedagógicas e didáticas. Este funciona, essencialmente, dentro da sala de aula, salvo algumas exceções. Porém, sempre que seja necessário poderá ocorrer também fora da sala de aula, sendo que as duas modalidades de apoio poderão decorrer, de modo alternado, ao longo do ano letivo.

Para além disso, os alunos selecionados pelo Diretor de Turma beneficiam de Atividades de Apoio à Aprendizagem (AAA) que são de oferta obrigatória e frequência facultativa. Estas assentam em metodologias de diferenciação pedagógica, integradas no contexto das medidas de suporte à aprendizagem das várias componentes de currículo. Os alunos que beneficiem das AAA ou Apoio Educativo são sinalizados através da "Proposta para Apoio Educativo – Diagnóstico de Dificuldades" ([Anexo I](#)). No final de cada semestre, o docente de apoio deverá registar no Sistema de Gestão Escolar (SGE) uma breve síntese sobre a evolução dos alunos.

No 2.º e 3.º Ciclos o apoio individualizado é ministrado em contexto de sala de aula e/ou em pequeno grupo, em contexto exterior à sala de aula, em estreita articulação com o professor da disciplina. O docente titular da disciplina e o docente de apoio deverão articular todas as informações necessárias para o decorrer profícuo das atividades de apoio, de modo a ser(em) selecionada(s) a(s) estratégias(s) que mais facilmente funcionem como ferramentas viáveis para o desenvolvimento de competências por parte do(s) aluno(s) e, em cada momento, deverão ser atendidas as dificuldades e as capacidades evidenciadas pelos alunos. Por conseguinte, as duas modalidades poderão ser aplicadas, de modo alternado, ao longo do ano letivo. Nestes casos, a identificação dos alunos é concretizada através do preenchimento da "Proposta para Apoio Educativo – Diagnóstico de Dificuldades" ([Anexo I](#)). No final de cada semestre, o docente de apoio deverá registar no SGE uma breve síntese sobre a evolução dos alunos.

Destinatários: Todos os ciclos.

7.2 Programas de tutoria para apoio a estratégias de estudo, orientação e aconselhamento do aluno

Acompanhamento individual ou em pequeno grupo que visa desenvolver competências de estudo, organização, motivação e tomada de decisão.

Ao professor tutor compete desencadear as medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão necessárias à superação das dificuldades, sempre que:

- a) O aluno esteja em risco de terminar o ano letivo sem desenvolver as competências necessárias para prosseguir com sucesso os seus estudos no ciclo ou nível de escolaridade subsequente;
- b) O aluno tenha problemas de integração na comunidade escolar;
- c) As estratégias de ensino e de aprendizagem não se mostrem eficazes para o desenvolvimento de competências;
- d) Os professores titulares da disciplina sintam a necessidade de um reforço individualizado junto do aluno em questão.

Destinatários: 2º e 3º ciclos.

7.3 Atividades de compensação em qualquer momento do ano letivo ou no início de um novo ciclo

As atividades de compensação visam recuperar aprendizagens não consolidadas e podem ser implementadas em qualquer momento do ano letivo ou no início de um novo ciclo. Estas ações devem ser flexíveis, adaptadas às necessidades dos alunos, podendo incluir reforço individual, trabalho em pequenos grupos, tarefas diferenciadas ou projetos integradores, garantindo a equidade e a continuidade do processo educativo.

Destinatários: Todos os ciclos.

7.4 Aulas de recuperação

Sessões específicas para reforço de conteúdos não assimilados, com o objetivo de recuperar aprendizagens essenciais, tendo por base de intervenção o registo de conteúdos não lecionados ([Anexo II](#)).

Destinatários: Todos os ciclos.

7.5 Atividades de ensino específico da língua portuguesa para alunos oriundos de países estrangeiros

Apoio linguístico dirigido a alunos cuja língua materna não é o português, facilitando a integração e o acompanhamento curricular.

O Despacho n.º 2044/2022, publicado no Diário da República, 2.ª série, n.º 33, de 16 de fevereiro de 2022, estabelece normas para apoiar alunos cuja língua materna não é o português, visando garantir igualdade de oportunidades e sucesso educativo no contexto de uma escola inclusiva. Estes alunos terão prioridade ao nível da mobilização de recursos, no ano letivo correspondente ao seu ingresso. Neste âmbito, ainda que os discentes em causa usufruam apenas de medidas universais, poderá ser solicitada a colaboração do docente de Educação Especial, caso se justifique.

De modo a promover a maior imersão possível destes alunos na língua portuguesa, considera-se fundamental a sua integração em atividades extracurriculares, nomeadamente clubes escolares e outras dinâmicas, tomando em consideração a oferta disponibilizada pela Unidade Orgânica.

Destinatários: Alunos cuja língua materna não é o português.

7.6 Adaptações programáticas das disciplinas em que o aluno tenha revelado especiais dificuldades

Ajustes nos conteúdos das disciplinas para melhor responder às capacidades e necessidades dos alunos.

Estas adaptações devem ser realizadas pelo docente e devem permitir sempre o desenvolvimento de uma aprendizagem que garanta ao aluno a aquisição das competências mínimas definidas para cada ciclo ou nível de ensino, tomando, por conseguinte, em consideração as Aprendizagens Essenciais e o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória.

Destinatários: Todos os ciclos.

7.7 Constituição de grupos de alunos do mesmo nível ou similar, de carácter temporário ou permanente, ao longo do ano letivo

Esta medida consiste na organização de grupos homogéneos com necessidades ou níveis de desempenho semelhantes, para promover intervenções pedagógicas mais eficazes e direccionadas. Estes grupos podem ser temporários e flexíveis, podendo agregar alunos da mesma turma ou de várias turmas. O objetivo é facilitar a diferenciação pedagógica, adaptar o ritmo e as estratégias de ensino e melhorar o desempenho escolar, promovendo a cooperação entre alunos e um ambiente de aprendizagem mais individualizado. A composição do grupo pode mudar ao longo do ano, consoante a evolução dos alunos.

Destinatários: Todos os ciclos.

7.8 Estratégias pedagógicas e organizativas específicas

Tomando em consideração as mais recentes alterações no quadro legal da Educação Inclusiva, cada docente, no âmbito da sua autonomia científica e pedagógica, poderá selecionar e mobilizar as medidas universais que venham a ser entendidas como fundamentais para promover a aprendizagem, a inclusão e, consequentemente, o sucesso educativo dos diversos alunos. Estas medidas devem ser obrigatoriamente registadas no Sistema de Gestão Escolar (SGE) tendo em vista a partilha desta informação por parte do Diretor de Turma aos Encarregados de Educação, nomeadamente após cada um dos momentos de avaliação.

De acordo com o Decreto Legislativo Regional n.º 5/2023/A, de 17 de fevereiro (alterado pelo n.º 34/2023/A, de 13 de outubro), as medidas universais incluem: acomodações curriculares; diferenciação pedagógica; enriquecimento curricular; promoção do comportamento pró-social; intervenção com foco académico ou comportamental em contexto de sala de aula, mas também em pequenos grupos; apoio tutorial e sempre que necessário a intervenção do docente de Educação Especial.

Os docentes devem recolher evidências da aplicação destas medidas para monitorizar o progresso dos alunos. A ativação de medidas seletivas ou adicionais depende da Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva (EMAEI), caso as medidas universais se revelem insuficientes.

Todas as estratégias pedagógicas e organizativas específicas desencadeadas por cada docente, no âmbito das medidas universais e seletivas, não poderão comprometer as aprendizagens previstas nos documentos curriculares, nomeadamente no que diz respeito às Aprendizagens Essenciais, ao Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória e à Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania.

Destinatários: Todos os ciclos.

7.9 Adoção de condições especiais de avaliação

As condições especiais de avaliação no âmbito da Educação Inclusiva, conforme o Decreto Legislativo Regional n.º 5/2023/A, de 17 de fevereiro (alterado pelo n.º 34/2023/A, de 13 de outubro), são da responsabilidade das escolas, que devem garantir que todos os alunos participem no processo de avaliação, podendo aplicar adaptações à avaliação interna, as quais são da responsabilidade da própria escola e devem ser publicadas nos momentos definidos.

As adaptações ao processo de avaliação não são medidas de suporte à aprendizagem, mas sim instrumentos que asseguram o direito de todos os alunos a serem avaliados. Por isso, aplicam-se a todos os níveis de intervenção (universais, seletivas e adicionais). O conselho de turma pode implementá-las sem necessidade de elaborar um Relatório Técnico-Pedagógico. As adaptações podem variar entre disciplinas e devem ser registadas no SGE. As adaptações à avaliação externa devem ser coerentes com o ensino e a avaliação interna. De acordo com o artigo 35.º, constituem adaptações ao processo de avaliação as seguintes possibilidades: a) A diversificação dos instrumentos de recolha de informação; b) Os enunciados em formatos acessíveis, nomeadamente braille, tabelas e mapas em relevo, Daisy, digital; c) A interpretação em LGP; d) A utilização de produtos de apoio; e) O tempo suplementar para realização da prova; f) A transcrição das respostas; g) A leitura de enunciados; h) A utilização de sala separada; i) As pausas vigiadas; j) A utilização de um sistema de cores nos enunciados e k) A adequação dos elementos de avaliação.

No caso dos alunos aos quais foi diagnosticada uma Perturbação Específica da Aprendizagem com especificidade na expressão escrita, na leitura e na matemática ("dislexia"/"disortografia" e "discalculia"), deverá ser preenchida a Ficha A – Apoio para classificação de provas e exames ([Anexo III](#)). Esta deve ser completada logo que se identifique a necessidade de adaptação pelos docentes que melhor conhecem o aluno. Importa registar que a Ficha A é a única adaptação ao processo de avaliação que altera os critérios de classificação de provas e exames. O documento em causa reflete as



dificuldades específicas do/a aluno/a, ao nível da Linguagem (escrita e oral) e do Processamento Numérico.

Destinatários: Todos os ciclos.

8. Atividades de Enriquecimento Curricular

As Atividades de Enriquecimento Curricular (AEC) visam complementar e diversificar a formação dos alunos, promovendo o desenvolvimento de competências pessoais, sociais, cognitivas e culturais. Estas atividades são organizadas de forma a estimular o interesse dos alunos pela aprendizagem, reforçar os conteúdos curriculares e fomentar a sua participação ativa na vida escolar.

8.1 Tutoria pelo Diretor de Turma (TDT)

Acompanhamento personalizado que visa apoiar o percurso escolar e o bem-estar dos alunos.

Todas as turmas dos 2.º e 3.º ciclos do ensino regular têm assinalado, no seu horário semanal, um segmento de 45 minutos, tempo este que será da responsabilidade do Diretor de Turma.

Neste tempo, cabe ao Diretor de Turma tratar de assuntos de direção de turma, acompanhando e monitorizando, com acuidade, o desempenho dos discentes da sua direção de turma.

8.2 Apoio Pedagógico e Disciplinar (APD)

O Apoio Pedagógico e Disciplinar (APD), a funcionar no local destinado para o efeito, constitui uma medida educativa essencial para promover a inclusão, a equidade e o sucesso escolar. A ordem de saída de sala de aula apenas deverá ocorrer depois de esgotadas todas as estratégias pedagógicas tendentes a modificar os comportamentos



disruptivos dos alunos. No entanto, caso aconteça, devem ser tidos em conta os seguintes procedimentos:

1. Encaminhamento do aluno ao Apoio Pedagógico e Disciplinar/Conselho Executivo, sempre acompanhado por um assistente operacional e respetiva participação disciplinar de acordo com o artigo 40.º, do DLR n.º 12/2013/A, de 23 de agosto ([Anexo IV](#)).

2. O aluno deverá fazer-se acompanhar de uma tarefa, que depois de concluída, entregará ao docente no fim da própria aula ou na aula seguinte.

3. Sempre que necessário e de acordo com os recursos humanos disponíveis, os docentes que estão no Apoio Pedagógico e Disciplinar serão solicitados para acompanhar estes alunos na realização das tarefas propostas registando na participação disciplinar se o aluno realizou ou não a tarefa.

4. A ordem de saída de sala de aula dá, obrigatoriamente, lugar à marcação de falta disciplinar ao aluno, a qual não poderá ser justificada. A participação disciplinar deverá ser entregue ao Diretor de Turma no prazo máximo de 24 horas.

5. A ordem de saída de sala de aula – ocorrendo no primeiro tempo de um bloco de 90 minutos – incide apenas sobre os primeiros 45 minutos, devendo o aluno voltar à sala de aula no início do segundo tempo daquela, exceto se o docente indicar o oposto no relato de ocorrência. Se o aluno sair no final do primeiro tempo, a falta deverá ser marcada no período reservado ao segundo tempo de 45 minutos.

6. O Diretor de Turma contactará o encarregado de educação, tomando em consideração os prazos previstos na lei, a informar do comportamento incorreto do seu educando.

7. Os docentes no Apoio Pedagógico e Disciplinar, sempre que necessário, podem ser chamados para auxiliar os alunos que usufruem de adaptações no processo de avaliação, nomeadamente na leitura dos enunciados dos diversos instrumentos de avaliação em sala à parte. Para tal, os docentes das disciplinas deverão entregar atempadamente os enunciados no Conselho Executivo.

8.3 Atividades Desportivas Escolares

As Atividades Desportivas Escolares constituem uma modalidade de apoio e enriquecimento curricular, desenvolvida pelos professores da disciplina de Educação Física, e destinam-se à participação e escolha livre dos alunos. O plano anual destas atividades é elaborado pelos docentes, competindo-lhes o seu desenvolvimento, acompanhamento e avaliação, sob a supervisão do coordenador do Desporto Escolar.

As atividades desportivas escolares decorrerão às quartas-feiras, das 14h30min às 16h, para o 2.º Ciclo, e às sextas-feiras, das 14h30min às 16h, para o 3.º Ciclo, dado que não existem atividades letivas nestes períodos, possibilitando a participação de todos os alunos interessados.

As atividades podem decorrer em espaço escolar ou fora dele. Caso se realizem fora da escola, devem ser seguidas as regras definidas para a saída de alunos, nomeadamente a comunicação e a solicitação da respetiva autorização aos pais e encarregados de educação.

Os docentes de Educação Física envolvidos dispõem de dois segmentos (de 45 minutos) da sua componente não letiva para tarefas de organização e realização das atividades com os alunos. Adicionalmente, é atribuído um crédito horário (duas horas letivas) aos professores que participaram na fase regional do Desporto Escolar no ano letivo anterior, sendo este crédito obrigatoriamente destinado a trabalho com os alunos.

8.4 Clubes e Projetos Escolares

Espaços de participação voluntária onde os alunos desenvolvem interesses específicos, competências sociais e espírito de iniciativa. Os Clubes e Projetos Escolares são de acesso livre e gratuito, e regulamentados por Regimento Interno próprio. Neste âmbito, importa registar as seguintes possibilidades:

- a) Atelier do código (projeto);
- b) Atividades Desportivas Escolares (ADE);
- c) Clube Europeu;



- d) Clube de Programação e Robótica;
- e) Clube de Proteção Civil;
- f) Clube de Música "Pura Folia";
- g) Clube Teatro "A Garça Voadora";
- h) Desporto Escolar;
- i) Parlamento dos Jovens;
- j) Clube de Empreendedorismo;
- k) Clube Eco-Escolas;
- l) Projeto de Leitura "Garças Leitoras";
- m) Clube anti-*bullying*;
- n) Projeto "A a Z. Ler Melhor, Saber Mais";
- o) Projeto Erasmus+;
- p) Projeto Escola Azul – Por um oceano livre de plástico.

8.5 Sala de Apoio ao Estudo

A Sala de Apoio ao Estudo constitui uma medida educativa complementar, com o objetivo de promover o sucesso escolar e a inclusão educativa dos alunos que evidenciam dificuldades de aprendizagem e/ou lacunas ao nível das competências académicas essenciais.

Este espaço pedagógico funciona na Biblioteca da Escola, é orientado por docentes que, em articulação com os Conselhos de Turma e os serviços de apoio educativo, desenvolvem estratégias diferenciadas e ajustadas às necessidades específicas dos discentes. A intervenção realizada na Sala de Apoio ao Estudo privilegia:

- a) O reforço das competências básicas nas áreas de Português, Matemática e Inglês;
- b) A consolidação de métodos de estudo e organização pessoal;
- c) O desenvolvimento de competências transversais, como a autonomia, a responsabilidade e a autorregulação da aprendizagem;



d) A promoção de atitudes positivas face ao processo de ensino-aprendizagem.

A frequência da Sala de Apoio ao Estudo é livre. A monitorização da frequência deverá ser registada em documento próprio.

8.6 Biblioteca Escolar

1. A biblioteca Escolar tem os seguintes objetivos gerais:

- a) Difundir e facilitar informação útil e atualizada, relativa aos vários domínios do Saber;
- b) Estimular o gosto pela leitura, contribuindo para o desenvolvimento Cultural e Científico dos alunos em particular e da Comunidade Educativa em geral.

2. Com vista à prossecução dos seus objetivos gerais, a Biblioteca desenvolverá várias atividades, nomeadamente:

- a) Sessões de trabalho para divulgação de livros, filmes, CD interativos, etc.;
- b) Encontros com entidades públicas para debate de temas do interesse da Comunidade Educativa, nomeadamente os decorrentes do Plano de escola e do Plano plurianual de Atividades;
- c) Atividades que concorram para a formação de leitores;
- d) Apoio aos alunos na realização de tarefas de natureza pedagógica, nas diferentes disciplinas.
- e) Ser um espaço utilizado, por exemplo, pelos alunos acompanhados pelos professores de apoio educativo, em contexto exterior à sala de aula, destinado à realização de atividades de compensação e de apoio de caráter pedagógico e didático, para complemento e adequação do processo de ensino e aprendizagem, conducentes ao reforço das aprendizagens e competências e à superação das dificuldades nas diferentes áreas do conhecimento em que os alunos necessitem de apoio personalizado.

9. Metas

As metas representam mais do que objetivos, são um compromisso com a transformação educativa e a construção de uma escola inclusiva e motivadora:

- Redução das taxas de insucesso e abandono escolar;
- Melhoria das competências básicas dos alunos;
- Aumento da participação ativa dos alunos no processo de aprendizagem;
- Inclusão efetiva de todos os alunos na comunidade escolar.

10. Monitorização / Avaliação

A monitorização e avaliação são pilares essenciais para garantir a eficácia do programa e a melhoria contínua das práticas educativas. Este processo permite acompanhar o desenvolvimento das ações, medir resultados e ajustar estratégias, assegurando que cada decisão contribui para o sucesso dos alunos e para a construção de uma escola mais inclusiva e dinâmica. Avaliar não é apenas verificar, é aprender, evoluir e transformar.

- Avaliação contínua dos progressos dos alunos;
- Relatórios periódicos dos docentes responsáveis;
- Reuniões de acompanhamento com os conselhos de turma;
- Ajustes às estratégias e medidas com base nos resultados obtidos;
- Envolvimento dos encarregados de educação no processo de avaliação.

A avaliação deste Programa terá por base a consecução dos objetivos propostos, sendo monitorizado ao longo de cada ano letivo e avaliado no fim do triénio correspondente ao mandato do Conselho Executivo. O relatório anual será alvo de apreciação pelo Conselho Pedagógico.



Elaborado por

Hernâni Nascimento - Coordenador da Equipa de Trabalho; Ana Calvo; Marlene Santos; Sandra Frontoura; Susana Barros.

Parecer favorável do Conselho Pedagógico

17 de dezembro de 2025

O Presidente do Conselho Pedagógico

José Cabecinha

Aprovado pelo Conselho Executivo

19 de dezembro de 2025

O Presidente do Conselho Executivo

Frederico Sampaio



ANEXOS



ESCOLA BÁSICA INTEGRADA DE PONTA GARÇA

Ano Letivo ____ / ____

Proposta para Apoio Educativo – Diagnóstico de Dificuldades

(Disciplina) – ____º ciclo

Aluno: _____	N.º _____	Ano: ____º	Turma: _____
Data da proposta ____ / ____ / ____			

Identificar as competências/aprendizagens essenciais nas quais o(a) aluno(a) revela dificuldades

-
-
-
-
-

O Docente: _____



ESCOLA BÁSICA INTEGRADA DE PONTA GARÇA

Ano Letivo ____ / ____

____.º ciclo do Ensino Básico

CONTEÚDOS NÃO LECIONADOS

Ano/Turma: _____

Disciplina	Conteúdos não lecionados

Ponta Garça, ____ de ____ de 20__

Diretor(a) de Turma

(nome do docente)



ESCOLA BÁSICA INTEGRADA DE PONTA GARÇA

Ficha A - Ficha caracterizadora das dificuldades específicas do aluno com Perturbação da Aprendizagem Específica e Perturbação Específica da Linguagem

Nome completo do(a) aluno(a): _____ Ano letivo: ____/____
BI / CC nº: _____ emitido em: ____/____/____
Diretor/a de Turma (assinatura): _____
Presidente do Conselho Executivo (assinatura): _____
Dislexia ____ Disortografia ____ Discalculia ____ Data: ____ / ____ / ____

Assinale com um X a dificuldade diagnosticada:

A. LEITURA**1. Decodificação - Correspondências Grafema-Fonema (CG-F)**

- | | | |
|---|---|--|
| 1.1. Troca de fonemas categorialmente próximos ☐ | 1.5. Erros de CG-F regular contextual ☐ | 1.9. Erros na leitura de dígrafos consonânticos ☐ |
| 1.2. Omissão de acentuação ☐ | 1.6. Erros na leitura de sílabas com estrutura complexa (Consoante-Consoante-Vogal/ Consoante-Vogal-Consoante) ☐ | 1.10. Erros atípicos ☐ <small>Clique ou toque aqui para introduzir texto.</small> |
| 1.3. Adição de acentuação ☐ | 1.7. Adição e/ou repetição de fonemas e/ou sílabas ☐ | 1.11. Outros erros ☐ <small>Clique ou toque aqui para introduzir texto.</small> |
| 1.4. Omissão de fonema(s) ☐ | 1.8. Erros na leitura de dígrafos e encontros vocálicos ☐ | |

2. Reconhecimento/identificação das palavras

- | | | |
|---|---|--|
| 2.1. Troca entre fonemas cujas letras/grafemas são visualmente semelhantes ☐ | 2.3. Erros de CG-F irregular ☐ | 2.5. Omissão de sílaba(s) ☐ |
| 2.2. Troca de palavra por outra visualmente semelhante ☐ | 2.4. Troca de palavra por outra adequada ao contexto semântico ☐ | |

3. Fluência na leitura oral de frases e de textos

- | | | | | |
|---|--|--|---|---|
| 3.1. Erros de precisão ☐ | 3.2. Baixa velocidade ☐ | 3.3. Prosódia Falta de Expressividade ☐ | 3.4. Prosódia Ritmo inadequado ☐ | 3.5. Prosódia Desrespeito pela pontuação ☐ |
|---|--|--|---|---|

4. Compreensão em leitura

- | | |
|--|---|
| 4.1. Vocabulário recetivo pouco vasto ☐ | 4.2. Compreensão oral insuficiente ☐ |
|--|---|

B - ESCRITA**1. Codificação – Correspondências Fonema-Grafema (CF-G)**

- | | | |
|--|--|--|
| 1.1. Troca de grafemas cujos fonemas são categorialmente próximos ☐ | 1.6. Erros de CF-G regular contextual ☐ | 1.11. Erros na escrita de dígrafos consonânticos ☐ |
| 1.2. Omissão de acentuação gráfica ☐ | 1.7. Omissão de marca de nasalização ☐ | 1.12. Erros decorrentes de redução vocálica – omissão de vogal ☐ |
| 1.3. Adição de acentuação gráfica ☐ | 1.8. Erros por desconhecimento de regras contextuais e da sílaba tônica ☐ | 1.13. Erros atípicos ☐ <small>Clique ou toque aqui para introduzir texto.</small> |
| 1.4. Troca de grafemas vocálicos com o mesmo valor fonémico ☐ | 1.9. Erros por desconhecimento de regras morfológicas/morfossintáticas ☐ | |
| 1.5. Omissão de letra(s)/grafema(s) ☐ | 1.10. Erros na escrita de dígrafos e encontros vocálicos ☐ | |

2. Produção escrita de frases e de texto

- | | | |
|---|---|---|
| 2.1. Vocabulário pouco vasto ☐ | 2.3. Construção frásica inadequada ☐ | 2.5. Estruturas morfossintáticas predominantemente simples ☐ |
| 2.2. Falta de organização, coesão e/ou coerência textual ☐ | 2.4. Erros por falta de conhecimento morfológico/morfossintático ☐ | 2.6. Carência de utilização de recursos estilísticos ☐ |

C - PRODUÇÃO ORAL

- | | | | |
|---|---|---|---|
| 1.1. Dificuldades de articulação ☐ | 1.4. Omissão de palavras em frases ☐ | 1.7. Vocabulário pouco vasto ☐ | 1.9. Carência de recursos estilísticos ☐ |
| 1.2. Omissão (e/ou troca) de fonemas ☐ | 1.5. Construção frásica inadequada ☐ | 1.8. Fraca articulação de ideias ☐ | 1.10. Lentidão no discurso ☐ |
| 1.3. Dificuldades de recuperação de palavras ☐ | 1.6. Prosódia inadequada ☐ | | |

D - PROCESSAMENTO NUMÉRICO

- | | | |
|---|---|---|
| 1.1. Erros na recuperação de factos aritméticos (tabuadas) ☐ | 1.5. Troca de dígitos visualmente semelhantes (leitura, cópia e/ou ditado) ☐ | 1.9. Dificuldades na identificação/diferenciação de figuras geométricas ☐ |
| 1.2. Recuperação lenta de factos aritméticos ☐ | 1.6. Troca de sinais operatórios ☐ | 1.10. Falta de precisão em construções geométricas ☐ |
| 1.3. Contagem lenta ☐ | 1.7. Erros decorrentes de dificuldades relativas ao valor da posição do dígito ☐ | 1.11. Dificuldades na leitura (e interpretação) de representações simbólicas, pictóricas, tabelas e gráficos ☐ |
| 1.4. Erros de medição ☐ | 1.8. Dificuldades na utilização de procedimentos e algoritmos ☐ | 1.12. Dificuldades em apresentar informação em representações simbólicas, pictóricas, tabelas e gráficos ☐ |

Nota: no 3.º ciclo e no Ensino Secundário, a autorização para a aplicação da Ficha A depende da existência de evidências que demonstrem que essa intervenção foi necessária de acordo com o Regulamento das Provas de Avaliação Externa e das Provas de Equivalência à Frequência dos Ensinos Básico e Secundário.



ESCOLA BÁSICA INTEGRADA DE PONTA GARÇA

PARTICIPAÇÃO DISCIPLINAR

Aluno	Nome:	N.º:	Ano:	Turma:
Ocorrência	Data:	Hora:	Local:	

Frequência do comportamento

Verificou-se pela primeira vez: ☐ É pouco frequente: ☐ É frequente: ☐

Tipologia do comportamento registado	
Agressão verbal a Docentes	
Agressão verbal a Funcionários	
Agressão física a colegas, dentro da sala de aula	
Agressão física a colegas, fora da sala de aula	
Perturbação sistemática em espaço de sala de aula, impedindo o normal funcionamento: - conversas paralelas e/ou inconvenientes - desobediência e falta de respeito ao docente	
Danificação de material/equipamento	
Recusa em realizar as atividades propostas	
Saída da sala de aula sem autorização	
Outra:	

Descrição da ocorrência	
Testemunhas	

Medidas disciplinares preventivas, aplicadas pelo(a) Docente ou PAE (Pessoal de Ação Educativa)	
☐ Advertência ☐ Repreensão oral ☐ Repreensão escrita ☐ Ordem de saída de sala de aula e encaminhamento para o Apoio Pedagógico e Disciplinar.	

Tarefa a desenvolver/desenvolvida no Apoio Pedagógico e Disciplinar (se houver encaminhamento)

Medida tomada pelo(a) Diretor(a) de Turma

____ / ____ / 20____

O(A) Docente/PAE(a)/Aluno(a):

(_____)

____ / ____ / 20____

O(A) Diretor(a) de Turma:

(_____)

Tomei conhecimento,

____ / ____ / 20____

O/A Encarregado(a) de Educação: _____



GRELHA DE OPERACIONALIZAÇÃO DAS AÇÕES DO PLANO PLURIANUAL E ANUAL DAS ATIVIDADES

ATIVIDADE	OBJETIVOS	CALENDARIZAÇÃO		PÚBLICO-ALVO
		Proposta	Realização	
<u>Encontros pedagógicos e parentais</u> “Conexões” Conectar-se com outras pessoas que passaram por experiências semelhantes pode criar um ambiente de troca e compreensão mútua.	- Promover o bem-estar emocional de alunos e pais, através de momentos de escuta, partilha e desenvolvimento de competências socio emocionais; - Apoiar na gestão de emoções e situações de stress, fornecendo estratégias práticas para lidar com ansiedade, medo, tristeza, frustração ou conflitos do quotidiano; - Criar um espaço seguro e acolhedor onde cada participante se sinta compreendido, respeitado e valorizado; - Favorecer o fortalecimento dos laços familiares e escolares, incentivando a comunicação positiva entre pais e filhos; - Estimular a resiliência e a autoconfiança, ajudando cada participante a reconhecer as suas capacidades, limites e potencialidades; - Promover a inclusão e a empatia, através do contacto com diferentes histórias de vida, reforçando o sentimento de pertença à comunidade escolar; - Contribuir para a prevenção de situações de risco emocional ou social, identificando precocemente sinais de vulnerabilidade.	Ao longo do ano letivo: 4.ª feira, das 14:30 às 15:15	Ao longo do ano letivo: 4.ª feira, das 14:30 às 15:15	Alunos Pais e Encarregados de Educação
RESPONSÁVEIS	RECURSOS NECESSÁRIOS	ORÇAMENTO		
		Transporte Outras despesas		
Docente do Departamento de Educação Inclusiva (grupo 101).	- Sala B8			
EXECUÇÃO	☐ REALIZOU-SE NA TOTALIDADE	☐ REALIZOU-SE PARCIALMENTE	☐ FOI REFORMULADA	☐ NÃO SE REALIZOU
APRECIÇÃO GLOBAL (consecução dos objetivos; adesão/entusiasmo dos participantes; opinião dos organizadores e participantes; aspetos positivos, negativos ou a melhorar; outros indicadores)				
NO FUTURO, A AÇÃO DEVE	☐ REPETIR-SE	☐ SER REPENSADA / REESTRUTURADA	☐ SER CANCELADA	
AValiação	☐ NÃO SATISFAZ	☐ SATISFAZ	☐ SATISFAZ BEM	



GRELHA DE OPERACIONALIZAÇÃO DAS AÇÕES DO PLANO PLURIANUAL E ANUAL DAS ATIVIDADES

ATIVIDADE	OBJETIVOS	CALENDARIZAÇÃO Proposta Realização		PÚBLICO-ALVO
<u>Comemoração do Dia da Pessoa com Deficiência</u> Exposição Fotográfica “Todos Diferentes, Todos Iguais” - Alunos de todos os ciclos tiram fotografias criativas em pares ou grupos (ex.: mãos diferentes juntas, atividades de cooperação, olhares sorridentes). - As fotos são impressas e expostas com legendas escolhidas pelos alunos. - Resultado final: galeria fotográfica que valoriza a diversidade da comunidade escolar, que ficará exposta na entrada da escola.	- Promover a valorização da diferença e da diversidade humana, sensibilizando toda a comunidade educativa para a importância da inclusão e da igualdade de oportunidades; - Fomentar atitudes de respeito, empatia e solidariedade entre os alunos dos diferentes ciclos, reconhecendo que cada pessoa tem capacidades, ritmos e formas únicas de aprender e participar; - Dar visibilidade às capacidades e potencialidades de todos os alunos, incluindo aqueles com necessidades específicas, através da expressão artística e visual da fotografia; - Estimular o sentido de pertença e de comunidade escolar, envolvendo alunos, docentes e assistentes operacionais na construção de uma escola mais inclusiva e acolhedora; - Contribuir para a formação de cidadãos conscientes e responsáveis, capazes de valorizar os direitos humanos, a igualdade e o respeito pela diferença na vida quotidiana.	De 02 a 05 de dezembro	De 02 a 05 de dezembro	Toda a comunidade escolar
RESPONSÁVEIS	RECURSOS NECESSÁRIOS	ORÇAMENTO Transporte Outras despesas		
Docentes do Departamento de Educação Inclusiva (grupo 101,111 e 700)	- Máquina fotográfica; - Impressão das fotos a cores (Reprografia) - Cartolinas pretas (30)			
EXECUÇÃO	☐ REALIZOU-SE NA TOTALIDADE	☐ REALIZOU-SE PARCIALMENTE	☐ FOI REFORMULADA	☐ NÃO SE REALIZOU
APRECIÇÃO GLOBAL (consecução dos objetivos; adesão/entusiasmo dos participantes; opinião dos organizadores e participantes; aspetos positivos, negativos ou a melhorar; outros indicadores)				
NO FUTURO, A AÇÃO DEVE	☐ REPETIR-SE	☐ SER REPENSADA / REESTRUTURADA	☐ SER CANCELADA	
AVALIAÇÃO	☐ NÃO SATISFAZ	☐ SATISFAZ	☐ SATISFAZ BEM	



GRELHA DE OPERACIONALIZAÇÃO DAS AÇÕES DO PLANO PLURIANUAL E ANUAL DAS ATIVIDADES

ATIVIDADE	OBJETIVOS	CALENDARIZAÇÃO		PÚBLICO-ALVO
		Proposta	Realização	
<u>Celebração do Dia Internacional da Pessoa com Deficiência:</u> - Elaboração de um cartaz alusivo à data; - Exposição de curtas-metragens sobre o tema; - Relatos/vídeos de pessoas com deficiência, valorizando as suas capacidades e competências; - Debate.	- Sensibilização para os direitos da igualdade e a não discriminação das pessoas com deficiência; - Promover uma maior compreensão sobre a importância da cidadania; - Promover a participação e integração da pessoa com deficiência na sua comunidade; - Sensibilizar a comunidade educativa para o tema da deficiência;	Dezembro de 2025	03- 12-2025	Alunos EPE 1.º, 2.º e 3.º ciclos Programas DOV e Pré-Profissionalização.
RESPONSÁVEIS	RECURSOS NECESSÁRIOS	ORÇAMENTO		
		Transporte		Outras despesas
Docentes do Departamento de Educação Inclusiva (grupo 101), educadoras das turmas dos alunos do Pré escolar	Auditório			
EXECUÇÃO	☐ REALIZOU-SE NA TOTALIDADE	☐ REALIZOU-SE PARCIALMENTE	☐ FOI REFORMULADA	☐ NÃO SE REALIZOU
APRECIÇÃO GLOBAL (consecução dos objetivos; adesão/entusiasmo dos participantes; opinião dos organizadores e participantes; aspetos positivos, negativos ou a melhorar; outros indicadores)				
NO FUTURO, A AÇÃO DEVE	☐ REPETIR-SE	☐ SER REPENSADA / REESTRUTURADA		☐ SER CANCELADA
AVALIAÇÃO	☐ NÃO SATISFAZ	☐ SATISFAZ		☐ SATISFAZ BEM



GRELHA DE OPERACIONALIZAÇÃO DAS AÇÕES DO PLANO PLURIANUAL E ANUAL DAS ATIVIDADES

ATIVIDADE	OBJETIVOS	CALENDARIZAÇÃO Proposta Realização		PÚBLICO-ALVO
<u>Convívio Desportivo</u> <u>Circuito de Desafios “Colocar-se no lugar do outro”</u> A atividade consiste em montar um percurso com pequenas tarefas que simulam diferentes limitações: - caminhar com vendas nos olhos; - jogar ao berlinde sentado; - andar com apenas um pé num círculo/arco; - transportar uma bola com apenas uma mão.	- Promover a empatia e a compreensão das diferenças individuais, ajudando as crianças a perceber que todos temos facilidades e dificuldades; - Sensibilizar para a inclusão e o respeito pelo outro, valorizando o esforço e a cooperação em vez da competição; - Estimular o espírito de entreajuda e solidariedade, encorajando as crianças a apoiar colegas que enfrentam desafios; - Desenvolver a consciência corporal e motora, através de experiências que envolvem equilíbrio, coordenação e perceção sensorial; - Favorecer a comunicação e a escuta ativa, em contextos de colaboração e confiança mútua; - Despertar a curiosidade e o prazer pela descoberta, através de jogos que desafiam e envolvem o corpo e as emoções; - Reforçar o sentimento de pertença e respeito na comunidade escolar, mostrando que todos, independentemente das diferenças, podem participar, brincar e aprender juntos.	03-12-2025	03-12-2025	Pré-Escolar (Turmas: A, B e C)
RESPONSÁVEIS	RECURSOS NECESSÁRIOS	ORÇAMENTO Transporte Outras despesas		
Docentes do Departamento de Educação Inclusiva (grupo 101), educadoras das turmas dos alunos do Pré escolar e docente de Educação Física	- vendas; - berlindes; - arcos; - bolas.			
EXECUÇÃO	☐ REALIZOU-SE NA TOTALIDADE	☐ REALIZOU-SE PARCIALMENTE	☐ FOI REFORMULADA	☐ NÃO SE REALIZOU
APRECIÇÃO GLOBAL (consecução dos objetivos; adesão/entusiasmo dos participantes; opinião dos organizadores e participantes; aspetos positivos, negativos ou a melhorar; outros indicadores)				
NO FUTURO, A AÇÃO DEVE	☐ REPETIR-SE	☐ SER REPENSADA / REESTRUTURADA	☐ SER CANCELADA	
AValiação	☐ NÃO SATISFAZ	☐ SATISFAZ	☐ SATISFAZ BEM	



GRELHA DE OPERACIONALIZAÇÃO DAS AÇÕES DO PLANO PLURIANUAL E ANUAL DAS ATIVIDADES

ATIVIDADE	OBJETIVOS	CALENDARIZAÇÃO		PÚBLICO-ALVO
		Proposta	Realização	
<u>NATAL INCLUSIVO</u> <u>Árvore da Inclusão</u> Cada turma cria estrelas, corações ou bolas que deverão conter com uma mensagem de aceitação. A árvore será exposta na escola.	- Promover valores de inclusão, respeito e aceitação das diferenças, reforçando a importância de uma escola onde todos têm lugar e valor; - Estimular a participação de toda a comunidade educativa (alunos, docentes, assistentes e famílias) numa ação simbólica de união e partilha; - Fomentar a expressão de sentimentos positivos e empáticos, através da escrita ou ilustração de mensagens de amizade, solidariedade e cooperação; - Desenvolver o sentido de pertença à comunidade escolar, criando um projeto comum que une diferentes ciclos e idades num mesmo propósito; - Valorizar a criatividade e a expressão pessoal, permitindo que cada turma contribua de forma única e significativa para a “Árvore da Inclusão”; - Sensibilizar para a importância da convivência harmoniosa e da empatia, associando o espírito natalício ao compromisso com uma escola mais justa, humana e acolhedora.	Ao longo do mês de dezembro	03-12-2025	Toda a comunidade escolar
RESPONSÁVEIS	RECURSOS NECESSÁRIOS	ORÇAMENTO		
		Transporte Outras despesas		
Docentes do Departamento de Educação Inclusiva (grupo 101, 111 e 700), docentes de EV e de ET e titulares de turma	- cartolinas; - papel brilhante; - cola.			
EXECUÇÃO	☐ REALIZOU-SE NA TOTALIDADE	☐ REALIZOU-SE PARCIALMENTE	☐ FOI REFORMULADA	☐ NÃO SE REALIZOU
APRECIÇÃO GLOBAL (consecução dos objetivos; adesão/entusiasmo dos participantes; opinião dos organizadores e participantes; aspetos positivos, negativos ou a melhorar; outros indicadores)				
NO FUTURO, A AÇÃO DEVE	☐ REPETIR-SE	☐ SER REPENSADA / REESTRUTURADA	☐ SER CANCELADA	
AVALIAÇÃO	☐ NÃO SATISFAZ	☐ SATISFAZ	☐ SATISFAZ BEM	



GRELHA DE OPERACIONALIZAÇÃO DAS AÇÕES DO PLANO PLURIANUAL E ANUAL DAS ATIVIDADES

ATIVIDADE	OBJETIVOS	CALENDARIZAÇÃO		PÚBLICO-ALVO
		Proposta	Realização	
<u>Pintura de um Mural</u> <u>(espaço adequado para pintar no bloco do Pré-Escolar)</u> Nesta atividade, os alunos terão a oportunidade de criar um mural coletivo que representa o tema "Colecionadores de Memórias". A ideia é explorar a forma como todos nós colecionamos momentos especiais e recordações ao longo da nossa vida, sejam eles pequenos ou grandes.	- Desenvolver e aprimorar a coordenação motora; - Estimular a criatividade; - Estimular os sentidos; - Incentivar o trabalho em grupo; - Despertar a curiosidade; - Explorar a percepção das cores; - Despertar o interesse pela arte.	Ao longo do ano letivo	Ao longo do ano letivo	Pré-Escolar (Turmas: A, B e C)
<u>Pintura de um Mural</u> <u>(espaço adequado para pintar no bloco do 1º Ciclo)</u> Nesta atividade, os alunos terão a oportunidade de criar um mural coletivo que representa o tema "Colecionadores de Memórias". A ideia é explorar a forma como todos nós colecionamos momentos especiais e recordações ao longo da nossa vida, sejam eles pequenos ou grandes.	- Desenvolver e aprimorar a coordenação motora; - Estimular a criatividade; - Estimular os sentidos; - Incentivar o trabalho em grupo; - Despertar a curiosidade; - Explorar a percepção das cores; - Despertar o interesse pela arte.	Ao longo do ano letivo	Ao longo do ano letivo	1º Ciclo (Todas as turmas: 1.º A, 1.º B, 2.º A, 3.º A, 3.º B, 4.º A e 4.º B)
RESPONSÁVEIS	RECURSOS NECESSÁRIOS	ORÇAMENTO		
		Transporte Outras despesas		
Docentes do Departamento de Educação Inclusiva (grupo 101,111 e 700).				
EXECUÇÃO	☐ REALIZOU-SE NA TOTALIDADE	☐ REALIZOU-SE PARCIALMENTE	☐ FOI REFORMULADA	☐ NÃO SE REALIZOU
APRECIÇÃO GLOBAL (consecução dos objetivos; adesão/entusiasmo dos participantes; opinião dos organizadores e participantes; aspetos positivos, negativos ou a melhorar; outros indicadores)				
NO FUTURO, A AÇÃO DEVE	☐ REPETIR-SE	☐ SER REPENSADA / REESTRUTURADA		☐ SER CANCELADA
AVALIAÇÃO	☐ NÃO SATISFAZ	☐ SATISFAZ		☐ SATISFAZ BEM



GRELHA DE OPERACIONALIZAÇÃO DAS AÇÕES DO PLANO PLURIANUAL E ANUAL DAS ATIVIDADES

ATIVIDADE	OBJETIVOS	CALENDARIZAÇÃO		PÚBLICO-ALVO
		Proposta	Realização	
Dia da Alimentação: - Exploração de histórias, poemas, lengalengas e canções alusivas à temática; - Exploração de alimentos variados e conversação acerca dos seus benefícios/malefícios; - Realização de jogos relacionados com a temática; - Realização de trabalhos para consolidação de conhecimentos; - Provas de degustação; - Convívio entre todas as turmas do pré-escolar, com a degustação de iogurte gelado e entoação de canções alusivas à temática.	- Sensibilizar os alunos para a importância de uma alimentação correta e equilibrada; - Criar hábitos alimentares saudáveis; - Promover hábitos de higiene; - Alertar para a importância de uma alimentação variada; - Adquirir o domínio das condutas da alimentação, socialmente adequadas.	Ao longo do mês de outubro		Alunos
RESPONSÁVEIS	RECURSOS NECESSÁRIOS	ORÇAMENTO		
		Transporte	Outras despesas	
Docentes da educação pré-escolar.	-----	-----	-----	-----
EXECUÇÃO	☐ REALIZOU-SE NA TOTALIDADE	☐ REALIZOU-SE PARCIALMENTE	☐ FOI REFORMULADA	☐ NÃO SE REALIZOU
APRECIÇÃO GLOBAL (consecução dos objetivos; adesão/entusiasmo dos participantes; opinião dos organizadores e				

participantes; aspetos positivos, negativos ou a melhorar; outros indicadores)			
NO FUTURO, A AÇÃO DEVE	☐ REPETIR-SE	☐ SER REPENSADA / REESTRUTURADA	☐ SER CANCELADA
AVALIAÇÃO	☐ NÃO SATISFAZ	☐ SATISFAZ	☐ SATISFAZ BEM



GRELHA DE OPERACIONALIZAÇÃO DAS AÇÕES DO PLANO PLURIANUAL E ANUAL DAS ATIVIDADES

ATIVIDADE	OBJETIVOS	CALENDARIZAÇÃO		PÚBLICO-ALVO
		Proposta	Realização	
Natal - Realização de atividades, na sala, alusivas à temática; - Decoração do bloco B, com motivos natalícios; - Exploração de histórias, poemas, lengalengas e canções alusivas à temática; - Ensaios para a festa de Natal (com atividades a definir pelas educadoras com os alunos); - Festa de Natal.	- Vivenciar os costumes adequados à época; - Identificar o Natal como a festa da família, despertando para os seus valores; - Incentivar atitudes de participação, comunicação, respeito, amizade e criatividade; - Estimular o espírito de solidariedade e partilha; - Promover momentos de convívio; - Adquirir vocabulário específico da época; - Aprender canções e pequenos poemas e respetiva exploração linguística.	Ao longo dos meses de novembro e dezembro, culminando com a festa de Natal.		Comunidade Educativa
RESPONSÁVEIS	RECURSOS NECESSÁRIOS	ORÇAMENTO		
		Transporte	Outras despesas	
Docentes da educação pré-escolar.	Computador e sistema de som.	-----	50€	
EXECUÇÃO	☐ REALIZOU-SE NA TOTALIDADE	☐ REALIZOU-SE PARCIALMENTE	☐ FOI REFORMULADA	☐ NÃO SE REALIZOU
APRECIÇÃO GLOBAL (consecução dos objetivos; adesão/entusiasmo dos participantes; opinião dos organizadores e participantes; aspetos positivos, negativos ou a melhorar; outros indicadores)				
NO FUTURO, A AÇÃO DEVE	☐ REPETIR-SE	☐ SER REPENSADA / REESTRUTURADA		☐ SER CANCELADA
AVALIAÇÃO	☐ NÃO SATISFAZ	☐ SATISFAZ		☐ SATISFAZ BEM



GRELHA DE OPERACIONALIZAÇÃO DAS AÇÕES DO PLANO PLURIANUAL E ANUAL DAS ATIVIDADES

ATIVIDADE	OBJETIVOS	CALENDARIZAÇÃO		PÚBLICO-ALVO
		Proposta	Realização	
Carnaval - Realização de atividades, na sala, alusivas à temática; - Decoração do bloco, com motivos carnavalescos; - Exploração de histórias, poemas, lengalengas e canções alusivas à temática; - Desfile carnavalesco - sugestão de tema: - Danças do Mundo (o departamento sugere para os seus alunos o tema folclore).	 - Desenvolver o espírito criativo e lúdico; - Viver/manifestar a alegria do Carnaval; - Melhorar as competências linguísticas dos alunos ao nível da Oralidade; - Adquirir vocabulário específico da simbologia da época; - Aprender canções e pequenos poemas e respetiva exploração linguística.	 Ao longo do mês de fevereiro, culminando com o desfile de Carnaval		 Comunidade Educativa
RESPONSÁVEIS	RECURSOS NECESSÁRIOS	ORÇAMENTO		
		Transporte		Outras despesas
Docentes da educação pré-escolar.	-----	-----		50€
EXECUÇÃO	☐ REALIZOU-SE NA TOTALIDADE	☐ REALIZOU-SE PARCIALMENTE	☐ FOI REFORMULADA	☐ NÃO SE REALIZOU
APRECIÇÃO GLOBAL (consecução dos objetivos; adesão/entusiasmo dos participantes; opinião dos organizadores e participantes; aspetos positivos, negativos ou a melhorar; outros indicadores)				
NO FUTURO, A AÇÃO DEVE	☐ REPETIR-SE	☐ SER REPENSADA / REESTRUTURADA		☐ SER CANCELADA
AValiação	☐ NÃO SATISFAZ	☐ SATISFAZ		☐ SATISFAZ BEM



GRELHA DE OPERACIONALIZAÇÃO DAS AÇÕES DO PLANO PLURIANUAL E ANUAL DAS ATIVIDADES

ATIVIDADE	OBJETIVOS	CALENDARIZAÇÃO		PÚBLICO-ALVO
		Proposta	Realização	
Semana Cultural OMIC Observatório Microbiano dos Açores Antigo Chalé das Misturas s/n, 9675-045 Furnas Contatos: 910 544 269 geral@omic.pt	- Promover o desenvolvimento do pensamento crítico; - Promover a criatividade e a autonomia nas crianças; - Incentivar a curiosidade natural através da observação, experimentação e resolução de problemas; - Estimular o interesse pela ciência e tecnologia; - Promover a participação ativa da criança na construção do seu próprio conhecimento e na compreensão do mundo à sua volta.	Data a definir		Alunos da educação pré-escolar
RESPONSÁVEIS	RECURSOS NECESSÁRIOS	ORÇAMENTO		
		Transporte	Outras despesas	
Docentes da educação pré-escolar.	-----	-----	-----	-----
EXECUÇÃO	☐ REALIZOU-SE NA TOTALIDADE	☐ REALIZOU-SE PARCIALMENTE	☐ FOI REFORMULADA	☐ NÃO SE REALIZOU
APRECIÇÃO GLOBAL (consecução dos objetivos; adesão/entusiasmo dos participantes; opinião dos organizadores e participantes; aspetos positivos, negativos ou a melhorar; outros indicadores)				
NO FUTURO, A AÇÃO DEVE	☐ REPETIR-SE	☐ SER REPENSADA / REESTRUTURADA	☐ SER CANCELADA	
AValiação	☐ NÃO SATISFAZ	☐ SATISFAZ	☐ SATISFAZ BEM	



GRELHA DE OPERACIONALIZAÇÃO DAS AÇÕES DO PLANO PLURIANUAL E ANUAL DAS ATIVIDADES

ATIVIDADE	OBJETIVOS	CALENDARIZAÇÃO		PÚBLICO-ALVO
		Proposta	Realização	
Semana Cultural Hora do conto: “Contos com garça” Dinamizadora: educadora Rosa Cardoso	- Resgatar o momento de ouvir histórias; - Promover o gosto pelos livros; -Desenvolver o gosto pela leitura e formação de novos leitores; - Despertar o gosto pela leitura em voz alta; - Promover o desenvolvimento da oralidade, concentração e a capacidade de escuta e retenção de informação; - Ampliar o vocabulário; - Estimular a imaginação e a criatividade.	Data a definir		- Alunos da educação pré-escolar - Alunos do 1º ciclo; - Alunos do 2º ciclo - Alunos do 3º ciclo
RESPONSÁVEIS	RECURSOS NECESSÁRIOS	ORÇAMENTO		
		Transporte Outras despesas		
Docentes da educação pré-escolar.	Livros.	-----	-----	
EXECUÇÃO	☐ REALIZOU-SE NA TOTALIDADE	☐ REALIZOU-SE PARCIALMENTE	☐ FOI REFORMULADA	☐ NÃO SE REALIZOU
APRECIÇÃO GLOBAL (consecução dos objetivos; adesão/entusiasmo dos participantes; opinião dos organizadores e participantes; aspetos positivos, negativos ou a melhorar; outros indicadores)				
NO FUTURO, A AÇÃO DEVE	☐ REPETIR-SE	☐ SER REPENSADA / REESTRUTURADA	☐ SER CANCELADA	
AValiação	☐ NÃO SATISFAZ	☐ SATISFAZ	☐ SATISFAZ BEM	



GRELHA DE OPERACIONALIZAÇÃO DAS AÇÕES DO PLANO PLURIANUAL E ANUAL DAS ATIVIDADES

ATIVIDADE	OBJETIVOS	CALENDARIZAÇÃO		PÚBLICO-ALVO
		Proposta	Realização	
Encerramento do ano letivo “Festa Splash”	- Valorizar o sucesso alcançado pelos alunos; - Proporcionar bem-estar físico e psicológico aos alunos; - Promover momentos de convívio entre todos os participantes; - Vivenciar momentos de enriquecimento lúdico.	19 de junho		Alunos
RESPONSÁVEIS	RECURSOS NECESSÁRIOS	ORÇAMENTO		
Docentes da educação pré-escolar.	-----	-----		100€
EXECUÇÃO	☐ REALIZOU-SE NA TOTALIDADE ☐ REALIZOU-SE PARCIALMENTE ☐ FOI REFORMULADA ☐ NÃO SE REALIZOU			
APRECIÇÃO GLOBAL (consecução dos objetivos; adesão/entusiasmo dos participantes; opinião dos organizadores e participantes; aspetos positivos, negativos ou a melhorar; outros indicadores)				
NO FUTURO, A AÇÃO DEVE	☐ REPETIR-SE ☐ SER REPENSADA / REESTRUTURADA ☐ SER CANCELADA			
AVALIAÇÃO	☐ NÃO SATISFAZ ☐ SATISFAZ ☐ SATISFAZ BEM			



GRELHA DE OPERACIONALIZAÇÃO DAS AÇÕES DO PLANO PLURIANUAL E ANUAL DAS ATIVIDADES

ATIVIDADE	OBJETIVOS	CALENDARIZAÇÃO Proposta Realização		PÚBLICO-ALVO
Dinamização de horas do conto “Contos com garça” (Projeto “Garças Leitoras”) Biblioteca Escolar)	- Promover o gosto pelos livros; - Desenvolver o prazer pela leitura; - Exercitar a oralidade, a capacidade de expressão e a escuta ativa. - Desenvolver o pensamento crítico; - Melhorar o vocabulário e capacidade de escuta; - Desenvolver a imaginação e a criatividade. - Fortalecer os laços sociais.	Mensalmente e ao longo do ano letivo		Alunos
RESPONSÁVEIS	RECURSOS NECESSÁRIOS	ORÇAMENTO Transporte Outras despesas		
Docentes da educação pré-escolar.	Livros, projetor, computador.			
EXECUÇÃO	☐ REALIZOU-SE NA TOTALIDADE ☐ REALIZOU-SE PARCIALMENTE ☐ FOI REFORMULADA ☐ NÃO SE REALIZOU			
APRECIÇÃO GLOBAL (consecução dos objetivos; adesão/entusiasmo dos participantes; opinião dos organizadores e participantes; aspetos positivos, negativos ou a melhorar; outros indicadores)				
NO FUTURO, A AÇÃO DEVE	☐ REPETIR-SE ☐ SER REPENSADA / REESTRUTURADA		☐ SER CANCELADA	
AValiação	☐ NÃO SATISFAZ ☐ SATISFAZ		☐ SATISFAZ BEM	

ATIVIDADE		OBJETIVOS		CALENDARIZAÇÃO		PÚBLICO-ALVO	
				Proposta	Realização		
Dinamização de horas do conto “Contos com garça” (Projeto “Garças Leitoras”) (Biblioteca Escolar) Dinamizadora convidada: educadora Rosa Cardoso		- Promover o gosto pelos livros; - Desenvolver o prazer pela leitura; - Exercitar a oralidade, a capacidade de expressão e a escuta ativa. - Desenvolver o pensamento crítico; - Melhorar o vocabulário e capacidade de escuta; - Desenvolver a imaginação e a criatividade. - Fortalecer os laços sociais.		20 de outubro		Alunos	
RESPONSÁVEIS		RECURSOS NECESSÁRIOS		ORÇAMENTO			
				Transporte		Outras despesas	
Docentes da educação pré-escolar.		Livros.		-----		-----	
EXECUÇÃO	☐ REALIZOU-SE NA TOTALIDADE		☐ REALIZOU-SE PARCIALMENTE		☐ FOI REFORMULADA		☐ NÃO SE REALIZOU
APRECIÇÃO GLOBAL (consecução dos objetivos; adesão/entusiasmo dos participantes; opinião dos organizadores e participantes; aspetos positivos, negativos ou a melhorar; outros indicadores)							
NO FUTURO, A AÇÃO DEVE	☐ REPETIR-SE		☐ SER REPENSADA / REESTRUTURADA			☐ SER CANCELADA	
AValiação	☐ NÃO SATISFAZ		☐ SATISFAZ			☐ SATISFAZ BEM	

ATIVIDADE		OBJETIVOS		CALENDARIZAÇÃO		PÚBLICO-ALVO	
				Proposta	Realização		
Associação “Boneca de trapos” Contato telefónico: 961 430 101 E-mail: aaeabonecadetrapos@hotmail.com		- Promover o gosto pelos livros; -Desenvolver nas crianças o gosto e o prazer pela leitura; - Exercitar a expressão oral, a capacidade de retenção de informação e a criatividade; - Estimular a curiosidade pelos saberes e o gosto pela descoberta.		abril (a definir com a associação)		Alunos	
RESPONSÁVEIS		RECURSOS NECESSÁRIOS		ORÇAMENTO			
				Transporte		Outras despesas	
Docentes da educação pré-escolar.		Auditório e sistema de som.		-----		-----	
EXECUÇÃO	☐ REALIZOU-SE NA TOTALIDADE		☐ REALIZOU-SE PARCIALMENTE		☐ FOI REFORMULADA		☐ NÃO SE REALIZOU
APRECIÇÃO GLOBAL (consecução dos objetivos; adesão/entusiasmo dos participantes; opinião dos organizadores e participantes; aspetos positivos, negativos ou a melhorar; outros indicadores)							
NO FUTURO, A AÇÃO DEVE	☐ REPETIR-SE		☐ SER REPENSADA / REEESTRUTURADA			☐ SER CANCELADA	
AVALIAÇÃO	☐ NÃO SATISFAZ		☐ SATISFAZ			☐ SATISFAZ BEM	



GRELHA DE OPERACIONALIZAÇÃO DAS AÇÕES DO PLANO PLURIANUAL E ANUAL DAS ATIVIDADES

ATIVIDADE	OBJETIVOS	CALENDARIZAÇÃO		PÚBLICO-ALVO
		Proposta	Realização	
Observatório Astronómico de Santana, Açores - OASA Rua de Santana, 9600-166 Contato: 296 492 764	- Valorizar, reforçar e ampliar experiências e saberes; - Despertar na criança a curiosidade de conhecer e saber mais; - Relacionar a terra com os outros planetas; - Observar o modelo do sistema solar; - Reconhecer o Sol como fonte de luz e calor; - Distinguir estrelas de planetas; - Reconhecer a forma da terra; - Identificar as fases da lua.	24 de fevereiro		Alunos
RESPONSÁVEIS	RECURSOS NECESSÁRIOS	ORÇAMENTO		
		Transporte	Outras despesas	
Docentes da educação pré-escolar.	Transporte.	460.00€ + IVA 4%	-----	
EXECUÇÃO	☐ REALIZOU-SE NA TOTALIDADE ☐ REALIZOU-SE PARCIALMENTE ☐ FOI REFORMULADA ☐ NÃO SE REALIZOU			
APRECIÇÃO GLOBAL (consecução dos objetivos; adesão/entusiasmo dos participantes; opinião dos organizadores e participantes; aspetos positivos, negativos ou a melhorar; outros indicadores)				
NO FUTURO, A AÇÃO DEVE	☐ REPETIR-SE ☐ SER REPENSADA / REESTRUTURADA ☐ SER CANCELADA			
AVALIAÇÃO	☐ NÃO SATISFAZ ☐ SATISFAZ ☐ SATISFAZ BEM			



GRELHA DE OPERACIONALIZAÇÃO DAS AÇÕES DO PLANO PLURIANUAL E ANUAL DAS ATIVIDADES

ATIVIDADE	OBJETIVOS	CALENDARIZAÇÃO		PÚBLICO-ALVO
		Proposta	Realização	
Quinta da Paródia – Parque Rural de Entretenimento Educativo Ruas das Mercês, 9560-404 Lagoa Contato: 964 645 325	- Valorizar, reforçar e ampliar experiências e saberes; - Despertar nas crianças a curiosidade de conhecer e saber mais; - Promover o contato com a natureza; - Promover o contato com vários animais; - Sensibilizar para os cuidados a ter com a natureza; - Sensibilizar para os cuidados a ter com os animais.	27 de maio		Alunos
RESPONSÁVEIS	RECURSOS NECESSÁRIOS	ORÇAMENTO		
		Transporte		Outras despesas
Docentes da educação pré-escolar.	Transporte.	390.00€ + IVA 4%		-----
EXECUÇÃO	☐ REALIZOU-SE NA TOTALIDADE ☐ REALIZOU-SE PARCIALMENTE ☐ FOI REFORMULADA ☐ NÃO SE REALIZOU			
APRECIACÃO GLOBAL (consecução dos objetivos; adesão/entusiasmo dos participantes; opinião dos organizadores e participantes; aspetos positivos, negativos ou a melhorar; outros indicadores)				
NO FUTURO, A AÇÃO DEVE	☐ REPETIR-SE ☐ SER REPENSADA / REESTRUTURADA ☐ SER CANCELADA			
AVALIAÇÃO	☐ NÃO SATISFAZ ☐ SATISFAZ ☐ SATISFAZ BEM			



GRELHA DE OPERACIONALIZAÇÃO DAS AÇÕES DO PLANO PLURIANUAL E ANUAL DAS ATIVIDADES

ATIVIDADE	OBJETIVOS	CALENDARIZAÇÃO		PÚBLICO-ALVO
		Proposta	Realização	
Dia Mundial da Alimentação - Pintura da roda dos alimentos	-Sensibilizar os alunos para a importância de uma alimentação correta e equilibrada; - Criar hábitos alimentares saudáveis; - Promover hábitos de higiene; - Alertar para a importância de uma alimentação variada; - Adquirir o domínio das condutas da alimentação, socialmente adequadas.	16 de outubro (5ª feira)		-Alunos
RESPONSÁVEIS	RECURSOS NECESSÁRIOS	ORÇAMENTO		
		Transporte	Outras despesas	
-Docentes	- Folhas A4 - Fotocópias - Marcadores - Plastificadora - Folhas de plastificar			
EXECUÇÃO	☐ REALIZOU-SE NA TOTALIDADE	☐ REALIZOU-SE PARCIALMENTE	☐ FOI REFORMULADA	☐ NÃO SE REALIZOU
APRECIÇÃO GLOBAL (consecução dos objetivos; adesão/entusiasmo dos participantes; opinião dos organizadores e participantes; aspetos positivos, negativos ou a melhorar; outros indicadores)				
NO FUTURO, A AÇÃO DEVE	☐ REPETIR-SE	☐ SER REPENSADA / REESTRUTURADA	☐ SER CANCELADA	
AValiação	☐ NÃO SATISFAZ	☐ SATISFAZ	☐ SATISFAZ BEM	

ATIVIDADE		OBJETIVOS		CALENDARIZAÇÃO		PÚBLICO-ALVO	
				Proposta	Realização		
São Martinho - Leitura da lenda e dramatização da mesma na sala de aula. - Convívio com degustação de castanhas.		- Vivenciar os costumes adequados à época; -Despertar/desenvolver atitudes de participação, comunicação, respeito, amizade e criatividade; - Incentivar o espírito de solidariedade e partilha.		11 de novembro (3ª feira)		-Alunos	
RESPONSÁVEIS		RECURSOS NECESSÁRIOS		ORÇAMENTO			
				Transporte		Outras despesas	
-Docentes		- PowerPoint com a lenda de São Martinho. - Castanhas				60 euros	
EXECUÇÃO		☐ REALIZOU-SE NA TOTALIDADE		☐ REALIZOU-SE PARCIALMENTE		☐ FOI REFORMULADA	
						☐ NÃO SE REALIZOU	
APRECIÇÃO GLOBAL (consecução dos objetivos; adesão/entusiasmo dos participantes; opinião dos organizadores e participantes; aspetos positivos, negativos ou a melhorar; outros indicadores)							
NO FUTURO, A AÇÃO DEVE		☐ REPETIR-SE		☐ SER REPENSADA / REESTRUTURADA		☐ SER CANCELADA	
AVALIAÇÃO		☐ NÃO SATISFAZ		☐ SATISFAZ		☐ SATISFAZ BEM	

ATIVIDADE	OBJETIVOS	CALENDARIZAÇÃO		PÚBLICO-ALVO
		Proposta	Realização	
Natal - Decoração do estabelecimento de ensino; - Realização de uma festa de Natal com a participação dos alunos.	- Vivenciar os costumes adequados à época; - Identificar o Natal como a festa da família; - Despertar para os valores da família; -Despertar/desenvolver atitudes de participação, comunicação, respeito, amizade e criatividade; - Incentivar o espírito de solidariedade e partilha;	18 de dezembro (5ªfeira)		-Comunidade educativa
RESPONSÁVEIS	RECURSOS NECESSÁRIOS	ORÇAMENTO		
		Transporte	Outras despesas	
- Docentes - Alunos	- Papel de cenário - Tintas de cores variadas - Pincéis - Cola Gluck - Marcadores - Lápis de cor - Fita Cola - Bostik - Fio de sisal - Cartolinas - Papel craft / crepe / metalizado.			100 euros
EXECUÇÃO	☐ REALIZOU-SE NA TOTALIDADE	☐ REALIZOU-SE PARCIALMENTE	☐ FOI REFORMULADA	☐ NÃO SE REALIZOU
APRECIÇÃO GLOBAL (consecução dos objetivos; adesão/entusiasmo dos participantes; opinião dos organizadores e participantes; aspetos positivos, negativos ou a melhorar; outros indicadores)				
NO FUTURO, A AÇÃO DEVE	☐ REPETIR-SE	☐ SER REPENSADA / REESTRUTURADA		☐ SER CANCELADA
AVALIAÇÃO	☐ NÃO SATISFAZ	☐ SATISFAZ		☐ SATISFAZ BEM

ATIVIDADE	OBJETIVOS	CALENDARIZAÇÃO		PÚBLICO-ALVO
		Proposta	Realização	
Carnaval - Construção de adereços para decoração do espaço escolar. - Realização de um curso carnavalesco pelas ruas da freguesia (imediações da escola);	- Desenvolver o espírito criativo e lúdico; - Viver/manifestar a alegria do Carnaval; - Envolver a escola com o meio.	13 de fevereiro (6ªfeira)		-Comunidade educativa
RESPONSÁVEIS	RECURSOS NECESSÁRIOS	ORÇAMENTO		
		Transporte	Outras despesas	
- Docentes - Alunos	- Cartolinas - Faixas de tecido - Folhas A4 - Fotocópias - Tintas de tecido - Marcadores - Confettis - Balões - Fitas		200 euros	
EXECUÇÃO	☐ REALIZOU-SE NA TOTALIDADE	☐ REALIZOU-SE PARCIALMENTE	☐ FOI REFORMULADA	☐ NÃO SE REALIZOU
APRECIÇÃO GLOBAL (consecução dos objetivos; adesão/entusiasmo dos participantes; opinião dos organizadores e participantes; aspetos positivos, negativos ou a melhorar; outros indicadores)				
NO FUTURO, A AÇÃO DEVE	☐ REPETIR-SE	☐ SER REPENSADA / REESTRUTURADA	☐ SER CANCELADA	
AVALIAÇÃO	☐ NÃO SATISFAZ	☐ SATISFAZ	☐ SATISFAZ BEM	

ATIVIDADE		OBJETIVOS		CALENDARIZAÇÃO		PÚBLICO-ALVO	
				Proposta	Realização		
Dia da Criança Pula pulas, pinturas faciais, jogos tradicionais, sessões de magia com apoio das instituições da freguesia		- Valorizar e conhecer os direitos da criança; - Fomentar regras de convivência; - Socializar as crianças (direitos, valores e deveres);		01 de junho (2ªfeira)		-Alunos	
RESPONSÁVEIS		RECURSOS NECESSÁRIOS		ORÇAMENTO			
				Transporte		Outras despesas	
- Docentes							
EXECUÇÃO		☐ REALIZOU-SE NA TOTALIDADE		☐ REALIZOU-SE PARCIALMENTE		☐ FOI REFORMULADA	
APRECIÇÃO GLOBAL (consecução dos objetivos; adesão/entusiasmo dos participantes; opinião dos organizadores e participantes; aspetos positivos, negativos ou a melhorar; outros indicadores)							
NO FUTURO, A AÇÃO DEVE		☐ REPETIR-SE		☐ SER REPENSADA / REESTRUTURADA		☐ SER CANCELADA	
AVALIAÇÃO		☐ NÃO SATISFAZ		☐ SATISFAZ		☐ SATISFAZ BEM	

ATIVIDADE		OBJETIVOS		CALENDARIZAÇÃO		PÚBLICO-ALVO	
				Proposta	Realização		
Encerramento do ano letivo - Festa de finalistas do 4º ano. -Entrega de diplomas/certificados aos alunos.		- Valorizar o sucesso alcançado pelos alunos; - Favorecer o contacto escola / meio; - Estimular o contacto com a comunidade escolar; - Proporcionar o convívio entre todos os elementos da comunidade Educativa.		19 de junho (6ªfeira)		-Alunos - Encarregados de Educação	
RESPONSÁVEIS		RECURSOS NECESSÁRIOS		ORÇAMENTO			
				Transporte		Outras despesas	
- Docentes		- Folhas A4 de espessura grossa - Cartolinas pretas - Esferográficas - Ráfia - Fios/fita				20 euros	
EXECUÇÃO		☐ REALIZOU-SE NA TOTALIDADE		☐ REALIZOU-SE PARCIALMENTE		☐ FOI REFORMULADA	
APRECIÇÃO GLOBAL (consecução dos objetivos; adesão/entusiasmo dos participantes; opinião dos organizadores e participantes; aspetos positivos, negativos ou a melhorar; outros indicadores)							
NO FUTURO, A AÇÃO DEVE		☐ REPETIR-SE		☐ SER REPENSADA / REESTRUTURADA		☐ SER CANCELADA	
AVALIAÇÃO		☐ NÃO SATISFAZ		☐ SATISFAZ		☐ SATISFAZ BEM	



ATIVIDADE		OBJETIVOS		CALENDARIZAÇÃO		PÚBLICO-ALVO	
				Proposta	Realização		
Participação no desafio internacional “Bebras - Castor Informático”		- Participação no desafio “Bebras – castor informático”, iniciativa internacional para promover e introduzir a informática e o pensamento computacional nos alunos. - Neste concurso os alunos deverão realizar vários desafios online, na devida plataforma.		Novembro 2024		5º, 6º, 7º, 8º e 9º ano	
RESPONSÁVEIS		RECURSOS NECESSÁRIOS		ORÇAMENTO			
				Transporte		Outras despesas	
Docente 550 e 500				0€		0€	
EXECUÇÃO		☐ REALIZOU-SE NA TOTALIDADE		☐ REALIZOU-SE PARCIALMENTE		☐ FOI REFORMULADA	
						☐ NÃO SE REALIZOU	
APRECIÇÃO GLOBAL (consecução dos objetivos; adesão/entusiasmo dos participantes; opinião dos organizadores e participantes; aspetos positivos, negativos ou a melhorar; outros indicadores)							
NO FUTURO, A AÇÃO DEVE		☐ REPETIR-SE		☐ SER REPENSADA / REESTRUTURADA		☐ SER CANCELADA	
AVALIAÇÃO		☐ NÃO SATISFAZ		☐ SATISFAZ		☐ SATISFAZ BEM	



ESCOLA BÁSICA E INTEGRADA DE PONTA GARÇA
ANO LETIVO 2025/ 2026

DEPARTAMENTO DE
CIÊNCIAS EXATAS E
NATURAIS

ATIVIDADE		OBJETIVOS		CALENDARIZAÇÃO		PÚBLICO-ALVO	
				Proposta	Realização		
Desafios “Seguranet”		Realização de vários desafios propostos pela plataforma Seguranet, com o objetivo de elucidar os alunos para os vários perigos existentes na Internet.		Ao longo do ano		5º, 6º, 7º, 8º e 9º ano	
RESPONSÁVEIS		RECURSOS NECESSÁRIOS		ORÇAMENTO			
				Transporte		Outras despesas	
Docente 550 e 500				0€		0€	
EXECUÇÃO		☐ REALIZOU-SE NA TOTALIDADE		☐ REALIZOU-SE PARCIALMENTE		☐ FOI REFORMULADA	
APRECIÇÃO GLOBAL (consecução dos objetivos; adesão/entusiasmo dos participantes; opinião dos organizadores e participantes; aspetos positivos, negativos ou a melhorar; outros indicadores)							
NO FUTURO, A AÇÃO DEVE		☐ REPETIR-SE		☐ SER REPENSADA / REESTRUTURADA		☐ SER CANCELADA	
AVALIAÇÃO		☐ NÃO SATISFAZ		☐ SATISFAZ		☐ SATISFAZ BEM	



ESCOLA BÁSICA E INTEGRADA DE PONTA GARÇA
ANO LETIVO 2025/ 2026

DEPARTAMENTO DE
CIÊNCIAS EXATAS E
NATURAIS

ATIVIDADE	OBJETIVOS	CALENDARIZAÇÃO		PÚBLICO-ALVO
		Proposta	Realização	
Padlet all about Christmas	- Atividade no âmbito da celebração do Natal - Criação de um mural virtual, na plataforma Padlet, com a partilha de várias curiosidades sobre o Natal. - O Mural irá ser publicado na página do Facebook da escola.	15 a 19 de dezembro 2025		Alunos do 5ºB e 5ºA
RESPONSÁVEIS	RECURSOS NECESSÁRIOS	ORÇAMENTO		
		Transporte	Outras despesas	
Docente do grupo 550	Computador e vídeo projetor	0€	0€	
EXECUÇÃO	☐ REALIZOU-SE NA TOTALIDADE ☐ REALIZOU-SE PARCIALMENTE ☐ FOI REFORMULADA ☐ NÃO SE REALIZOU			
APRECIÇÃO GLOBAL (consecução dos objetivos; adesão/entusiasmo dos participantes; opinião dos organizadores e participantes; aspetos positivos, negativos ou a melhorar; outros indicadores)				
NO FUTURO, A AÇÃO DEVE	☐ REPETIR-SE ☐ SER REPENSADA / REESTRUTURADA ☐ SER CANCELADA			
AVALIAÇÃO	☐ NÃO SATISFAZ ☐ SATISFAZ ☐ SATISFAZ BEM			



ATIVIDADE	OBJETIVOS	CALENDARIZAÇÃO		PÚBLICO-ALVO
		Proposta	Realização	
Ação de sensibilização sobre Segurança na Internet- novos perigos da IA	- Para assinalar o dia da internet Segura, em grupos de dois, os alunos deverão produzir uma apresentação em PowerPoint acerca do tema "Segurança na internet- novos perigos da IA", onde necessitarão de pesquisar informação acerca dos seguintes tópicos: • "Riscos associados à utilização da internet". • "Tipos de malware". • "Navegar em segurança". • "Manter a privacidade na internet". • "Dicas de segurança". • -Apresentação aos alunos do 1º ciclo.	fevereiro		1º ciclo
RESPONSÁVEIS	RECURSOS NECESSÁRIOS	ORÇAMENTO		
		Transporte	Outras despesas	
Docente do grupo 550 e alunos do 6º ano	Computador e vídeo projetor	0€	0€	
EXECUÇÃO	☐ REALIZOU-SE NA TOTALIDADE ☐ REALIZOU-SE PARCIALMENTE ☐ FOI REFORMULADA ☐ NÃO SE REALIZOU			
APRECIAÇÃO GLOBAL (consecução dos objetivos; adesão/entusiasmo dos participantes; opinião dos organizadores e participantes; aspetos positivos, negativos ou a melhorar; outros indicadores)				
NO FUTURO, A AÇÃO DEVE	☐ REPETIR-SE ☐ SER REPENSADA / REESTRUTURADA ☐ SER CANCELADA			
AVALIAÇÃO	☐ NÃO SATISFAZ ☐ SATISFAZ ☐ SATISFAZ BEM			



ATIVIDADE		OBJETIVOS		CALENDARIZAÇÃO		PÚBLICO-ALVO	
				Proposta	Realização		
- “FRUTA PARA TODOS!”: preparação de salada de fruta a distribuir pela comunidade escolar no Dia Mundial da Alimentação		• Promover uma alimentação saudável. • Motivar os alunos para atividades escolares de forma mais dinâmica e interessante. • Promover a responsabilidade, o trabalho de grupo e o espírito de equipa e de liderança em atividades do quotidiano. • Promover a participação dos encarregados de educação em atividades escolares, interagindo diretamente com alunos e pessoal da ação educativa.		16 de outubro de 2025		Comunidade escolar	
RESPONSÁVEIS		RECURSOS NECESSÁRIOS		ORÇAMENTO			
				Transporte		Outras despesas	
- Paulo Couto (DPS) - Adélia Rodrigues (Ciências Naturais) - Mónica Fragoso (Cidadania e Desenvolvimento 9º ano) - Gabinete de Saúde Escolar - Alunos e Encarregados de Educação do 9º Ano		Recursos Humanos: Funcionárias do refeitório para auxílio na atividade. Recursos materiais: -Uso de objetos da cozinha e do refeitório da Escola. - Uso de copos e colheres da escola. - Fruta (solicitar patrocínio de empresas como: CASA CHEIA, MEU SUPER, COOPERATIVA DE SANTO ANTÃO e FRUTARIA VITÓRIA).		-----		-----	
EXECUÇÃO		☐ REALIZOU-SE NA TOTALIDADE		☐ REALIZOU-SE PARCIALMENTE		☐ FOI REFORMULADA	
APRECIÇÃO GLOBAL (consecução dos objetivos; adesão/entusiasmo dos		☐ NÃO SE REALIZOU					



ESCOLA BÁSICA E INTEGRADA DE PONTA GARÇA
ANO LETIVO 2025/ 2026

DEPARTAMENTO DE
CIÊNCIAS EXATAS E
NATURAIS

participantes; opinião dos organizadores e participantes; aspetos positivos, negativos ou a melhorar; outros indicadores)			
NO FUTURO, A AÇÃO DEVE	☐ REPETIR-SE	☐ SER REPENSADA / REESTRUTURADA	☐ SER CANCELADA
AVALIAÇÃO	☐ NÃO SATISFAZ	☐ SATISFAZ	☐ SATISFAZ BEM



ATIVIDADE		OBJETIVOS		CALENDARIZAÇÃO		PÚBLICO-ALVO
				Proposta	Realização	
“Roda dos Alimentos gigante” (usando alimentos reais).		• Expor e dar a conhecer a Roda dos Alimentos de uma forma concreta e apelativa. • Identificar nutrientes presentes em alimentos, bem como os seus benefícios/ malefícios para a saúde. • Identificar e/ ou construir lugares geométricos. • Relacionar percentagens e amplitudes de ângulos ao centro dos setores circulares da Roda dos Alimentos. • Motivar os alunos para atividades escolares de forma mais dinâmica e interessante. • Promover a responsabilidade, a criatividade e o trabalho de grupo.		16 de outubro de 2025		• Execução: 7º A e 7º B • Exposição: comunidade escolar
RESPONSÁVEIS		RECURSOS NECESSÁRIOS		ORÇAMENTO		
				Transporte Outras despesas		
• Paulo Couto (Cidadania e Desenvolvimento) • Herculano Cabral (Matemática) • Gabinete de Saúde Escolar • Execução: 7º A e 7º B		Os recursos necessários serão disponibilizados pelos alunos (alimentos), professores e Gabinete de Saúde Escolar.		-----	-----	
EXECUÇÃO		☐ REALIZOU-SE NA TOTALIDADE	☐ REALIZOU-SE PARCIALMENTE	☐ FOI REFORMULADA	☐ NÃO SE REALIZOU	



ESCOLA BÁSICA E INTEGRADA DE PONTA GARÇA
ANO LETIVO 2025/ 2026

DEPARTAMENTO DE
CIÊNCIAS EXATAS E
NATURAIS

APRECIÇÃO GLOBAL (consecução dos objetivos; adesão/entusiasmo dos participantes; opinião dos organizadores e participantes; aspetos positivos, negativos ou a melhorar; outros indicadores)			
NO FUTURO, A AÇÃO DEVE	☐ REPETIR-SE	☐ SER REPENSADA / REESTRUTURADA	☐ SER CANCELADA
AVALIAÇÃO	☐ NÃO SATISFAZ	☐ SATISFAZ	☐ SATISFAZ BEM



ATIVIDADE	OBJETIVOS	CALENDARIZAÇÃO		PÚBLICO-ALVO
		Proposta	Realização	
“Árvore de Natal Geométrica”	• Identificar e construir sólidos geométricos, identificando, <i>a priori</i>, a sua planificação. • Identificar/ relacionar propriedades de figuras a duas e três dimensões. • Motivar os alunos para atividades escolares de forma dinâmica e interessante. • Desenvolver competências de autonomia e iniciativa. • Promover a responsabilidade, a criatividade e o trabalho de grupo.	1ª semana de dezembro de 2025		• Execução: 9º A e 9º B • Exposição: comunidade escolar
RESPONSÁVEIS	RECURSOS NECESSÁRIOS	ORÇAMENTO		
		Transporte Outras despesas		
• Paulo Couto (9. A e 9.º B)	Os recursos necessários serão disponibilizados pelo Departamento (não havendo necessidade de requisição de material), pelo professor e pelos alunos.	-----	-----	
EXECUÇÃO	☐ REALIZOU-SE NA TOTALIDADE	☐ REALIZOU-SE PARCIALMENTE	☐ FOI REFORMULADA	☐ NÃO SE REALIZOU
APRECIÇÃO GLOBAL (consecução dos objetivos; adesão/entusiasmo dos participantes; opinião dos organizadores e participantes; aspetos positivos, negativos ou a melhorar; outros indicadores)				



ESCOLA BÁSICA E INTEGRADA DE PONTA GARÇA
ANO LETIVO 2025/ 2026

DEPARTAMENTO DE
CIÊNCIAS EXATAS E
NATURAIS

NO FUTURO, A AÇÃO DEVE	☐ REPETIR-SE	☐ SER REPENSADA / REESTRUTURADA	☐ SER CANCELADA
AVALIAÇÃO	☐ NÃO SATISFAZ	☐ SATISFAZ	☐ SATISFAZ BEM



ATIVIDADE	OBJETIVOS	CALENDARIZAÇÃO		PÚBLICO-ALVO
		Proposta	Realização	
Semana Cultural: Ciência em Ação Serão realizadas palestras e atividades práticas que aproximam os alunos de cientistas e instituições das ciências exatas, físicas e naturais, promovendo experiências enriquecedoras que despertam a curiosidade e o gosto pela descoberta científica. <u>Entidades parceiras:</u> – Centro Ambiental do Priolo (CAP) – GR230 – Expolab – Centro Ciência Viva dos Açores – GR510 – 24/03 – Observ. Astronómico de Santana (OASA) – GR510 – 25 a 27/03 – Observatório Microbiano dos Açores (OMIC) – GR230 – Observ. Vulcanológico e Geot.dos Açores (OVGA) – GR520 – Clubes de Programação e Robótica (CPR) – GR550	– Despertar a curiosidade científica dos alunos através de palestras e atividades experimentais que promovam a descoberta e a aprendizagem ativa. – Fomentar a interação com cientistas e instituições das ciências exatas, físicas e naturais, aproximando os alunos do contexto real da investigação científica. – Valorizar a ciência como dimensão cultural e formativa, contribuindo para o desenvolvimento do pensamento crítico, da criatividade e do espírito de colaboração.	De 23 a 27 de março de 2026		CAP – 1.º e 2.º Ciclos Expolab – 2.º e 3.º Ciclos OASA – 1.º, 2.º e 3.º Ciclos OMIC – 2.º e 3.º Ciclos OVGA – 2.º e 3.º Ciclos CPR – EPE, 1.º, 2.º e 3.º Ciclos
RESPONSÁVEIS	RECURSOS NECESSÁRIOS	ORÇAMENTO		
		Transporte	Outras despesas	
Docentes dos GR 230, 510, 520 e 550	– Consumíveis (papelaria e reprografia). – Material que as entidades parceiras possam requerer.	– Assegurado pelas entidades parceiras.		
EXECUÇÃO	☐ REALIZOU-SE NA TOTALIDADE	☐ REALIZOU-SE PARCIALMENTE	☐ FOI REFORMULADA	☐ NÃO SE REALIZOU
APRECIÇÃO GLOBAL (consecução dos objetivos; adesão/entusiasmo dos participantes; opinião dos organizadores e participantes; aspetos positivos, negativos ou a melhorar; outros indicadores)				
NO FUTURO, A AÇÃO DEVE	☐ REPETIR-SE	☐ SER REPENSADA / REESTRUTURADA	☐ SER CANCELADA	
AValiação	☐ NÃO SATISFAZ	☐ SATISFAZ	☐ SATISFAZ BEM	



ESCOLA BÁSICA E INTEGRADA DE PONTA GARÇA
ANO LETIVO 2025/ 2026

DEPARTAMENTO DE
CIÊNCIAS EXATAS E
NATURAIS

ATIVIDADE		OBJETIVOS		CALENDARIZAÇÃO		PÚBLICO-ALVO	
				Proposta	Realização		
Manutenção e Embelezamento de Espaços Verdes da Escola		- Promover contextos de aprendizagem que envolvam os alunos e os elementos da natureza fora da sala de aula; - Valorizar os espaços verdes da própria escola; - Consciencializar os alunos para a importância da proteção e preservação da natureza.		Ao longo do ano letivo		Turma do PFP e Comunidade Escolar	
RESPONSÁVEIS		RECURSOS NECESSÁRIOS		ORÇAMENTO			
				Transporte		Outras despesas	
Docentes Adélia Rodrigues, Nuno Costa, Pedro Lança e Rui Resendes		- Material e utensílios de jardinagem		-----		-----	
EXECUÇÃO		☐ REALIZOU-SE NA TOTALIDADE		☐ REALIZOU-SE PARCIALMENTE		☐ FOI REFORMULADA	
		☐ NÃO SE REALIZOU					
APRECIÇÃO GLOBAL (consecução dos objetivos; adesão/entusiasmo dos participantes; opinião dos organizadores e participantes; aspetos positivos, negativos ou a melhorar; outros indicadores)							
NO FUTURO, A AÇÃO DEVE		☐ REPETIR-SE		☐ SER REPENSADA / REESTRUTURADA		☐ SER CANCELADA	
AVALIAÇÃO		☐ NÃO SATISFAZ		☐ SATISFAZ		☐ SATISFAZ BEM	



ESCOLA BÁSICA E INTEGRADA DE PONTA GARÇA
ANO LETIVO 2025/ 2026

DEPARTAMENTO DE
CIÊNCIAS EXATAS E
NATURAIS

ATIVIDADE		OBJETIVOS		CALENDARIZAÇÃO Proposta Realização		PÚBLICO-ALVO	
RESPONSÁVEIS		RECURSOS NECESSÁRIOS		ORÇAMENTO Transporte Outras despesas			
EXECUÇÃO	☐ REALIZOU-SE NA TOTALIDADE		☐ REALIZOU-SE PARCIALMENTE		☐ FOI REFORMULADA		☐ NÃO SE REALIZOU
APRECIÇÃO GLOBAL (consecução dos objetivos; adesão/entusiasmo dos participantes; opinião dos organizadores e participantes; aspetos positivos, negativos ou a melhorar; outros indicadores)							
NO FUTURO, A AÇÃO DEVE	☐ REPETIR-SE		☐ SER REPENSADA / REESTRUTURADA			☐ SER CANCELADA	
AVALIAÇÃO	☐ NÃO SATISFAZ		☐ SATISFAZ			☐ SATISFAZ BEM	



ESCOLA BÁSICA E INTEGRADA DE PONTA GARÇA
ANO LETIVO 2025/ 2026

DEPARTAMENTO DE
CIÊNCIAS EXATAS E
NATURAIS

ATIVIDADE	OBJETIVOS	CALENDARIZAÇÃO		PÚBLICO-ALVO
		Proposta	Realização	
Feira de Minerais e Rochas	- Desenvolver o conhecimento sobre minerais, rochas e fósseis; - Permitir a observação e análise de amostras de mão; - Facilitar o acesso no que diz respeito à aquisição de amostras; - Estimular a curiosidade científica; - Valorizar a importância dos minerais na sociedade; - Estimular o interesse pelas ciências da Terra.	De 23 a 26 de março		Comunidade escolar e demais interessados
RESPONSÁVEIS	RECURSOS NECESSÁRIOS	ORÇAMENTO		
		Transporte	Outras despesas	
Adélia Rodrigues e docentes do Departamento de Ciências Exatas e Naturais	- Material para venda (enviado pela Empresa Geotejo); - Gabinete ou sala com algumas mesas para servir de posto de venda.	-----	-----	
EXECUÇÃO	☐ REALIZOU-SE NA TOTALIDADE	☐ REALIZOU-SE PARCIALMENTE	☐ FOI REFORMULADA	☐ NÃO SE REALIZOU
APRECIÇÃO GLOBAL (consecução dos objetivos; adesão/entusiasmo dos participantes; opinião dos organizadores e participantes; aspetos positivos, negativos ou a melhorar; outros indicadores)				
NO FUTURO, A AÇÃO DEVE	☐ REPETIR-SE	☐ SER REPENSADA / REESTRUTURADA		☐ SER CANCELADA
AVALIAÇÃO	☐ NÃO SATISFAZ	☐ SATISFAZ		☐ SATISFAZ BEM



GRELHA DE OPERACIONALIZAÇÃO DAS AÇÕES DO PLANO PLURIANUAL E ANUAL DAS ATIVIDADES

ATIVIDADE	OBJETIVOS	CALENDARIZAÇÃO		PÚBLICO-ALVO
		Proposta	Realização	
Halloween + Exposição de vassouras criativas	- Sensibilizar os alunos para as tradições culturais do Reino Unido e Estados Unidos da América; - Incentivar a reciclagem de materiais; - Promover a participação, a criatividade e a imaginação; - Dinamizar o convívio entre a comunidade escolar.	31 de outubro (6.ª feira)	31 de outubro (6.ª feira)	Todos os alunos da escola (pré-escolar ao 3.º ciclo)
RESPONSÁVEIS	RECURSOS NECESSÁRIOS	ORÇAMENTO		
		Transporte		Outras despesas
Docentes de Inglês 1.º/2.º e 3.º ciclos	- Cartolinas pretas e laranjas. - Rebuçados (6 sacos de 1,5kg). - Teias de aranha.			100€
EXECUÇÃO	☐ REALIZOU-SE NA TOTALIDADE	☐ REALIZOU-SE PARCIALMENTE	☐ FOI REFORMULADA	☐ NÃO SE REALIZOU
APRECIÇÃO GLOBAL (consecução dos objetivos; adesão/entusiasmo dos participantes; opinião dos organizadores e participantes; aspetos positivos, negativos ou a melhorar; outros indicadores)				
NO FUTURO, A AÇÃO DEVE	☐ REPETIR-SE	☐ SER REPENSADA / REESTRUTURADA		☐ SER CANCELADA
AValiação	☐ NÃO SATISFAZ	☐ SATISFAZ		☐ SATISFAZ BEM

ATIVIDADE	OBJETIVOS	CALENDARIZAÇÃO		PÚBLICO-ALVO
		Proposta	Realização	
Postais de Natal	- Estimular a imaginação e a criatividade; - Experimentar percursos pedagógicos que proporcionem o prazer da escrita; - Promover a divulgação da mensagem escrita nas várias línguas como meio de encontrar sentidos para a sua produção; - Sensibilizar para a reutilização de materiais diversos.	15 a 19 dezembro	15 a 19 dezembro	Turmas do 2º e 3º Ciclos
RESPONSÁVEIS	RECURSOS NECESSÁRIOS	ORÇAMENTO		
		Transporte		Outras despesas
Professores de Inglês, Francês e Português.	Cartolinas; - Cola; - Fio de seda.			50 Euros
EXECUÇÃO	☐ REALIZOU-SE NA TOTALIDADE ☐ REALIZOU-SE PARCIALMENTE ☐ FOI REFORMULADA ☐ NÃO SE REALIZOU			
APRECIÇÃO GLOBAL (consecução dos objetivos; adesão/entusiasmo dos participantes; opinião dos organizadores e participantes; aspetos positivos, negativos ou a melhorar; outros indicadores)				
NO FUTURO, A AÇÃO DEVE	☐ REPETIR-SE ☐ SER REPENSADA / REESTRUTURADA ☐ SER CANCELADA			
AVALIAÇÃO	☐ NÃO SATISFAZ ☐ SATISFAZ ☐ SATISFAZ BEM			

ATIVIDADE		OBJETIVOS		CALENDARIZAÇÃO		PÚBLICO-ALVO	
				Proposta	Realização		
La Chanteleur		- Sensibilizar os alunos para diferenças culturais; - Divulgar vocabulário; - Desenvolver a escrita;		2 de fevereiro		3.º ciclo	
RESPONSÁVEIS		RECURSOS NECESSÁRIOS		ORÇAMENTO			
				Transporte		Outras despesas	
Adelino Sousa		Cartolinas, marcadores, cola, fita adesiva				50 euros	
EXECUÇÃO		☐ REALIZOU-SE NA TOTALIDADE		☐ REALIZOU-SE PARCIALMENTE		☐ FOI REFORMULADA	
APRECIÇÃO GLOBAL (consecução dos objetivos; adesão/entusiasmo dos participantes; opinião dos organizadores e participantes; aspetos positivos, negativos ou a melhorar; outros indicadores)							
NO FUTURO, A AÇÃO DEVE		☐ REPETIR-SE		☐ SER REPENSADA / REESTRUTURADA		☐ SER CANCELADA	
AVALIAÇÃO		☐ NÃO SATISFAZ		☐ SATISFAZ		☐ SATISFAZ BEM	

ATIVIDADE		OBJETIVOS		CALENDARIZAÇÃO		PÚBLICO-ALVO	
				Proposta	Realização		
“Línguas Doces em São Valentim”		- Dar a conhecer aspetos da civilização e cultura portuguesas, inglesas e francesas; - Desenvolver a interajuda e interdisciplinaridade; - Sensibilizar os alunos para diferenças culturais.		19 e 20 de fevereiro		Comunidade Escolar	
RESPONSÁVEIS		RECURSOS NECESSÁRIOS		ORÇAMENTO			
				Transporte		Outras despesas	
Docentes do Departamento		Cartolinas; - Cola; - Fotocópias;				50 euros	
EXECUÇÃO		☐ REALIZOU-SE NA TOTALIDADE		☐ REALIZOU-SE PARCIALMENTE		☐ FOI REFORMULADA	
APRECIÇÃO GLOBAL (consecução dos objetivos; adesão/entusiasmo dos participantes; opinião dos organizadores e participantes; aspetos positivos, negativos ou a melhorar; outros indicadores)							
NO FUTURO, A AÇÃO DEVE		☐ REPETIR-SE		☐ SER REPENSADA / REESTRUTURADA		☐ SER CANCELADA	
AVALIAÇÃO		☐ NÃO SATISFAZ		☐ SATISFAZ		☐ SATISFAZ BEM	

ATIVIDADE		OBJETIVOS		CALENDARIZAÇÃO		PÚBLICO-ALVO	
				Proposta	Realização		
Olimpíadas da Língua Portuguesa		Motivar os alunos para a aprendizagem da Língua Portuguesa.		Final ano letivo		Turmas dos 2º e 3º Ciclos	
RESPONSÁVEIS		RECURSOS NECESSÁRIOS		ORÇAMENTO			
				Transporte		Outras despesas	
Docentes de Português.		Auditório; projetor.					
EXECUÇÃO		☐ REALIZOU-SE NA TOTALIDADE		☐ REALIZOU-SE PARCIALMENTE		☐ FOI REFORMULADA	
APRECIÇÃO GLOBAL (consecução dos objetivos; adesão/entusiasmo dos participantes; opinião dos organizadores e participantes; aspetos positivos, negativos ou a melhorar; outros indicadores)							
NO FUTURO, A AÇÃO DEVE		☐ REPETIR-SE		☐ SER REPENSADA / REESTRUTURADA		☐ SER CANCELADA	
AVALIAÇÃO		☐ NÃO SATISFAZ		☐ SATISFAZ		☐ SATISFAZ BEM	

ATIVIDADE	OBJETIVOS	CALENDARIZAÇÃO		PÚBLICO-ALVO
		Proposta	Realização	
Semana da Leitura (a integrar a semana Cultural)	- Motivar para a leitura; - Contatar com escritores locais.	2º Semestre		Comunidade Escolar
RESPONSÁVEIS	RECURSOS NECESSÁRIOS	ORÇAMENTO		
		Transporte		Outras despesas
Docentes do Departamento	Auditório; Biblioteca; Projetor; Cartolinas; cola.			50 euros
EXECUÇÃO	☐ REALIZOU-SE NA TOTALIDADE ☐ REALIZOU-SE PARCIALMENTE ☐ FOI REFORMULADA ☐ NÃO SE REALIZOU			
APRECIÇÃO GLOBAL (consecução dos objetivos; adesão/entusiasmo dos participantes; opinião dos organizadores e participantes; aspetos positivos, negativos ou a melhorar; outros indicadores)				
NO FUTURO, A AÇÃO DEVE	☐ REPETIR-SE ☐ SER REPENSADA / REESTRUTURADA ☐ SER CANCELADA			
AVALIAÇÃO	☐ NÃO SATISFAZ ☐ SATISFAZ ☐ SATISFAZ BEM			

ATIVIDADE		OBJETIVOS		CALENDARIZAÇÃO		PÚBLICO-ALVO	
				Proposta	Realização		
Comemoração do Dia da Autonomia		- Conhecer o processo autonómico açoriano; - Reconhecer os órgãos de poder regional; - Conhecer os símbolos da Região Autónoma dos Açores.		21/22 maio 2026		Alunos do 2º Ciclo	
RESPONSÁVEIS		RECURSOS NECESSÁRIOS		ORÇAMENTO			
				Transporte		Outras despesas	
Docentes de História e Geografia de Portugal		Cartolinas; Cola; Papel Cenário; Marcadores.				50 euros	
EXECUÇÃO		☐ REALIZOU-SE NA TOTALIDADE		☐ REALIZOU-SE PARCIALMENTE		☐ FOI REFORMULADA	
APRECIÇÃO GLOBAL (consecução dos objetivos; adesão/entusiasmo dos participantes; opinião dos organizadores e participantes; aspetos positivos, negativos ou a melhorar; outros indicadores)							
NO FUTURO, A AÇÃO DEVE		☐ REPETIR-SE		☐ SER REPENSADA / REESTRUTURADA		☐ SER CANCELADA	
AVALIAÇÃO		☐ NÃO SATISFAZ		☐ SATISFAZ		☐ SATISFAZ BEM	

ATIVIDADE	OBJETIVOS		CALENDARIZAÇÃO		PÚBLICO-ALVO
			Proposta	Realização	
Efemérides com História	- Comemorar datas evocativas de acontecimentos históricos e datas marcantes da História nacional e regional; - Reforçar a identidade e a memória coletiva; - Promover a reflexão sobre temas relevantes.		Ao longo do Ano Letivo		Alunos dos 2º e 3º Ciclos
RESPONSÁVEIS	RECURSOS NECESSÁRIOS		ORÇAMENTO		
			Transporte	Outras despesas	
Docentes de História/História e Geografia de Portugal	Materiais de desgaste.				
EXECUÇÃO	☐ REALIZOU-SE NA TOTALIDADE		☐ REALIZOU-SE PARCIALMENTE		☐ FOI REFORMULADA
☐ NÃO SE REALIZOU					
APRECIÇÃO GLOBAL (consecução dos objetivos; adesão/entusiasmo dos participantes; opinião dos organizadores e participantes; aspetos positivos, negativos ou a melhorar; outros indicadores)					
NO FUTURO, A AÇÃO DEVE	☐ REPETIR-SE		☐ SER REPENSADA / REESTRUTURADA		☐ SER CANCELADA
AVALIAÇÃO	☐ NÃO SATISFAZ		☐ SATISFAZ		☐ SATISFAZ BEM

ATIVIDADE		OBJETIVOS		CALENDARIZAÇÃO		PÚBLICO-ALVO	
				Proposta	Realização		
Desafio Kahoot – Cultura Geral dos Açores		- Promover o conhecimento da história, cultura e geografia açorianas; - Estimular o trabalho colaborativo entre alunos e professores; - Valorizar o uso pedagógico das tecnologias digitais; - Fomentar o espírito de pertença e a valorização da Autonomia Regional.		Finais 1º semestre; 2º Semestre		Alunos dos 2º e 3º Ciclos	
RESPONSÁVEIS		RECURSOS NECESSÁRIOS		ORÇAMENTO			
				Transporte		Outras despesas	
Docentes de História/História e Geografia de Portugal		Auditório, computador com acesso à Internet.					
EXECUÇÃO		☐ REALIZOU-SE NA TOTALIDADE		☐ REALIZOU-SE PARCIALMENTE		☐ FOI REFORMULADA	
APRECIÇÃO GLOBAL (consecução dos objetivos; adesão/entusiasmo dos participantes; opinião dos organizadores e participantes; aspetos positivos, negativos ou a melhorar; outros indicadores)							
NO FUTURO, A AÇÃO DEVE		☐ REPETIR-SE		☐ SER REPENSADA / REESTRUTURADA		☐ SER CANCELADA	
AVALIAÇÃO		☐ NÃO SATISFAZ		☐ SATISFAZ		☐ SATISFAZ BEM	

ATIVIDADE	OBJETIVOS	CALENDARIZAÇÃO		PÚBLICO-ALVO
		Proposta	Realização	
Parlamento dos Jovens	- Educar para a cidadania, estimulando o gosto pela participação cívica e política; - Dar a conhecer a Assembleia da República, o significado do mandato parlamentar, as regras do debate parlamentar e o processo de decisão do Parlamento, enquanto órgão representativo de todos os cidadãos portugueses; - Promover o debate democrático, o respeito pela diversidade de opiniões e pelas regras de formação das decisões; - Incentivar a reflexão e o debate sobre um tema, definido anualmente; - Proporcionar a experiência de participação em processos eleitorais; - Estimular as capacidades de expressão e argumentação na defesa das ideias, com respeito pelos valores da tolerância e da formação da vontade da maioria; - Sublinhar a importância da sua contribuição para a resolução de questões que afetem o seu	1º e 2º semestres		Alunos do 3º Ciclo (9º Ano)

	presente e o futuro individual e coletivo, fazendo ouvir as suas propostas junto dos órgãos do poder político.				
RESPONSÁVEIS	RECURSOS NECESSÁRIOS		ORÇAMENTO Transporte Outras despesas		
Docente de História					
EXECUÇÃO	☐ REALIZOU-SE NA TOTALIDADE	☐ REALIZOU-SE PARCIALMENTE	☐ FOI REFORMULADA	☐ NÃO SE REALIZOU	
APRECIÇÃO GLOBAL (consecução dos objetivos; adesão/entusiasmo dos participantes; opinião dos organizadores e participantes; aspetos positivos, negativos ou a melhorar; outros indicadores)					
NO FUTURO, A AÇÃO DEVE	☐ REPETIR-SE	☐ SER REPENSADA / REESTRUTURADA		☐ SER CANCELADA	
AVALIAÇÃO	☐ NÃO SATISFAZ	☐ SATISFAZ		☐ SATISFAZ BEM	



ESCOLA BÁSICA E INTEGRADA DE PONTA GARÇA
ANO LETIVO 2025/ 2026

DEPARTAMENTO DE
EXPRESSÕES

GRELHA DE OPERACIONALIZAÇÃO DAS AÇÕES DO PLANO PLURIANUAL E ANUAL DAS ATIVIDADES

ATIVIDADE	OBJETIVOS	CALENDARIZAÇÃO Proposta Realização		PÚBLICO-ALVO
Avaliação do I.M.C. (Índice de Massa Corporal) dos alunos da Escola	- Recolha dos valores de I.M.C. para análise; - Análise dos resultados obtidos e identificação dos casos críticos; - Colaboração com o Gabinete de Saúde Escolar.	Até 30/11/2025	Até 30/11/2025	Alunos E.P.E., 1º, 2º e 3º Ciclos
RESPONSÁVEIS	RECURSOS NECESSÁRIOS	ORÇAMENTO Transporte Outras despesas		
Docentes de E.F.	- Balança, Banco Sueco e fita métrica.	0€		0€
EXECUÇÃO	☐ REALIZOU-SE NA TOTALIDADE - ☐ REALIZOU-SE PARCIALMENTE ☐ FOI REFORMULADA ☐ NÃO SE REALIZOU			
APRECIÇÃO GLOBAL (consecução dos objetivos; adesão/entusiasmo dos participantes; opinião dos organizadores e participantes; aspetos positivos, negativos ou a melhorar; outros indicadores)				
NO FUTURO, A AÇÃO DEVE	☐ REPETIR-SE - ☐ SER REPENSADA / REESTRUTURADA ☐ SER CANCELADA			
AVALIAÇÃO	☐ NÃO SATISFAZ ☐ SATISFAZ ☐ SATISFAZ BEM -			



ESCOLA BÁSICA E INTEGRADA DE PONTA GARÇA
ANO LETIVO 2025/ 2026

DEPARTAMENTO DE
EXPRESSÕES

ATIVIDADE	OBJETIVOS	CALENDARIZAÇÃO		PÚBLICO-ALVO
		Proposta	Realização	
Mega - Salto / Mega - Sprinter - Fase de Escola	- Aumentar a oferta de atividade física desportiva em meio Escolar; - Promover o gosto pela atividade física e adquirir hábitos de vida saudáveis.	11-12/2025	11-12/2025	Alunos do 1º, 2º e 3º Ciclos.
RESPONSÁVEIS	RECURSOS NECESSÁRIOS	ORÇAMENTO		
		Transporte		Outras despesas
Docentes de E.F.	- Cronómetros e fitas métricas.	0€		0€
EXECUÇÃO	☐ REALIZOU-SE NA TOTALIDADE - ☐ REALIZOU-SE PARCIALMENTE ☐ FOI REFORMULADA ☐ NÃO SE REALIZOU			
APRECIÇÃO GLOBAL (consecução dos objetivos; adesão/entusiasmo dos participantes; opinião dos organizadores e participantes; aspetos positivos, negativos ou a melhorar; outros indicadores)				
NO FUTURO, A AÇÃO DEVE	☐ REPETIR-SE - ☐ SER REPENSADA / REESTRUTURADA ☐ SER CANCELADA			
AVALIAÇÃO	☐ NÃO SATISFAZ ☐ SATISFAZ ☐ SATISFAZ BEM -			



ESCOLA BÁSICA E INTEGRADA DE PONTA GARÇA
ANO LETIVO 2025/ 2026

DEPARTAMENTO DE
EXPRESSÕES

ATIVIDADE		OBJETIVOS		CALENDARIZAÇÃO		PÚBLICO-ALVO	
				Proposta	Realização		
Corta-mato Escolar – Fase de Escola		- Aumentar a oferta de atividade física desportiva em meio Escolar; - Promover o gosto pela atividade física e adquirir hábitos de vida saudáveis.		15/10/2025	15/10/205	Todos os alunos.	
RESPONSÁVEIS		RECURSOS NECESSÁRIOS		ORÇAMENTO			
				Transporte		Outras despesas	
Docentes de E.F.		- Fitas balizadoras, medalhas, cancelas, cones, aparelhagem de som, pódio e Funcionários.		0€		200€	
EXECUÇÃO		☐ REALIZOU-SE NA TOTALIDADE -		☐ REALIZOU-SE PARCIALMENTE		☐ FOI REFORMULADA	
APRECIAÇÃO GLOBAL (consecução dos objetivos; adesão/entusiasmo dos participantes; opinião dos organizadores e participantes; aspetos positivos, negativos ou a melhorar; outros indicadores)							
NO FUTURO, A AÇÃO DEVE		☐ REPETIR-SE -		☐ SER REPENSADA / REESTRUTURADA		☐ SER CANCELADA	
AVALIAÇÃO		☐ NÃO SATISFAZ		☐ SATISFAZ		☐ SATISFAZ BEM -	



ESCOLA BÁSICA E INTEGRADA DE PONTA GARÇA
ANO LETIVO 2025/ 2026

DEPARTAMENTO DE
EXPRESSÕES

ATIVIDADE	OBJETIVOS	CALENDARIZAÇÃO		PÚBLICO-ALVO
		Proposta	Realização	
Mega - Salto / Mega - Sprinter - Fase de Ilha	- Aumentar a oferta de atividade física desportiva em meio Escolar; - Promover o gosto pela atividade física e adquirir hábitos de vida saudáveis.	A designar (S.D.S.M.)		Alunos do 2º e 3º Ciclos
RESPONSÁVEIS	RECURSOS NECESSÁRIOS	ORÇAMENTO		
		Transporte		Outras despesas
Docentes de E.F.	- Transportes, 1 Funcionário e lanches.	1000€		
EXECUÇÃO	☐ REALIZOU-SE NA TOTALIDADE - ☐ REALIZOU-SE PARCIALMENTE ☐ FOI REFORMULADA ☐ NÃO SE REALIZOU			
APRECIÇÃO GLOBAL	(consecução dos objetivos; adesão/entusiasmo dos participantes; opinião dos organizadores e participantes; aspetos positivos, negativos ou a melhorar; outros indicadores)			
NO FUTURO, A AÇÃO DEVE	☐ REPETIR-SE - ☐ SER REPENSADA / REESTRUTURADA ☐ SER CANCELADA			
AVALIAÇÃO	☐ NÃO SATISFAZ ☐ SATISFAZ ☐ SATISFAZ BEM -			



ESCOLA BÁSICA E INTEGRADA DE PONTA GARÇA
ANO LETIVO 2025/ 2026

DEPARTAMENTO DE
EXPRESSÕES

ATIVIDADE	OBJETIVOS	CALENDARIZAÇÃO		PÚBLICO-ALVO
		Proposta	Realização	
Corta-mato Escolar – Fase de Ilha	- Aumentar a oferta de atividade física desportiva em meio Escolar; - Promover o gosto pela atividade física e adquirir hábitos de vida saudáveis.	A designar (S.D.S.M.)		Todos os alunos.
RESPONSÁVEIS	RECURSOS NECESSÁRIOS	ORÇAMENTO		
		Transporte		Outras despesas
Docentes de E.F.	- Transporte, 1 Funcionário, lanches e águas.	1000€		
EXECUÇÃO	☐ REALIZOU-SE NA TOTALIDADE - ☐ REALIZOU-SE PARCIALMENTE ☐ FOI REFORMULADA ☐ NÃO SE REALIZOU			
APRECIÇÃO GLOBAL (consecução dos objetivos; adesão/entusiasmo dos participantes; opinião dos organizadores e participantes; aspetos positivos, negativos ou a melhorar; outros indicadores)				
NO FUTURO, A AÇÃO DEVE	☐ REPETIR-SE - ☐ SER REPENSADA / REEESTRUTURADA ☐ SER CANCELADA			
AVALIAÇÃO	☐ NÃO SATISFAZ ☐ SATISFAZ ☐ SATISFAZ BEM -			



ATIVIDADE	OBJETIVOS	CALENDARIZAÇÃO Proposta Realização		PÚBLICO-ALVO
Semana Europeia de Desporto – Aula para a comunidade	- Aumentar a oferta de atividade física desportiva em meio Escolar; - Promover o gosto pela atividade física e adquirir hábitos de vida saudáveis.	23 de setembro	23 de setembro	Pessoal docente e da ação educativa
RESPONSÁVEIS	RECURSOS NECESSÁRIOS	ORÇAMENTO Transporte Outras despesas		
Docentes de E.F.	- Som e colchonetes			
EXECUÇÃO	REALIZOU-SE NA TOTALIDADE - x	REALIZOU-SE PARCIALMENTE	FOI REFORMULADA	NÃO SE REALIZOU
APRECIÇÃO GLOBAL (consecução dos objetivos; adesão/entusiasmo dos participantes; opinião dos organizadores e participantes; aspetos positivos, negativos ou a melhorar; outros indicadores)				
NO FUTURO, A AÇÃO DEVE	REPETIR-SE -	SER REPENSADA / REESTRUTURADA		SER CANCELADA
AVALIAÇÃO	NÃO SATISFAZ	SATISFAZ		SATISFAZ BEM –x



ATIVIDADE	OBJETIVOS	CALENDARIZAÇÃO		PÚBLICO-ALVO
		Proposta	Realização	
Semana Europeia de Desporto – GoalBall e Boccia	• Promover a igualdade de oportunidades; • Garantir que todas as pessoas têm acesso aos mesmos recursos, atividades e experiências; • Valorizar a diversidade; • Reconhecer e respeitar as diferenças individuais (físicas, cognitivas, culturais, sociais, etc.) como algo positivo e enriquecedor; • Eliminar barreiras à participação; • Reduzir obstáculos físicos, sociais, económicos ou atitudinais que dificultem o acesso e a participação; • Fomentar o sentimento de pertença; • Fazer com que cada pessoa se sinta parte integrante da comunidade, valorizada e acolhida; • Desenvolver competências sociais e emocionais; • Promover a empatia, o respeito, a cooperação e a solidariedade entre todos os participantes; • Garantir o direito à participação ativa; • Assegurar que todos podem contribuir e beneficiar das atividades, ajustando metodologias e recursos conforme necessário.	29 de setembro	29 de setembro	Alunos de todos os anos



ESCOLA BÁSICA E INTEGRADA DE PONTA GARÇA
ANO LETIVO 2025/ 2026

DEPARTAMENTO DE
EXPRESSÕES

RESPONSÁVEIS	RECURSOS NECESSÁRIOS	ORÇAMENTO Transporte Outras despesas		
Docentes de E.F.	- Kit Boccia; Bolas com guisos e vendas	0		0
EXECUÇÃO	REALIZOU-SE NA TOTALIDADE - x	REALIZOU-SE PARCIALMENTE	FOI REFORMULADA	NÃO SE REALIZOU
APRECIÇÃO GLOBAL (consecução dos objetivos; adesão/entusiasmo dos participantes; opinião dos organizadores e participantes; aspetos positivos, negativos ou a melhorar; outros indicadores)				
NO FUTURO, A AÇÃO DEVE	REPETIR-SE -	SER REPENSADA / REESTRUTURADA		SER CANCELADA
AVALIAÇÃO	NÃO SATISFAZ	SATISFAZ		SATISFAZ BEM –x



ESCOLA BÁSICA E INTEGRADA DE PONTA GARÇA
ANO LETIVO 2025/ 2026

DEPARTAMENTO DE
EXPRESSÕES

ATIVIDADE		OBJETIVOS		CALENDARIZAÇÃO		PÚBLICO-ALVO
				Proposta	Realização	
Decoração de Natal - Cenário da festa de Natal e zona junto ao bar da escola. Arvore de Natal (Entrada da Escola)		- Sensibilizar os alunos e toda a comunidade educativa para a época festiva, partindo das manifestações estético- artísticas; - Estimular a expressão artística e a criatividade; -Envolvimento dos alunos em trabalhos interdisciplinares; - Dar a conhecer outras literacias visuais no espaço escolar.		Dezembro de 2025	Novembro/ Dezembro de 2025	Alunos 3.º Ciclo Alunos 2.º Ciclo Alunos DOV Alunos PP
RESPONSÁVEIS		RECURSOS NECESSÁRIOS		ORÇAMENTO		
				Transporte		Outras despesas
Docentes de ET 3º ciclo Docente de EV& ET 2º ciclo		Tintas; cola; cola quente; Fitas de cetim; Evas com brilhantes; canetas Posca brancas; papel craft; pistola de cola quente; agraphador; papel de cenário e material reciclado diverso.		0€		300€
EXECUÇÃO	☐ REALIZOU-SE NA TOTALIDADE		☐ REALIZOU-SE PARCIALMENTE	☐ FOI REFORMULADA		☐ NÃO SE REALIZOU
APRECIÇÃO GLOBAL	(consecução dos objetivos; adesão/entusiasmo dos participantes; opinião dos organizadores e participantes; aspetos positivos, negativos ou a melhorar; outros indicadores)					
NO FUTURO, A AÇÃO DEVE	☐ REPETIR-SE		☐ SER REPENSADA / REESTRUTURADA			☐ SER CANCELADA
AVALIAÇÃO	☐ NÃO SATISFAZ		☐ SATISFAZ			☐ SATISFAZ BEM



ESCOLA BÁSICA E INTEGRADA DE PONTA GARÇA
ANO LETIVO 2025/ 2026

DEPARTAMENTO DE
EXPRESSÕES

ATIVIDADE		OBJETIVOS	CALENDARIZAÇÃO		PÚBLICO-ALVO
			Proposta	Realização	
Participação na festa de Natal		- Sensibilizar os alunos e toda a comunidade educativa para a época festiva; - Partilhar com a comunidade o trabalho desenvolvido nas disciplinas de Música (1ºCEB) e Educação Musical, e no Clube.	Outubro de 2025	Dezembro de 2025	Alunos do 1.º, 2.º e 3.º Ciclo (clube)
RESPONSÁVEIS		RECURSOS NECESSÁRIOS	ORÇAMENTO		
			Transporte		Outras despesas
Docente de EM		Material de som; instrumentos musicais; técnico de som	0€		
EXECUÇÃO	☐ REALIZOU-SE NA TOTALIDADE ☐ REALIZOU-SE PARCIALMENTE ☐ FOI REFORMULADA ☐ NÃO SE REALIZOU				
APRECIÇÃO GLOBAL (consecução dos objetivos; adesão/entusiasmo dos participantes; opinião dos organizadores e participantes; aspetos positivos, negativos ou a melhorar; outros indicadores)					
NO FUTURO, A AÇÃO DEVE	☐ REPETIR-SE ☐ SER REPENSADA / REESTRUTURADA ☐ SER CANCELADA				
AVALIAÇÃO	☐ NÃO SATISFAZ ☐ SATISFAZ ☐ SATISFAZ BEM				



ESCOLA BÁSICA E INTEGRADA DE PONTA GARÇA
ANO LETIVO 2025/ 2026

DEPARTAMENTO DE
EXPRESSÕES

ATIVIDADE		OBJETIVOS		CALENDARIZAÇÃO		PÚBLICO-ALVO	
				Proposta	Realização		
Concerto “Música à Solta”		- Partilhar com a comunidade o trabalho desenvolvido nas aulas - Incentivar a vinda, à escola, das famílias, e a sua participação na vida escolar dos educandos.		Outubro 2025	Semana Cultural 2026	Alunos do 1.º, 2.º e 3.º Ciclo Familiares	
RESPONSÁVEIS		RECURSOS NECESSÁRIOS		ORÇAMENTO			
				Transporte		Outras despesas	
Docente de EM		Material de som; instrumentos musicais; técnico de som		0€		0€	
EXECUÇÃO		☐ REALIZOU-SE NA TOTALIDADE		☐ REALIZOU-SE PARCIALMENTE		☐ FOI REFORMULADA	
APRECIÇÃO GLOBAL (consecução dos objetivos; adesão/entusiasmo dos participantes; opinião dos organizadores e participantes; aspetos positivos, negativos ou a melhorar; outros indicadores)							
NO FUTURO, A AÇÃO DEVE		☐ REPETIR-SE		☐ SER REPENSADA / REESTRUTURADA		☐ SER CANCELADA	
AVALIAÇÃO		☐ NÃO SATISFAZ		☐ SATISFAZ		☐ SATISFAZ BEM	



ESCOLA BÁSICA E INTEGRADA DE PONTA GARÇA
ANO LETIVO 2025/ 2026

DEPARTAMENTO DE
EXPRESSÕES

ATIVIDADE	OBJETIVOS	CALENDARIZAÇÃO		PÚBLICO-ALVO
		Proposta	Realização	
Decoração do palco para o concerto “Música à Solta”	- Sensibilizar os alunos e toda a comunidade educativa para o sentimento de pertença, partindo das manifestações estético- artísticas; - Estimular a expressão artística e a criatividade; -Envolvimento dos alunos em trabalhos interdisciplinares; - Dar a conhecer outras literacias visuais no espaço escolar.	Semana Cultural 2026	Semana Cultural 2026	Alunos 3.º Ciclo Alunos DOV Alunos PP
RESPONSÁVEIS	RECURSOS NECESSÁRIOS	ORÇAMENTO		
		Transporte		Outras despesas
Docentes de ET 3º ciclo	Tintas; cola; cola quente; Fitas de cetim; Evas com brilhantes; canetas Posca brancas; papel craft; pistola de cola quente; agraphador; papel de cenário e material reciclado diverso.	0€		100€
EXECUÇÃO	☐ REALIZOU-SE NA TOTALIDADE ☐ REALIZOU-SE PARCIALMENTE ☐ FOI REFORMULADA ☐ NÃO SE REALIZOU			
APRECIÇÃO GLOBAL (consecução dos objetivos; adesão/entusiasmo dos participantes; opinião dos organizadores e participantes; aspetos positivos, negativos ou a melhorar; outros indicadores)				
NO FUTURO, A AÇÃO DEVE	☐ REPETIR-SE		☐ SER REPENSADA / REESTRUTURADA ☐ SER CANCELADA	
AVALIAÇÃO	☐ NÃO SATISFAZ		☐ SATISFAZ ☐ SATISFAZ BEM	



ESCOLA BÁSICA E INTEGRADA DE PONTA GARÇA
ANO LETIVO 2025/ 2026

DEPARTAMENTO DE
EXPRESSÕES

ATIVIDADE		OBJETIVOS	CALENDARIZAÇÃO		PÚBLICO-ALVO
			Proposta	Realização	
Carnaval		-- Sensibilizar os alunos e toda a comunidade educativa para a época festiva, partindo das manifestações estético- artísticas; - Estimular a expressão artística e a criatividade; -Envolvimento dos alunos em trabalhos interdisciplinares; - Dar a conhecer outras literacias visuais no espaço escolar.	fevereiro de 2025	fevereiro de 2025	Alunos do 2º Ciclo Alunos DOV Alunos PP
RESPONSÁVEIS		RECURSOS NECESSÁRIOS	ORÇAMENTO		
			Transporte		Outras despesas
Docente de EV e ET 2º e 3º ciclo		Tintas; cola; cola quente; celofane; Fitas de cetim; Evas com brilhantes; pistola de cola quente; agraphador; material reciclado diverso.	0€		500€
EXECUÇÃO	☐ REALIZOU-SE NA TOTALIDADE - ☐ REALIZOU-SE PARCIALMENTE ☐ FOI REFORMULADA ☐ NÃO SE REALIZOU				
APRECIÇÃO GLOBAL (consecução dos objetivos; adesão/entusiasmo dos participantes; opinião dos organizadores e participantes; aspetos positivos, negativos ou a melhorar; outros indicadores)					
NO FUTURO, A AÇÃO DEVE	☐ REPETIR-SE ☐ SER REPENSADA / REESTRUTURADA ☐ SER CANCELADA				
AValiação	☐ NÃO SATISFAZ ☐ SATISFAZ ☐ SATISFAZ BEM				



ATIVIDADE		OBJETIVOS		CALENDARIZAÇÃO Proposta Realização		PÚBLICO-ALVO	
“Arte na escola” Exposições de trabalhos dos alunos realizados nas aulas		-- Reconhecer a expressão artística como modo de interpretar e intervir no mundo; -Dar a conhecer os trabalhos dos alunos a toda a comunidade educativa; - Valorizar o trabalho dos alunos; - Motivar os alunos para o reconhecimento, valorização e proteção do património cultural; - Desenvolver o gosto pelo desenho/pintura/escultura, com diferentes materiais e suportes; -Estimular a expressão Artística e a Criatividade. - Reforçar a autoestima e a autoconfiança dos alunos.		Setembro de 2025	Junho 2025	Alunos 3.º Ciclo Alunos PP	
RESPONSÁVEIS		RECURSOS NECESSÁRIOS		ORÇAMENTO Transporte Outras despesas			
EV		Cartolinas, fita cola, cordão e cola		0€		50€	
EXECUÇÃO	☐ REALIZOU-SE NA TOTALIDADE		☐ REALIZOU-SE PARCIALMENTE		☐ FOI REFORMULADA		☐ NÃO SE REALIZOU
APRECIÇÃO GLOBAL (consecução dos objetivos; adesão/entusiasmo dos participantes; opinião dos organizadores e participantes; aspetos positivos, negativos ou a melhorar; outros indicadores)							
NO FUTURO, A AÇÃO DEVE	☐ REPETIR-SE		☐ SER REPENSADA / REESTRUTURADA			☐ SER CANCELADA	
AVALIAÇÃO	☐ NÃO SATISFAZ		☐ SATISFAZ			☐ SATISFAZ BEM	



PLANO DE FORMAÇÃO E DE ATUALIZAÇÃO DO PESSOAL DOCENTE E DE AÇÃO EDUCATIVA 2024-2027



Entidade Formadora da EBI de Ponta Garça
Rua Professor Eduíno Terra Vargas, s/n
9680-465 Ponta Garça



ÍNDICE

1. Introdução.....	3
2. Entidade Formadora	4
2.1. Enquadramento legal	4
2.2. Missão e visão	4
2.3. Objetivos da Entidade Formadora	4
3. Plano De Formação	6
3.1. Diagnóstico e levantamento de necessidades.....	6
3.2. Objetivos do Plano de Formação	7
3.3. Formadores e modalidades de formação	8
3.4. Destinatários da formação	9
4. Avaliação	11
5. Conclusão	12

1. Introdução

O presente Plano de formação e de atualização do pessoal docente e de ação educativa foi elaborado, para o horizonte temporal de três anos. Visa dar resposta às necessidades sentidas na escola enquanto organização, ao almejar o desenvolvimento pessoal e profissional do corpo docente e não docente, através da atualização e aperfeiçoamento de conhecimentos, capacidades e competências, contribuindo concomitantemente para a melhoria institucional – assentam na preocupação com a melhoria da qualidade do ensino e dos resultados do sistema educativo.

Na elaboração deste documento foram tidas em consideração as propostas de curto prazo apresentadas pelas estruturas de gestão intermédia e o levantamento de necessidade de formação do pessoal de ação educativa, constituindo eixos de conceção dos planos anuais e plurianuais de formação. Estas foram apresentadas e analisadas em Conselho Pedagógico, verificando-se o seu enquadramento no Plano de Escola.

O Plano de formação e de atualização do pessoal docente e de ação educativa pretende-se aberto à inovação, à proatividade e à mudança, características próprias de uma comunidade aprendente. Simultaneamente, balizados pelo contexto de cooperação europeia, toda a comunidade escolar beneficiará com um maior investimento na formação do pessoal docente e de ação educativa através do projeto ERASMUS+.

2. Entidade Formadora

A Entidade Formadora da Escola Básica Integrada de Ponta Garça (EFEBIPG) tem sede na EBI de Ponta Garça, sita na Rua Professor Eduíno Terra Vargas, em Ponta Garça, concelho de Vila Franca do Campo. Trata-se de uma entidade formadora certificada/acreditada pela Direção Regional da Educação (DRE) com o número de registo DREAçores/ENT-AEF/002/2015 e, atualmente, encontra-se em processo de renovação da acreditação pela Direção Regional da Educação e Administração Educativa (DREAE).

2.1. Enquadramento legal

A acreditação da EFEBIPG cumpre os requisitos previstos no artigo 207.º do Estatuto da Carreira Docente da Região Autónoma dos Açores, na redação dada pelo Decreto Legislativo Regional n.º 23/2023/A, de 26 de junho.

2.2. Missão e visão

A EFEBIPG assume-se, desde a sua criação, como uma estrutura com identidade própria e de apoio à formação do pessoal docente e de ação educativa, com competências atribuídas no que respeita à gestão da formação contínua. Assume um papel relevante a organizar, a gerir, a executar e a acompanhar e, por fim, a avaliar a formação, visando sempre a gestão da mudança.

A missão da EFEBIPG é, em primeira instância, contribuir para o desenvolvimento de competências gerais e específicas dos profissionais da educação, sempre em articulação com a implementação de políticas educativas, decorrentes de processos de reformas curriculares e organizacionais, do perfil dos alunos, dos constantes desafios tecnológicos, da avaliação para as, e das, aprendizagens, dos caminhos da educação inclusiva à autonomia e flexibilidade curricular.

2.3. Objetivos da Entidade Formadora

Inspirados na missão e visão, a EFEBIPG propõe um plano de ação orientado para a melhoria contínua da qualidade e da eficácia dos processos formativos, assente nos seguintes objetivos:

Deste modo definiram-se como objetivos:

- a) Contribuir para melhorar a qualidade do ensino e das aprendizagens;
- b) Promover o desenvolvimento profissional do pessoal docente e do pessoal de ação educativa, através da elaboração e implementação de planos de formação adequados às prioridades definidas;



- c) Apoiar pais e encarregados de educação no desenvolvimento de competências que lhes permitam melhorar o acompanhamento escolar dos alunos e exercer o seu papel parental na formação e educação dos alunos;
- d) Valorizar a escola enquanto local de trabalho e de formação/investigação;
- e) Diagnosticar necessidades e prioridades de formação, de curto e médio prazo, e implementar um plano de formação que responda, quando possível, às prioridades definidas pelo Plano de Escola;
- f) Assegurar a qualidade da formação, através de mecanismos de monitorização e de avaliação;
- g) Fomentar a divulgação e disseminação das boas práticas, da partilha de experiências pedagógicas e de recursos educativos;
- h) Constituir e gerir uma bolsa de formadores internos e externos, certificados com o estatuto de formadores pelas entidades competentes;
- i) Construir redes de parceria com instituições, privilegiando as relações com a comunidade local e/ou regional, tendo em vista a adequação e a qualidade da oferta formativa;
- j) Gerir com eficácia e eficiência as tarefas administrativas e financeiras decorrentes da atividade da Entidade Formadora;
- k) Colaborar com a administração educativa no que tange à formação contínua do pessoal docente e do pessoal de ação educativa.

3. Plano De Formação

3.1. Diagnóstico e levantamento de necessidades

Tal como definido com a Estratégia da União Europeia para a Educação e Formação (*Estratégia Europa 2020*), onde se deve olhar para o sistema de educação e de formação no seu todo, numa perspetiva inclusiva, holística e de aprendizagem ao longo da vida, concretiza-se, por meio do Plano de Escola, sem prejuízo de outras ações que possam vir a ser implementadas, assente nas problemáticas existentes na escola: a existência de ocorrências de natureza disciplinar, dificuldades nas competências linguísticas e de raciocínio lógico-matemático e parca cidadania responsável.

É nosso propósito melhorar a qualidade do processo de ensino/aprendizagem dos nossos alunos, diligenciando reduzir a taxa de insucesso em várias disciplinas, melhorar os resultados obtidos pelos discentes e fomentar uma mudança de paradigma que se firma na premissa de que os alunos devem sempre almejar melhores resultados, ainda que o seu “*ponto de partida*” seja já um nível positivo. Ainda neste sentido, evidencia-se a importância da conceção de uma cultura de excelência e de uma súpura volição, quer em termos profissionais, quer em termos pessoais.

A aposta na formação dos colaboradores que nele intervêm, inculcando-lhes um sentido de orgulho e de realização, bem como de união em torno de um objetivo comum torna-se, portanto, um imperativo. Tal poderá conduzir, igualmente, a uma maior projeção e inclusão da nossa escola na rede educativa europeia, promovendo um maior sentido de união/pertença e partilha de boas práticas. Paralelamente, propomo-nos impulsionar uma cidadania mais otimizada e consciente, com o intuito de minimizar situações de indisciplina.

Neste âmbito, as necessidades de formação decorreram das prioridades e objetivos estratégicos do Plano de Escola, da Avaliação de Desempenho Docente, das orientações do Conselho Pedagógico e do levantamento das necessidades de formação indicadas pelos Departamentos Curriculares:

Departamento	Propostas 2025/2026
Departamento de Educação Pré-Escolar	- Musicoterapia para Crianças
	- Arte na Infância
	- O Brincar e Atividade Física como Potencialidade de Desenvolvimento Motor
	- Suporte Básico de Vida
Departamento do 1.º Ciclo	- Saúde Mental
	- Excel avançado
	- Oceano Circular: educar para mudar
	- Estratégias de educação da voz
	- Meditação
	- Danças de salão
	- A criatividade artística na reutilização de tecidos – nível II
	- Técnicas de teatro
Departamento de Ciências	- Técnicas de pintura/desenho
	- Suporte Básico de Vida e Primeiros Socorros em meio escolar
	- Liderar, Orientar e Motivar Crianças e Jovens em Meio Escolar (Psicólogo Nuno Nunes, Diretor Executivo da Upmind Academy)
	- A inteligência emocional no trabalho do professor
Departamento de Línguas e Ciências Sociais	- A Integração de Ferramentas de Inteligência Artificial na Aprendizagem dos Alunos
	- Suporte Básico de Vida e Primeiros Socorros
Departamento de Expressões	- Tintar para ilustrar
Pessoal de ação educativa	- Introdução à informática
	- Excel: princípios básicos
	- Atendimento ao público
	- Gestão de conflitos
	- Suporte Básico de Vida
	- Higiene alimentar

3.2. Objetivos do Plano de Formação

O presente Plano de formação e de atualização do pessoal docente e de ação educativa tem como objetivos basilares, a promoção da melhoria da qualidade do ensino e das aprendizagens, promovendo o desenvolvimento profissional dos docentes e não docentes, tendo em conta o seu aperfeiçoamento contínuo.

Assim, procurar-se-á satisfazer as necessidades e interesses apresentados pelos diversos Departamentos Curriculares, bem como do pessoal não docente, com o objetivo de um melhor desempenho profissional, o que significa mais e melhor aprendizagem, ensino e educação; a otimização das competências profissionais, considerando os vários domínios da ação educativa, no atinente ao estabelecimento de educação ou de ensino, a nível macro e, ao nível da sala de aula, a nível micro, conjecturando o contributo do mesmo para a melhoria dos resultados escolares; o impulsionamento e incentivo à autoformação, à investigação e à inovação educacional, com base nas necessidades concretas e nas prioridades de formação da escola e dos seus colaboradores; o enaltecimento da dimensão científico-pedagógica/didática e a aquisição de capacidades, competências e saberes que beneficiem a construção da autonomia das escolas; a estimulação dos processos de mudança ao nível das escolas e dos territórios educativos em que estas se integrem suscetíveis de gerar dinâmicas formativas e, por último, mas não menos importante, a promoção da partilha de conhecimentos e capacidades orientada para o desenvolvimento profissional do pessoal docente e de ação educativa.

3.3. Formadores e modalidades de formação

As ações de formação contínua compreendem as seguintes modalidades:

- a) Cursos de formação;
- b) Ações de curta duração;
- c) Seminários;
- d) Oficinas de formação;
- e) Projetos;
- f) Círculos de estudos;
- g) Boas práticas formativas.

De salientar que as ações de formação contínua têm uma duração mínima de quinze horas, à exceção da modalidade de curta duração e de seminário, as quais podem ter uma duração inferior.

Considerando as necessidades elencadas pelo Pessoal Docente e Não Docente e tendo em consideração que a resposta formativa às mesmas está condicionada por fatores económico-financeiros, a mesma será organizada e desenvolvida pela Entidade Formadora Acreditada da EBI de Ponta Garça e/ou em parceria com diversas instituições (formadores externos). Contará também com a colaboração de professores desta Escola que se encontrem habilitados/acreditados para dar formação (formadores internos).

Ana Cristina Fernandes Barroso Carvalho	C05-Didáticas Específicas (Educação Visual e Tecnológica) B07-Educação Especial B13-Sensibilização à Educação Especial C24-Ensino Básico – 1º Ciclo
Ana Cristina Abreu Mendonça	A07-Biologia A10-Ciências da Natureza – Ciências Naturais A64-Ciências do Ambiente
Natália Barbosa de Abreu	B01-Administração Educacional B09-Organização do Sistema Educativo C05-Didáticas Específicas (Matemática/C. da Natureza) C08-Pedagogia Experimental C22-Práticas de Administração Escolar C24-Ensino Básico – 1º Ciclo
Nelinha Maria Jardim	B06-Educação Especial B10-Orientação Vocacional B11-Pedagogia e Didática B17-Educação e Valores C13-Sensibilização à Educação Especial C24-Ensino Básico – 1º Ciclo
Nina Mónica Rodrigues medeiros Custódio	C05-Didáticas Específicas (Informática) C17-Tecnologias Educativas (Informática)
Pedro Manuel Ferreira Amorim	C05-Didáticas Específicas (Educação Visual e Tecnológica) C24-Ensino Básico-1.º Ciclo C25-Ensino Artístico C9i-Expressão Plástica

3.4. Destinatários da formação

Grupo Disciplinar		Número de docentes
100	Educação Pré-Escolar	6
101	Educação Pré-Escolar NEE	2
110	1.º Ciclo do Ensino Básico	17
111	Educação Especial 1.º Ciclo	4
200	Português/ História	2
220	Português/ Inglês	3
230	Matemática/Ciências da Natureza	3
240	Educação Visual e Tecnológica	1
250	Educação Musical	1
260	Educação Física	2
290	Educação Moral e Religiosa Católica	1
300	Português	3
320	Francês	1
330	Inglês	1
400	História	2
420	Geografia	1
500	Matemática	3
510	Físico-Química	4
520	Biologia/Geologia	2
530	Educação Tecnológica	1

550	Informática	1
600	Artes Visuais	1
620	Educação Física	1
700	Educação Especial	1

Assistentes	Número
Assistentes Operacionais	20
Assistentes Técnicos	5
Coordenador Técnico	1

Outros Técnicos	Número
Técnico Superior	1
Psicóloga	1

4. Avaliação

As ações de formação contínua acreditadas pela Direção Regional da Educação e Administração Educativa (DREAE) são avaliadas pelo formando, pelo formador e pela entidade formadora, de modo a viabilizar a análise da sua adequação aos objetivos definidos e da sua relevância para a melhoria do ensino e dos resultados escolares dos alunos, para o desenvolvimento profissional dos docentes e para a melhoria organizacional das escolas.

A avaliação das ações de formação firma-se na adequação às prioridades de formação definidas, no funcionamento da ação de formação, nos resultados alcançados e nos impactos a registar.

A avaliação dos resultados alcançados e os impactos a registar das ações de formação, relativos à importância do trabalho desenvolvido e à melhoria na prática docente é feita através de inquérito *online*, aos formandos, no final de cada ação.

Os dados relativos à avaliação obtida são tratados e analisados pela coordenadora da entidade formadora e servirão como elemento de regulação e melhoria da formação.

Este plano será avaliado no final de cada ano letivo, a fim de levar a cabo as alterações necessárias, em função das ofertas disponíveis e interesses dos membros da comunidade escolar. Da avaliação podem resultar reajustes com vista a garantir o cumprimento dos objetivos preconizados no Plano. Compete ao Conselho Pedagógico acompanhar a execução do Plano de Formação e de Atualização do Pessoal Docente e de Ação Educativa e apresentar o relatório final, comprovando, deste modo, o papel das diversas ações de formação na melhoria das práticas educativas e do seu grau de concretização.



5. Conclusão

O presente Plano de formação e de atualização do pessoal docente e de ação educativa, apresenta-se com o intuito de executar um conjunto de ações de melhoria da ação pedagógica dos professores, assim como de todos os colaboradores desta unidade orgânica.

Embora tenha como eixo central o desígnio de atender às necessidades claramente identificadas no Plano de Escola, não se esgota no plano delineado. Também não se encerra a possibilidade de se alargar, podendo vir a dar resposta a todas as outras exigências emergentes, identicamente essenciais para a melhoria das práticas educativas, aqui não previstas ou mencionadas.

Em sùmula, com este Plano de formação, a Escola Básica Integrada de Ponta Garça pretende ajudar a atender aos problemas de formação de todos os seus colaboradores, promovendo o seu desenvolvimento profissional, tornando-os, concomitantemente, mais sensíveis à importância do trabalho colaborativo, proativo e da formação interpares. Entrevê, identicamente, que o sucesso dos alunos se amplifique, através de práticas educativas mais consentâneas com as linhas de investigação atuais na área da Educação.

Revisto em 26 de novembro de 2025

Presidente do Conselho Pedagógico

José Cabecinha